CORTESIA

Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, quinta-feira, 24 de dezembro de 1964 — N.º 11.277 — Cr$ 50,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Natal derruba o muro

BERLIM (UPI-DC) — Mais de 200 mil alemães ocidentais já cruzaram a fronteira para visitar seus parentes e amigos na zona comunista, aproveitando a "tregua" decretada pelos alemães orientais.

Durante o dia de ontem, os berlinenses realizaram compras e utilizaram seus passes para levar presentes aos que vivem em Berlim Oriental. Os comunistas anunciaram que as passagens do "Muro da Vergonha" serão fechadas no dia 3 de janeiro.

Leôni quer dar anistia à esquerda

CARACAS — (UPI-DC) — O presidente Raul Leoni reunirá o seu ministério para decidir se solta ou não os 400 presos políticos venezuelanos, todos membros da FALN (Fôrças Armadas de Libertação Nacional) e outras organizações esquerdistas.

A anistia de Natal dependeria ainda de uma entrevista do presidente Leoni com os representantes dos partidos Ação Democrática, União Republicana Democrática e Frente Nacional Democrática, que integram a coligação governamental.

Exército não deixa pombo sôlto

O III Exército apreendeu todos os pombos-correio que estavam sendo vendidos no mercado público e passou a controlar severamente todos os pombais de Pôrto Alegre, tendo em vista as denúncias chegadas ao Serviço de Comunicações daquela unidade militar de que as aves estão sendo utilizadas na troca de mensagens com asilados políticos.

O comando expediu nota de que não será tolerada a existência de pombais clandestinos, que nos últimos tempos proliferam no Rio Grande do Sul.

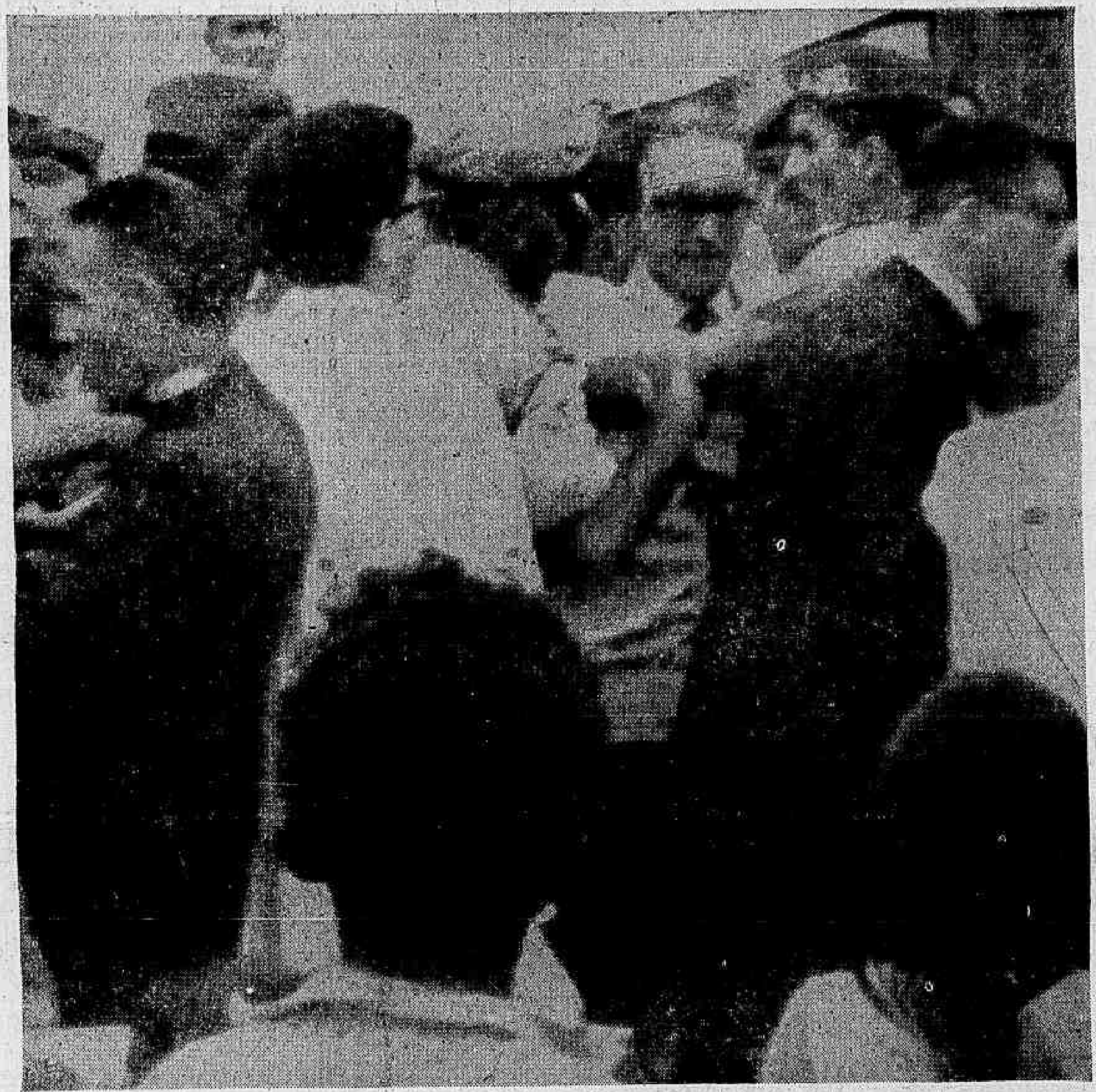
Russos jogam de graça

A seleção soviética de futebol deverá disputar uma peleja contra equipe brasileira, n oRio, em fins de março vindouro, como parte dos festejos do IV Centenário — informou o empresário Borje Lantz, ao retornar, ontem, de Moscou.

Os soviéticos nada cobrarão, mas exigem a visita à URSS de um clube brasileiro, do Rio ou de São Paulo, também sem nada cobrar. O adversário dos soviéticos, em março, ainda não está escolhido, devendo ser um clube carioca ou paulista, ou talvez um aseleção Rio-São Paulo.

LACERDA INSULTA E TENTA AGREDIR PADRE NA FAVELA

UM CASO DE POLÍCIA



O ímpeto agressivo do governador Lacerda foi contido por sua própria Polícia

Menos de quarenta e oito horas antes da festa cristã do Natal, o governador da Guanabara e candidato à Presidência da República, sr. Carlos Frederico Werneck de Lacerda, investiu ontem, de braço erguido, para agredir a um padre que retrucara a um insulto com a réplica altiva: — Demagogo é o senhor.

A tentativa de agressão ao ministro de Deus verificou-se às 11 horas de ontem, na Favela de Brás de Pina, na presença do cardeal d. Jaime, no acêso de uma troca de palavras, em que os padres acusavam assistentes sociais do govêrno de coagirem os favelados com métodos fascistas para aceitarem a mudança.

Com a exaltação crescendo, um dos padres que rodeavam o governador Carlos Lacerda lançou a advertência que irritou o candidato político: — Assim o senhor acaba perdendo.

Apoplético, o sr. Carlos Lacerda, dirigindo-se ao padre, perguntou-lhe o que perderia, acrescentando, em tom agressivo: — O senhor é cabo eleitoral de quem?

Dêsse momento em diante, transtornado, com os olhos saltando, o governador Carlos Lacerda ergueu a voz, gritando na direção dos padres: — Os senhores são uns demagogos e agitadores.

Ante a ofensa, um padre calvo, de língua espanhola, que se encontrava mais atrás, avançou para o primeiro plano com o dedo em riste e exclamou: — Demagogo é o senhor.

O sr. Carlos Lacerda, fixando por um segundo o rosto do padre que falara, investiu na sua direção, armando o braço para a agressão sacrílega, que não se consumou graças à intervenção de guardas de Vigilância e seus assessôres, que o contiveram à fôrça.

O cardeal d. Jaime de Barros Câmara, que pouco antes dos incidentes declarara ter comparecido à mudança das primeiras famílias da favela, para demonstrar que não havia qualquer atrito entre a Igreja e o Estado, desapareceu na hora da confusão.

Afastados os padres mais exaltados, por seus próprios colegas, reiniciou-se nôvo diálogo, ficando resolvido que, depois do Natal, o governador receberá o padre Sans Artola, líder dos favelados, e sua comitiva.

O secretário de Serviços Sociais, sr. Luís Carlos Vital, foi surpreendido pelo repórter do DIARIO CARIOCA quando confidenciava às assistentes sociais sua apreensão, pois o governador deu ordem para remoção das 333 famílias, num total de 1.519, mas só existem 290 casas disponíveis.

Após os distúrbios da manhã, na favela de Brás de Pina, o padre Argemiro, da paróquia de São Geraldo, comentando com ar pesaroso a tentativa de agressão do governador, lembrou: — O sr. Carlos Lacerda parece esquecido de que, quando o general Mendes de Morais era prefeito da cidade e quis mudar a favela da Lagoa, êle próprio, que então era deputado, rebelou-se contra o prefeito, tachando-o de arbitrário.

— O governador Carlos Lacerda precisa compreender — concluiu o padre Argemiro — que não precisa sair do Brasil para conseguir dinheiro nos Estados Unidos para construir casas para os favelados. A solução do problema está dentro da própria favela. (Veja reportagem completa na pág. 12)

A IGREJA ADVERTE

As ponderações do padre Artola eram em defesa dos pobres

O ESTADO REAGE

A reação do governador Carlos Lacerda foi contra todos os padres

NATAL ADIOU A SOLUÇÃO PARA A CRISE DE GOIÁS

(Página 3)

Vasco é o último campeão

O Vasco conquistou ontem à noite, no Maracanã, o campeonato de aspirantes de 1964 — o último título do ano — derrotando o Fluminense por 2x1, na terceira partida da série decisiva. Os tricolores abriram a contagem por intermédio de João Márcio, mas antes de terminar a primeira etapa os vascaínos obtiveram o empate com um tento de Rubilota. No segundo tempo, Rubilota voltou a marcar, fixando o placar final. O Fluminense perdeu a serenidade e apelou para o jôgo violento, sendo expulsos Pipico e Lula. A renda atingiu ..... Cr$ 3.151.256,00. (Leia na página 11)

Não na hora do sim

NÁPOLES — Na igreja de Nassa di Soma, Guiseppe Matta, de 26 anos, quando o sacerdote lhe fêz a pergunta de praxe, se queria casar com a senhorita Antonietta Battaglia, de 20 anos, respondeu com um rotundo "não" de nada valendo os esforços do cura para fazê-lo mudar de opinião.

Sem se saber como o refratário jovem feriu-se na mão e foi levado a uma clínica, enquanto a noiva e os convidados deixavam o templo, para voltarem todos, pela tarde, quando foi concluída normalmente a cerimônia, firmando Guiseppe a ata matrimonial com a mão enfaixada.

Hitler escondido em sêlo

FRANCKFORT (UPI-DC) — Enquanto os funcionários postais afirmam que Hitler só existe em novos sêlos através da imaginação dos filatelistas, êstes sustentam que o retrato do ex-dirigente nazista lá está, embora bastante parecido com Chaplin.

Para um colecionador, Hitler foi novamente lembrado: sua cabeça está escondida entre a folhagem de uma árvore e próxima a uma torre medieval. "Não resta dúvida — acrescentou — que o desenho lembra Carlitos, quando representava "O grande ditador".

Mundo do canto cai para Maísa

"Nunca mais cantarei, quero agora apenas a vida pacata do lar", disse ontem Maísa Matarazzo, ao desembarcar do avião que a trouxe de Madri, em companhia de seu espôso, o industrial espanhol Miguel Hazanza. Maísa, que fechou sua buate na capital espanhola há dois meses, "com prejuízos enormes", veio ao Brasil para passar o Natal e buscar seu filhinho, retornando L Espanha — onde se uespôso tem uma fábrica de elétrodos — no início do próximo ano.

TIROTEIO EM JERUSALÉM: 75 MINUTOS

Crise militar argentina foi luta de grupo

BUENOS AIRES (AP-DC) — O ministro da Defesa, Leopoldo Suarez, disse ontem que o govêrno argentino conteve com êxito uma luta pelo poder dentro do Exército e que seu ministério e as "Fôrças Armadas estão unidos e prontos para salvaguardar a República e o respeito pela lei, suas instituições e a autoridade constituída".

"O govêrno", afirmou, "acredita que todo êsse bombardeio episolar não conseguirá alterar a ordem e a tranqüilidade no país". Suarez referia-se às três cartas de autoria do general reformado Enrique Rauch, que provocaram grande inquietação.

Denúncia

Rauch escreveu durante a semana passada três cartas: a primeira denunciando a preparação de um golpe, com o apoio de certos setores militares, para derrubar o presidente Arturo Illia; a segunda dirigida ao comandante-em-chefe do Exército general Juan Carlos Ongania, confirmando a autoria das cartas. A terceira, endereçada ao presidente Illia, pedindo a demissão de Ongania.

Fontes militares disseram que o golpe denunciado por Rauch era imaginário, e que sua denúncia pretendia "criar um clima de ansiedade pública".

Segundo as mesmas fontes, o objetivo de denúncia era o general Ongania, cujas listas de promoção de fim-de-ano foram re- Rauch.

Suarez advertiu que "o tempo das aventuras terminou, o país e o povo querem paz e tranqüilidade, e o Govêrno vai garanti-las".

Illia tomou enérgicas atitudes anteontem à noite para fortalecer a autoridade de Ongania, e ordenou novas mudanças de comando, atingindo, inclusive outro general aparentemente vinculado a Rauch.

Com efeito, o general Jorge Rosas comandante do Segundo Corpo do Exército, com sede em Rosário, almoçou com Rauch sábado passado logo após êste ter divulgado a primeira carta.

Rosas foi substituído pelo general Carlos Augusto Caro, vice-comandante do Terceiro Corpo do Exército, sediado em Córdoba.

Um tribunal militar ordenou a prisão do general Rauch que tem prazo até hoje para apresentar-se; depois disso será considerado "em rebelião".

Por sua vez, o ex-presidente Juan Domingo Perón, continuava ontem no balneário de Torremolinos, enquanto sua espôsa Izabel Martinez, que estava em Madri, era esperada ainda hoje.

Fontes ligadas a Perón disseram que êle parece irritado com sua permanência ali e que o motivo porque ainda não foi para Madri "poderia ser apenas a negativa de permissão para sair de Torremolinos".

Mais de dez mil peregrinos entravam ontem em Jerusalém, a caminho de Belém, quando soldados jordanos e israelenses começaram a atirar uns contra os outros. O tiroteio — metralhadoras e fuzis — durou 75 minutos, em volta do Monte Scopus, posição dominada pelos israelitas e cercada pelos jordanos. Os homens da ONU, atravessando a linha de fogo com bandeiras brancas, é que conseguiram impor uma trégua.

No Vietnã, o general Khanh iniciou violenta campanha contra os Estados Unidos, afirmando que os americanos, principalmente seu embaixador, Maxwell Taylor, querem é perder o Sudeste da Ásia e permitir que os vietnamitas percam a liberdade. Khanh, que é pequenino mas atrevido, assegura que o Vietnã pode ganhar a guerra sem auxílio americano. Nisso os Estados Unidos e o Viet-Congo estão de acôrdo: não concordam com Khanh.

Na ONU, o dia de hoje pode ser de barulho. A assembléia-geral está convocada para uma sessão e os soviéticos não concordaram com uma fórmula destinada a impedir a explosão do caso das dívidas.

Na Itália, afinal, nada de nôvo a não ser um nôvo nome da urna do parlamento: o socialista Nenni. Mas parece que vai perder.

Wilson não aceita reunião-A chinesa

LONDRES (UPI-DC) — O primeiro-ministro Harold Wilson rejeitou ontem a proposta da China Comunista de realização de uma conferência de cúpula dos países atômicos para a proibição total dos armamentos nucleares. Ao mesmo tempo Wilson criticou a explosão da bomba atômica chinesa.

O premier britânico disse que o desarmamento é um dos objetivos principais de seu govêrno: "mas não crêio, ressalvou, que o caminho sugerido pelos chinêses seja o melhor para obter algum progresso nas atuais circunstâncias. As armas nucleares agora são parte integrante dos arsenais de algumas das principais potências'.

Lamento

A China propôs, no dia 17 de outubro, em mensagem dirigida aos chefes de govêrno, que se convocasse uma conferência de cupula do "clube atômico", para discutir a proibição total das armas nucleares e a destruição das já existentes. A proposta foi feita logo após a explosão da primeira bomba pelos chineses.

Ao rejeitar a proposta de Pequim, Wilson assinalou que "o govêrno de Sua Majestade lamenta muito que a China tenha achado necessária a realização de uma prova nuclear."

Acrescentou que tôdas as nações manifestaram o desejo de que não se realizem provas nucleares na atmosfera, "por conseguinte, receberam com profunda apreensão e pesar a notícia da prova nuclear chinesa."

A mensagem resposta do dirigente britânico salienta que "a experiência nuclear chinesa será considerada como contrária ao desejo geral de evitar a propagação de armas atômicas."

Referindo-se à impossibilidade de uma conferência como a proposta pelo govêrno de Pequim, Wilson disse que "as medidas sôbre o assunto não podem ser tomadas isoladamente de outras iniciativas com vistas ao desarmamento, e, particularmente, da redução das armas convencionais e das fôrças armadas."

"Assim a redução e eliminação das armas nucleares sòmente poderia ser obtida mediante um acôrdo sôbre o desarmamento geral e completo, sob contrôle internacional eficaz, por medidas cuidadosamente equilibradas, que não permitam a nenhum Estado a obtenção de vantagens militares durante o processo de desarmamento."

O chefe do gabinete trabalhista assinalou ainda que "a conferência de cúpula sugerida pelo govêrno chinês seria inadequada para a discussão e as negociações necessárias."

A carta de Wilson foi entregue ao encarregado de negocios da China comunista em Londres, Hsiung Hsiang Hui, para ser encaminhada ao govêrno de Pequim.

Congresso pode dar presente a Leone: eleição

ROMA (AP-DC) — Os comunistas italianos já estão votando no socialista Pietro Nenni, na certeza de que é o único candidato capaz de obter a maioria simples de 483 votos. Enquanto isso, os partidos direitistas apóiam o democrata-cristão Giovani Leone.

O Parlamento não conseguiu eleger o nôvo presidente nos 13.° e 14.° escrutínios, havendo possibilidade de fazê-lo hoje pela manhã. Caso os dissidentes dos partidos que apóiam o gabinete de Aldo Moro, inclusive o PDC, resolvam votar em Leone, êste será eleito, embora com pequena margem.

Dois por um

Após oito dias de votação, a luta pela Presidência da República ficou reduzida a dois candidatos: Leone e Nenni, sendo que êste recebeu 353 votos no último escrutínio, apenas 53 menos que o democrata-cristão.

Leone, caso possa contar com os 120 votos em branco, depositados pelos dissidentes de seu partido e dos que compõem o govêrno de coalizão, atingirá a maioria necessária, sendo imediatamente proclamado presidente.

O máximo

O representante do PDC conseguiu ontem 406 votos, o que significa que vários dos deputados e senadores que apoiavam Amintore Fanfani já estão dispostos a aceitar sua candidatura.

O Partido Democrata-Cristão não recebeu apoio dos socialistas, democratas-socialistas e republicanos, que com êle formam o gabinete de Moro, mas há possibilidade de alguns de seus membros resolverem apoiar Leone. Se isso acontecer, o ex-primeiro-ministro estará eleito.

Socialista

Por outro lado, Pietro Nenni, que já conta com o apoio dos comunistas, espera convencer os democratas-socialistas e atrair até mesmo os votos dos dissidentes do PDC. A eleição de líder socialista é, no entanto, considerada muito difícil.

VIETNÃ LUTA CONTRA EUA

LEI DO CÃO

NOVA IORQUE — Três cubanos foram presos ontem acusados de terem atacado com explosivos o edifício da ONU, quando discursava Che Guevara. Ainda não há certeza, mas os veementes indícios de autoria obrigaram a Polícia a prendê-los. Ignácio Novo, Júlio Carlos Perez e Guillermo Novo são os homens. Com êles aparece aqui (o segundo da esquerda para a direita) o detective William Riley. (Radiofoto AP para o DIARIO CARIOCA)

King afirma que desespêro gerou tumulto nos EUA

LONDRES (AP-DC) — Martin Luther King, ganhador do prêmio Nobel da Paz, criticou a violência de alguns negros norte-americanos, explicando que os conflitos do último verão representaram, no entanto, o desespêro de sua raça ante o problema racial.

O líder anti-racista declarou à televisão britânica que a maioria dos negros permaneceram afastados dos choques de rua, ocorridos em Nova Iorque e outras cidades dos Estados Unidos, e que êstes movimentos foram reconhecidos pelos que participaram da campanha dos Direitos Civis como "fúteis" e "prejudiciais".

Insatisfação

King, que gravou sua entrevista antes de seguir para Oslo, onde recebeu o Prêmio, disse ainda que a marcha dos Direitos Civis, não foi seguida por um programa e deixou os negros norte-americanos insatisfeitos «Isso — afirmou — deu oportunidade aos líderes extremistas, que provocaram as violências».

Prosseguindo informou que durante cinco anos os negros lutaram pela igualdade racial sem usar provocações ou arruaças de rua. Condenou os que dêles se utilizam com o objetivo de prejudicar os anti-racistas.

O general Khanh homem forte do Vietnã do Sul, rompeu com os Estados Unidos e quer vencer a guerra sòzinho. (Radiofoto AP para o DC)

WASHINGTON e SAIGON (UPI-AP-DC) — O ex-"premier" Nguyen Khanh afirmou que o Vietnã do Sul não mais necessita de apoio militar americano e propôs o início de uma campanha contra os Estados Unidos, na esperança de que seu Exército possa enfrentar sòzinho os guerrilheiros comunistas, embora êstes estejam a apenas 80 quilômetros de Saigon.

De Washington, o Secretário de Estado Dean Rusk desmentiu notícias de que o govêrno americano pretendesse abandonar os vietnamitas e exortou os dirigentes do Vietnã a deixar de lado as divergências pessoais e prosseguir na luta contra o comunismo. Rusk disse ainda que a unidade do govêrno é considerada imprescindível por seu país.

Crime

As declarações do comandante das Fôrças Armadas do Vietnã foram feitas em uma reunião dos generais que lideraram o movimento armado de domingo. Khanh, que sempre contou com o apoio dos norte-americanos, estaria disposto a conseguir o afastamento do embaixador Maxwell Taylor, por discordar de sua política e das imposições feitas aos militares vietnamitas, que dissolveram o Conselho Nacional.

O apoio de Nguyen Khanh aos revoltosos criou um sério problema para as relações entre os dois países. O general vietnamita informou, inclusive que "se o embaixador Taylor não agir com mais inteligência, os Estados Unidos perderão a Ásia Sul-Oriental e nós perderemos a liberdade."

Comunismo

Enquanto a crise política se agrava, os comunistas do Vietnã do Norte anunciam novas vitórias dos guerrilheiros: através da Rádio de Hanoi afirmaram que controlam três quartas partes do território do Vietnã do Sul.

Ontem, o "premier" Tran Van Houng, após conferenciar com Nguyen Khanh, entrevistou-se com o vice-primeiro-ministro do Laos, Phoumi Nosavan, que pretende realizar incursões aéreas e terrestres contra as bases comunistas em território laosiano e vienamita do norte.

Dívidas dão à ONU Natal sem tranqüilidade

NAÇÕES UNIDAS (AP-DC) — A Assembléia Geral da ONU realizará hoje, véspera de Natal, uma sessão que se espera seja a mais explosiva do atual período de reuniões, em virtude dos obstáculos apresentados contra a projetada fórmula de recesso natalino sem pôr em cheque o direito de voto da URSS.

A sessão foi anunciada na manhã de ontem pelo presidente da Assembléia, Alex Quaison-Sackey, de Gana, depois de ter fracassado em sua tentativa de obter a aprovação soviética ao plano que propunha terminar os assuntos de fim de ano na tarde de ontem.

Cancelamento

A Quaison-Sackey disse que a reunião marcada para a tarde de ontem tinha sido cancelada e que seria realizada uma nova sessão hoje pela manhã.

Fontes oficiais informaram que o único obstáculo era a oposição da União Soviética e de outros países integrantes do bloco soviético.

A proposta apresentada pelo grupo afro-asiático e modificada pelo presidente da Assembléia Geral e pelo secretário-geral, U Thant, propõe que a liquidação das dívidas dos países-membros em atraso seja feita mediante contribuições voluntárias que não serão consideradas como mudança nas posições básicas daquelas nações.

Apesar de Cuba castrismo já não é problema

WASHINGTON (AP-UPI-DC) — Em entrevista coletiva o secretário de Estado, Dean Rusk, declarou ontem "ter havido muitos motivos de alento na América Latina durante o ano de 64". Rusk indicou que, embora o desenvolvimento econômico do hemisfério tenha sido desigual, sua proporção está superando as expectativas.

Disse também que o castrismo não é mais aceito como solução para os problemas dos países americanos, apesar de que "Cuba continue sua política de intervenção". Em sua entrevista de fim de ano, Dean Rusk exteriorizou sua satisfação pelos resultados da recente reunião econômico-social dos países da América Latina — realizada em Lima.

Preços

Rusk afirmou que o aumento dos preços de produtos latino-americanos no mercado internacional fortaleceu sua economia. Ao mesmo tempo, expressou satisfação pelo progresso social alcançado sob a Aliança para o Progresso.

ANTICASTRISTAS

Três cubanos anticastristas foram detidos ontem pela polícia de Nova Iorque e acusados como autôres do ataque ao Edifício das Nações Unidas.

Philip Walsh, chefe dos detectives da cidade, disse que suspeitava de vários grupos cubanos, «mas tôdas nossas atenções voltaram-se para os detidos».

TRÉGUA DE NATAL ADIA CRISE GOIANA

BRASÍLIA — Um nôvo nome surgiu nas conversações politico-militares para escôlha do nôvo governador de Goiás: o sr. Iberê Gilson, secretário da Fazenda do interventor Meira Matos, mas a solução para a crise sòmente virá depois das festas de Natal e Ano Nôvo.

As possibilidades do sr. Iberê Gilson não são grandes, pois contra êle podem-se agrupar os 21 deputados do PSD que se mantêm fiéis ao senador Pedro Ludovico e à tese de que o nôvo governador não deve sair das fileiras udenistas ou do bôlso do colête do interventor.

Fama

Além disso, alega-se contra o sr. Iberê Gilson que a Constituição do Estado não permite a eleição de secretário de Estado. O sr. Iberê, nos poucos dias que passou em Goiás, já granjeou fama de bom administrador das coisas fazendárias, crescendo o seu conceito na medida em que pune os que fraudam o fisco.

Tem como certo que os nomes dos srs. Benedito Vaz e Epitácio Cordeiro de Brito foram queimados nas conversações políticas, não resistindo ambos aos vetos sucessivos de UDN e do PSD.

O coronel Meira Matos, que retornou ontem a Goiânia, parece não ter sido feliz nas suas articulações em Brasília.

Depois de conferenciar, ontem pela manhã, com o presidente Castelo Branco, o deputado Benedito Vaz disse que a nota do interventor Meira Matos, responsabilizando o PSD pela ruptura do acôrdo que permitiria a eleição de um nôvo governador, não corresponde à verdade, "porque o PSD em momento algum rompeu qualquer acôrdo que faça o Estado voltar à tranqüilidade."

Embora cheio de negaças, o sr. Benedito Vaz admitiu que a bancada pessedista na Assembléia goiana "continua muito coesa", e que, ao contrário de opinião reinante nas esferas federais, acredita que o problema ainda possa ser solucionado através de entendimentos na área político-partidária.

Revelou que o presidente Castelo Branco não é partidário da solução ontem apregoada na sede do govêrno, de estender-se a intervenção federal ao Poder Legislativo goiano. Deixou transparecer, o sr. Benedito Vaz, que o problema reside na declaração de vacância, conjuntamente, do sr. Mauro Borges e do vice-governador Resende Monteiro. Também o sr. Benedito Vaz confiamos a "trégua natalina".

Zorrilla diz que Jango é exemplar e Almino está OK

O chanceler uruguaio, sr. Zorrilla de San Martin, ao transitar ontem pelo aeroporto do Galeão, de regresso dos Estados Unidos, declarou que "o comportamento do sr. João Goulart, como asilado, tem sido exemplar" e que o sr. Leonel Brizola também não feriu as normas do direito de asilo, "pois suas declarações a respeito do caso Mauro Borges foram prestadas "a uma agência internacional de notícias" (a Reuters).

Quanto à situação dos srs. Almino Afonso, Neiva Moreira e Max da Costa Santos, disse o sr. Zorrilla de San Martin não serem verdadeiras as notícias de que êles entraram no Uruguai com documentos falsos. "Os papéis eram autênticos — afirmou — e durante 90 dias a situação dos três, como também das respecivas espôsas que os acompanham, é absolutamente legal, perante as leis do meu país".

Internamento

Confirmou o chanceler o pedido de internamento, feito pelo govêrno brasileiro, para o ex-deputado Leonel Brizola, acrescentando que "o assunto está sendo devidamente estudado pelo Ministério do Interior, e não pelo de Relações Exteriores razão por que não pôde dar maiores informações.

Entretanto, em nota assinada que foi entregue à Chancelaria uruguaia há alguns dias, o sr. Brizola desmentiu as afirmações a êle atribuídas pela revista mexicana "Siempre". Os três aviões adquiridos por asilados brasileiros estão, segundo informou o sr. San Martin, imobilizados na base aérea de Melilla, sob a responsabilidade do Ministério da Defesa. "São aviões pequenos, do tipo turismo" — esclareceu.

Conversações

Disse ainda o chanceler que, em Washington, onde foi participar da reunião da Organização dos Estados Americanos, teve oportunidade de manter conversações com o ministro Vasco Leitão da Cunha sôbre o problema dos asilados e questões afins.

E, concluindo, confirmou que o govêrno uruguaio já concedeu licença ao sr. Leonel Brizola para viajar à Europa, embora desconheça o país escolhido.

Preço mínimo será pago a agricultor por quálquer banco

A Comissão de Financiamento da Produção aprovou, ontem, em reunião plenária, a minuta de convênio com o Banco do Brasil, que permitirá a êste celebrar convênios com os bancos estaduais e particulares, para as operações de compra e financiamento de amendoim e feijão, na base dos preços mínimos recentemente reajustados.

Os acôrdos entre o Banco do Brasil e a rêde bancária particular serão assinados no próximo dia 29, em cerimônia a ser presidida pelo presidente Castelo Branco. A verba destinada ao financiamento e compra de gêneros foi elevada para Cr$ 200 bilhões, enquanto êste ano não excedeu a Cr$ 33 bilhões.

Agências

A CFP cuidará da instalação de agências nos pontos de convergência de produção no interior do Estados, onde serão pagos os preços mínimos. Para instalar essas agências, a Comissão conta com a verba de Cr$ 450 milhões.

O govêrno pretende também ampliar o financiamento à indústria de óleos, desde que ela adquira a matéria-prima aos preços mínimos estabelecidos pela CFP. Os produtos adquiridos pela CFP serão comercializados pela COBAL — Companhia Brasileira de Alimentos — que é encarregada de formar estoques reguladores do mercado interno.

Aliança financia casas populares em Minas Gerais

Dentro do programa da Aliança Para o Progresso, foi firmado ontem à tarde, em Belo Horizonte, um acôrdo de empréstimo no montante de 5 bilhões de cruzeiros, como contribuição para o financiamento da construção de mais de 3.500 moradias de baixo custo no Estado de Minas Gerais durante 1965. Firmaram o acôrdo a Caixa Econômica de Minas Gerais, o Banco Mineiro da Produção e a Agência para o Desenvolvimento Internacional, do govêrno norte-americano.

A solenidade de assinatura do acôrdo contou com a presença do ministro do Planejamento, do governador de Minas e do chefe do COCAP, conselheiro Francisco Grieco.

As moradias serão populares e seus preços estarão ao alcance das pessoas de rendas modestas, com hipotecas de até 15 anos a juros de apenas 10 por cento ao ano.

Mourão quer Natal feliz para todos os revolucionários

O general Mourão Filho distribuiu nota à imprensa, ontem, desejando um feliz Natal e um próspero Ano-Nôvo aos seus companheiros militares, civis e mulheres que ajudaram a articular a revolução de 31 de março, salvando o Brasil do comunismo.

Eis, na íntegra, a mensagem do ministro Mourão Filho:

"Aos bravos oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados das tropas da 4.ª Região Militar e 4.ª Divisão de Infantaria e a brava Polícia Militar de Minas Gerais, que sob a minha chefia se revoltaram contra o govêrno passado, correndo todos os riscos para salvar o Brasil do comunismo e da corrupção reinantes, minhas saudações pelas festas de Natal e Ano Nôvo.

"As heróicas mulheres de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e outras regiões do Brasil, aos civis que ajudaram a articular a revolução, desejo do mesmo modo um feliz Ano Nôvo, que será transcorrido sob a égide do regime democrático, que as mulheres, civis e militares, garantiram à nação brasileira".

Peri sai do EMFA em janeiro

O general Peri Bevilacqua, deverá deixar a chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas no próximo mês de janeiro, sendo nomeado para o Superior Tribunal Militar na vaga o general José de Lima Câmara, que atinge à compulsória no dia 7 de fevereiro de 1965, deixando por êste motivo, a Magistratura Militar.

Segundo notícia corrente nos corredores do Ministério da Guerra, o general Peri seria substituído no EMFA pelo seu cunhado, general Décio Palmeiro Escobar, atual chefe do Estado-Maior do Exército ou ainda, pelo general Amauri Kruel que já últrapassou o tempo usual que oficiais generais permanecem à frente de Exércitos.

Política volta ao Comando

Sob a presidência do ministro Costa e Silva, que ontem, reassumiu suas funções, o Alto Comando do Exército estêve reunido, passando em revista a situação político-militar. Os generais Lira Tavares e Terra Ururai foram os únicos comandantes de Exército que estiveram presentes.

Também participaram dos debates, os gen. Nilo Guerreiro, Valdemar Levi Cardoso, Hugo Panasco Alvim e Mário Poppe de Figueiredo. Os trabalhos como de costume foram secretariados pelo general Clóvis Bandeira Brasil, chefe de gabinete do Ministro da Guerra.

Marinha quer ter novas bases

As autoridades da Marinha de Guerra voltaram a estudar a possibilidade de construir novas Bases Aeronavais. Com essa medida, pensam impedir que na solução a ser dada para o problema da aviação embarcada, a Base de São Pedro d'Aldeia, situada no Estado do Rio de Janeiro, passe ao contrôle da FAB.

O capitão-de-corveta José Amaral de Oliveira, comandante do 1º Esquadrão de Helicópteros foi nomeado capitão dos Portos do Ceará, onde estudará como deverá construir ali uma nova Base Aero-naval. O capitão-de mar-e-guerra Mário Costa, capitão dos Portos do Rio Grande do Sul, tem missão idêntica.

IPM do trigo na Justiça

SÃO PAULO — Chegou à Procuradoria-Geral da Justiça do IPM do trigo, que compreende um volume e 52 anexos, remetido pelo general Durval Campelo de Macedo, chefe do Estado-Maior do II Exército. O inquérito, instaurado em julho passado, foi coordenado pelo general Mena Barreto e presidido pelo major Carlos Moreira.

Castelo abre 65 com fala

Contrariando notícias anteriormente divulgadas, o jornalista José Wamberto, Secretário de Imprensa do Presidente da República, anunciou ontem que o marechal Castelo Branco dirigirá uma proclamação ao povo brasileiro, nos primeiros minutos de 1965. O presidente falará atraves de uma rêde de emissôras de rádio e televisão.

A última reunião ministerial do ano será realizada no Palácio das Laranjeiras, no Rio, no próximo dia 30.

Cr$ 80 bilhões o acôrdo BID-BNDE

Foi assinado, ontem à tarde, na sede do BNDE, o empréstimo de 27 milhões de dólares do BID ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, destinado à realização de um programa de expansão da produção e melhoria da produtividade das pequenas e médias emprêsas industriais, envolvendo aplicações globais de aproximadamente Cr$ 80 bilhões.

O documento foi firmado pelo sr. José Garrido Tôrres e o diretor de Operações do BID, sr. Evaldo Corrêa Lima, com a presença do ministro Roberto Campos, diretores do BNDE e diversas autoridades. O empréstimo do BID, levantado nos seus recursos ordinários de capital, financiará 50 por cento do custo total do programa, calculado em 54 milhões de dólares; os submutuários contribuirão com vinte por cento e o BNDE e outras instituições intermediárias participarão com trinta por cento.

A quem cabe

De acôrdo com o programa aprovado, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concederá créditos a emprêsas privadas no montante individual não superior a 1 milhão de dólares, para a aquisição de bens de capital necessários à execução de seus projetos de expansão industrial. Tais equipamentos poderão ser adquiridos tanto no país, ou no exterior, uma vez que a indústria brasileira de bens de capital está devidamente capacitada para fornecer uma parte substancial do maquinário utilizado nas pequenas e médias emprêsas.

O estímulo imprimido a êste setor empresarial faz parte do programa global do govêrno brasileiro de propiciar a expansão da indústria leve para suplementar e oferecer mercado à indústria pesada já estabelecida no país. Além de contribuir para êste objetivo, o programa, segundo declarou o senhor Garrido Tôrres, "exercerá um impacto favorável nas economias de determinadas regiões do Brasil, que, em virtude de suas condições naturais ou geográficas, estão crescendo em ritmo inferior ao da média nacional."

15 anos

O empréstimo — um dos mais volumosos já concedidos ao Brasil de uma só vez por aquêle organismo — foi concedido pelo prazo de 15 anos, devendo ser amortizado em 25 prestações semestrais, vencendo a primeira após quatro anos da data do contrato — ou seja, data de ontem. Os juros acordados são de 5,75% ao ano, incluída aí a comissão de 1%, que se destina à reserva especial do Banco Interamericano do Desenvolvimento. Doze milhões de dólares constituem o desembôlso previsto em moeda estrangeira e o equivalente aos restantes quinze milhões de dólares serão desembolsados em cruzeiros, pagando-se os juros e as prestações relativamente às proporções das moedas emprestadas.

Falando durante a solenidade, declarou o presidente do BNDE que "está certo de que aliando os recursos do BNDE aos recursos proporcionados pela cooperação do BID e mais os créditos já possibilitados pelo V Acôrdo do Trigo e os decorrentes de negociações com investidores alemães, poderemos levar adiante um programa capaz de realmente integrar a pequena e a média emprêsa no mercado de bens de capital, cuja estrutura hoje obriga a indústria pesada a operar com capacidade ociosa e conseqüente queda da produtividade, o que acarreta o encarecimento do produto. É dentro dêste espírito que provàvelmente uma parte dos recursos poderão ser aplicados através do FINAME, que já apresenta um programa definido no tocante ao financiamento da aquisição de equipamento industrial, também em benefício da pequena e da média emprêsa."

CB diz ser contra o estado-senhorio

BRASÍLIA — Na solenidade de assinatura de convênios entre o Banco Nacional de Habitação e o govêrno do Rio Grande do Sul e a Prefeitura de Salvador, para a construção de 11 mil casas populares, o presidente Castelo Branco elogiou o trabalho já desenvolvido pela srta. Sandra Cavalcanti para o eqüacionamento do problema habitacional no país.

Depois, indagou da presidente do B. N. H. quando é que começariam as vendas dos imóveis dos Institutos, afirmando que "o govêrno não quer um Estado-senhorio".

A srta. Sandra Cavalcanti esclareceu que aguarda apenas a aprovação, pelo Departamento Nacional de Previdência Social, do critério das vendas, por ela propôsto "para evitar favoritismo e injustiças", para que as mesmas sejam iniciadas.

Critério proposto

Em seguida, a srta. Sandra Cavalcanti concedeu entrevista coletiva à imprensa, revelando que o critério que propôs ao D. N. P. S., para venda dos imóveis dos Institutos «aos atuais ocupantes» é o da «correção monetária ao contrário». Isto é, cálcular-se o custo do metro quadrado atual, aplicando-lhe uma depreciação de 2 por cento ao ano, por cada ano de existência do imóvel.

— No Rio — disse — apartamentos dos tipos populares, médio e de relativo luxo, custarão, entre Cr$ 4 e 16 milhões. Em Brasília, de Cr$ 6 a 10 milhões.

Explicou que o pagamento será em prazo superior a 320 anos e na base de 35 por cento dos vencimentos do locatário.

A fórmula «correção monetária ao contrário, ressaltou a srta. Sandra Cavalcanti, evitará a presença de avaliadores, que nem sempre agem com justiça.

Declarou, em seguida, que serão reajustados os aluguéis de imóveis, no Rio — entre os quais os do IAPC e IAPI — cujo preço atual é de 400 cruzeiros «menos que uma pasta de dentes..."

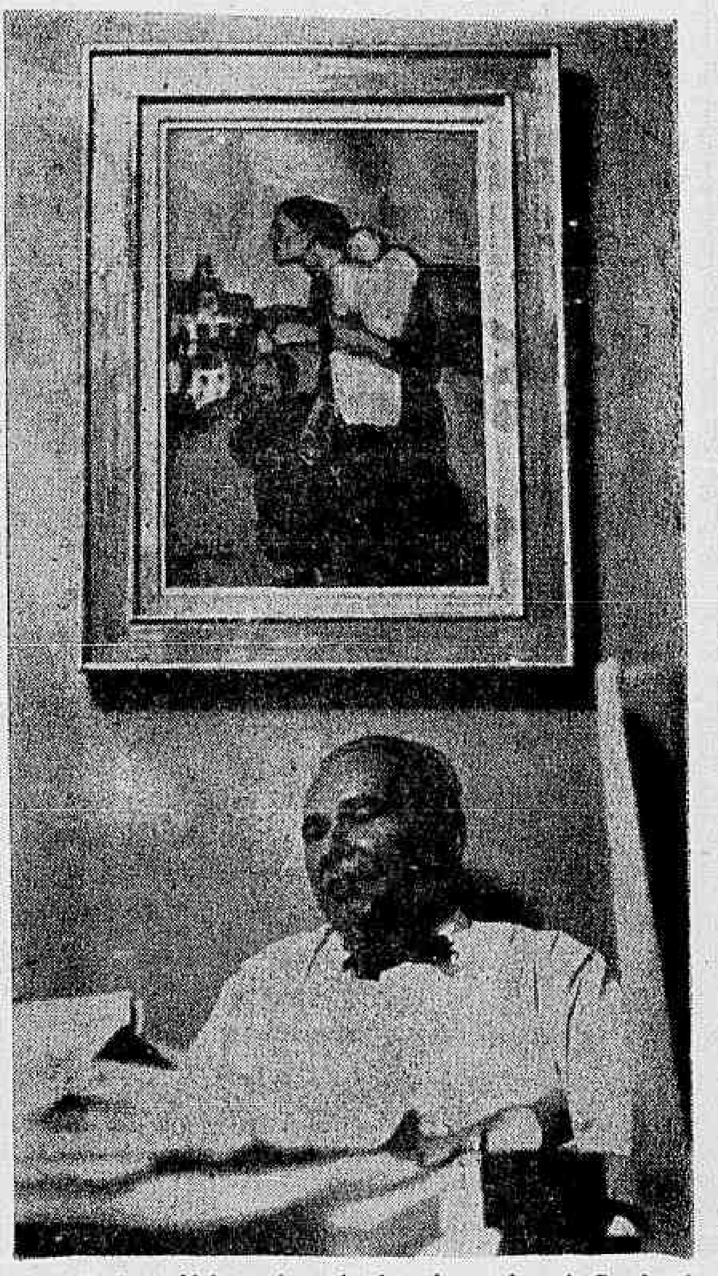
Mais construções

Finalmente, a presidente do Banco da Habitação lembrou que com os recursos provenientes das vendas dos imóveis dos Institutos — Cr$ 150 bilhões em Brasília e Cr$ 1 trilhão em todo o país — poderá o govêrno federal realizar, efetivamente a política de construção de casas populares em todo o Brasil.

Outros convênios

Tendo como testemunhas o próprio presidente da República, a srta. Sandra Cavalcanti assinou convênio com o govêrno do Estado do Rio Grande do Sul, representado pelo secretário de Trabalho e Habitação, sr. Arnaldo da Costa Prieto para a construção de 5 mil casas populares (1. 700, inicialmente) destinadas aos atuais ocupantes de aglomerados sub-humanos de habitação, nos municípios de Pôrto Alegre e do Rio Grande.

O DONO DO NU



Barbosa Melo está vendendo três quadros de Portinari, inclusive o nu

Nu que Portinari fêz da espôsa dá briga entre vinte

Dez milhões de cruzeiros é o valor do único nu de Portinari, pôsto à venda pelo sr. Barbosa Melo, diretor da revista Leitura, e que já foi procurado por mais de vinte colecionadores. Além dêste quadro, que teve como modêlo a própria espôsa do artista, também será vendido um "Auto-retrato" e "Retrato de Senhorita".

O "Retrato de Senhorita" é o mais valioso, sendo o primeiro quadro importante da fase inicial de Portinari, enquanto o "Auto-Retrato" pertence à fase de transição entre o neo-clássico e o modernismo tendo sido feito em Paris, no ano de 1928.

Troca

Com o dinheiro apurado na venda dos quadros, que possui há vinte anos, o sr. Barbosa Melo, que chegou de uma viagem de três meses à Europa, pretende promover uma exposição intitulada "7 Artistas de Paris", em março do próximo ano, na Galeria Oca.

Os sete artistas que terão suas obras expostas na Galeria Oca são todos abstracionistas, e embora morando em Paris, não são franceses. O pintor Vieira da Silva, o escultor holandês Weissmann, a israelense Ana Shanon, o húngaro Poul Szasz, o holandês Abraham e os portuguêses Cargaleiro e Escada terão trinta e oito de seus trabalhos expostos.

O sr. Barbosa Melo já organizou, entre 1959 e 1962, exposições de artistas nacionais em dez países da América Latina e pretende começar, a partir do próximo ano, a fazer no Brasil o mesmo, porém com artistas estrangeiros.

Advogado acusa Nei na Justiça: abuso de poder e injúria

CURITIBA — Uma queixa-crime contra o governador Nei Braga foi apresentada ao Tribunal de Justiça do Estado pelo advogado Roberto Machado. O governador é apontado como incurso nos artigos 140 e 350 do Código Penal — abuso arbitrário do poder e injúria.

A ação penal é conseqüência do incidente ocorrido no palácio do govêrno, quando o advogado Roberto Machado ali compareceu acompanhado de centenas de lavradores do sudoeste do Estado e o sr. Nei Braga a êle se dirigiu, de dedo em riste, em expressões violentas.

O incidente

Lavradores do sudoeste do Paraná, ameaçados de serem desalojados de suas terras, constituíram o sr. Roberto Machado como seu advogado e com êle vieram a Curitiba, para solicitar uma série de medidas ao govêrno.

No dia seguinte, foram solicitar uma audiência ao sr. Nei Braga, que se dirigiu apressadamente ao advogado e, muito nervoso, de dedo em riste, disse-lhe que seu govêrno não tinha corruptos como o anterior, além de outras expressões que o advogado considera injuriosas.

Depois da áspera troca de palavras, o governador ouviu as reclamações dos lavradores, convocando imediatamente os responsáveis por todos os setôres ligados aos problemas agrícolas e prometendo, a seguir, aos posseiros, que irá até a desapropriação para proteger-lhes os interêsses.

Relutância temerária

Neste já tedioso "affaire" goiano quem está vencendo o presente "round" não é a Revolução, mas o nobre senador Ludovico. Se os fados sorrirem para o pai do sr. Mauro Borges, apenas no estágio atual da luta, não será mau de todo, pois, talvez se possa dizer, adiante, numa paráfrase da sentença inglêsa, que a Revolução perde uma batalha, mas não perde a guerra.

Será, certamente, bonito e, se Deus nos ajudar, verdadeiro. No momento, o impasse de Goiás não proporciona a moldura adequada a tais expansões de retórica e de ardor patriótico: melhor dizendo, renunciou à grandeza inicial de uma disputa entre duas mentalidades, a subversiva e a democrática, para reduzir-se a uma guerrinha entre o PSD e a UDN locais, entre Ludovicos e Caiados.

Eis como se apresenta a situação, na deplorável insignificância em que a constrangeram os pessedistas: haviam êles, na Assembléia, concordado em votar a vacância do cargo de governador do Estado, mas pouco antes da votação a bancada recebe um bilhete do sr. Pedro Ludovico e se retira do plenário, para não dar "quorum" à aprovação da medida. Por outro lado, o mesmo PSD recusa cerrar fileiras em tôrno de um nome apartidário para o govêrno do Estado, insistindo no de um correligionário. Comporta-se como aquêle cidadão que se dizia disposto a um entendimento com o desafeto, desde que seu ponto de vista viesse a prevalecer. Enquanto Caiado busca a proteção da fôrça maciça do interventor, o chefe tradicional do pessedismo majoritário congrega a família e os próceres e dá a palavra de ordem: resistir. Não consegue Ludovico afastar de sua frente, no compreensível estreitismo de uma ótica habituada a comprazer-se nas divergências políticas locais, o velho adversário Caiado — circunstância que contribui para as suas obstinadas e irreversíveis atitudes, fortalecidas pelo impulso de solidariedade paterna, numa hora em que o sr. Mauro Borges come o pão que o diabo, ou melhor, êle próprio, amassou.

Ora, se não é difícil entender a duplicidade de posição do ilustre chefe pessedista, determinada por contingências de política local e pela oposição ao Govêrno federal, é fácil pressupor qual venha a ser, ou pelo menos, qual deva ser, a reação do poder revolucionário instalado em Goiás. Convenhamos que o coronel Meira Matos tem-se mostrado flexível nas suas relações com as correntes políticas do Estado, abrindo mão de certas perrogativas excepcionais que a missão revolucionária lhe confere. Acontece que tal disposição de ânimo não pode perdurar indefinidamente, só se justificando na medida em que favorece o encerramento da crise. Se, ao contrário, passa a constituir um tropêço a êste desiderato, por alimentar, involuntàriamente, seu prolongamento, não fará nenhum sentido. E' o que ameaça verificar-se, dada a relutância dos pessedistas em cooperar para a solução do problema.

Ainda é tempo de compreenderem, êles, que a existência de um foco anti-revolucionário, em qualquer ponto do país, pode legitimar a ação decidida da Revolução, que não excluiu nenhum Estado da ordem que implantou e não deve consentir que nenhum se subtraia aos seus princípios. Por que haveria Goiás — barril de pólvora da subversão e da corrupção — de ficar à margem dêsse processo redemocratizante e saneador? Conduza a Assembléia goiana seus atos no caminho do bom-senso, para não provocar uma solução extrema por parte do Govêrno federal, que poderá vir a ser a única a coadunar com o espírito revolucionário.

Cinqüenta por cento

PEDRO DANTAS

Encontra-se grande resistência à idéia, lógica e necessária, de situar a Revolução acima do plano constitucional e, eventualmente, contra êle, mesmo por parte dos mais lúcidos espíritos e dos mais inconformados com a deterioração do regime, que a Revolução se propôs a deter, para a indispensável restauração; resistem sob o fundamento de que, afastadas as defesas constitucionais, espalha-se o poder e aprofunda-se o gôsto do arbítrio.

Os democratas que refugam a tese da incompatibilidade entre as duas ordens, a revolucionária e a constitucional, sem que esta última se subordine à primeira, o que manifestam, em suma, é falta de confiança e mêdo. Falta de confiança nos homens que fizeram e ainda dirigem a Revolução — a começar pelo marechal Castelo Branco. Mêdo de que o país entre por um túnel cuja saída não se vislumbra, o que seria uma forma de entrar pelo cano.

Admita-se a validade dos argumentos. Admita-se que, efetivamente, uma revolução... revolucionária, possa tender naturalmente a perdurar em estado de revolução, prolongando ao máximo a função dos podêres incontrastáveis de que dispõe; e que a colocam acima do plano das limitações constitucionais. Admita-se que se veja por onde ela começa, mas não onde acaba, como alegam os assustadiços. Admita-se e pergunte-se, na volta do correio, em que adianta à eliminação de tais temores, o estabelecimento de uma ordem frouxa, imprecisa, indefinida, metade-revolução, metade-legalidade, como a que se procura manter entre nós. O sistema do mistifório, assim imaginado, acaba somando os defeitos e não as virtudes, da revolução e da legalidade.

Pior: como a incompatibilidade é absoluta e insuperável, uma das duas ordens prevalece e exclui, necessàriamente, a outra, não de uma vez por tôdas, como aconteceria caso a situação fôsse definida, mas em cada caso. Provocam-se sucessivos alargamentos da área de uma, da área de outra. Uma cresce, outra vai minguando. Suponhamos que cresça a revolução: os temores dos intimidados aproximam-se do limite dada pela tese que refugam. Suponhamos o inverso, que cresça a legalidade: a revolução vai perdendo ímpeto e substância, até desaparecer.

Ora, essa revolução ou era necessária, e deve sobreviver, até completa realização dos seus objetivos, ou era indesejável, inconveniente, condenável —e nesse caso a única atitude é combatê-la de frente e em tôdas as frentes tentar tirá-la do caminho, destroçá-la, como desejariam fazer, com a do seu país, os exilados cubanos antifidelistas.

Não, não se pode ser revolucionário pela metade, cinqüenta por cento, nem no comando, ao imprimir uma orientação aos fatos, nem na platéia ou na arquibancada, ao aplaudir ou vaiar os atos e as intervenções, num ou noutro sentido. A revolução gera uma situação de fato que se aceita ou se repele como um todo, quanto às suas características essenciais.

Dirá o leitor que é possível aceitar a revolução, como revolução, e, no entanto, não aceitar algumas de suas iniciativas. Pode-se ser sinceramente revolucionário, e não concordar com certa reforma legislativa ou com certa providência ou conjunto de providências definidoras de uma política, neste ou naquele terreno. Perfeito. Mas, tanto num exemplo, como no outro, não está em jôgo a natureza revolucionária da revolução, e sim seu programa reconstrutivo. E' a parte "govêrno", que há também nas revoluções, mas para cuja realização as próprias revoluções são dispensáveis. Em suma, é outro problema, não menos importante, importante, sob certos aspectos, mas alheio ao "estado de revolução" e sua natureza jurídica.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Injeções de dinheiro

E' uma conhecida revista norte-americana que diz que no cenário internacional está tendo lugar um movimento que pode ter enormes conseqüências para os homens de emprêsa dos Estados Unidos. Em muitos países, e especialmente na Europa — é o que diz textualmente a informação — "há crescente preocupação no sentido de que os maciços investimentos norte-americanos dominem o conjunto da economia".

Informações sucintas: no ano passado as aplicações diretas no exterior somaram 3,4 bilhões de dólares elevando os investimentos diretos a 41 bilhões de dólares. No ano em curso os investimentos estão crescendo com mais rapidez, agravando os protestos "contra o imperialismo do dólar", diz a revista, que alude adiante às resistências "ultranacionalistas" que se opõem à construção de um pôrto de minérios para uma companhia norte-americana no Brasil, ao custo de 25 milhões de dólares, ao passo que na Austrália ninguém reclama contra investimentos de 4 milhões de dólares por semana. No Brasil, companhias locais desejam participar do empreendimento.

Em Paris, revela a publicação que, num banquete, **la crème de la crème** dos homens de emprêsa se reuniu para discutir os maus augúrios da "invasão" norte-americana e um dêles, da Comissão de Finanças da Assembléia Nacional, disse que "o potencial dos Estados Unidos me apavora".

Todavia, a revista registra que nenhum país importante fechou até agora a sua porta aos investimentos norte-americanos. Os homens de emprêsa europeus, porém, temem "ser imprensados pelas gigantescas sociedades anônimas norte-americanas, seus sistemas de financiamento em larga escala, de pesquisa e comercialização". Na Alemanha, com um investimento de 2 bilhões de dólares, a General Motors associou-se à fábrica de automóveis Oppel e tornou-se uma séria competidora da Volkswagen, e os industriais alemães fazem pressão sôbre o govêrno para que tome providências.

A Itália considera bem-vindas as aplicações de capital no Sul, que é subdesenvolvido, mas vê com reservas os investimentos em outras partes do país. Mesmo nos países que estimulam aplicações norte-americanas há crescentes queixas no sentido de que as companhias perturbam o mercado de trabalho: pagam demais, empregam demais e também despedem empregados com um curto aviso prévio. Na Assembléia Nacional francesa, quando da discussão do **Le Plan**, o quinto sob De Gaulle, um deputado requereu que êste fôsse reescrito de modo mais direto tendo em vista que a "colonização" norte-americana era o problema n.º 1 da França, exigindo que as leis tributárias fôssem revistas, obrigando títulos franceses a serem comprados em Bôlsas francesas, a fim de evitar surprêsas como a encampação da Simca pela Chrysler. Até o plano de De Gaulle de vender aviões "Caravelle" à China foi frustrado porque grande parte do equipamento eletrônico do aparelho é norte-americano e a Lei Battle proíbe que se venda material estratégico ao inimigo. De qualquer maneira, os ventos sopram em favor de Washington, pois na maioria dos países acha-se que as injeções maciças de dinheiro não fazem mal a ninguém.

Amadurecer primeiro

Parece estar ganhando corpo a idéia da revisão das cassações de direitos políticos procedidas pelo govêrno revolucionário, com o fim da concessão de indulto nos casos em que não haja sido cometida Justiça com maiúscula.

O indulto, como se sabe, é constitucional, e a intenção de exercê-lo na área política não pode ser, em princípio, combatida sem que essa oposição revele odiosa intolerância e ausência de solidariedade humana. Ocorre, contudo, que a Revolução não completou sequer doze meses de govêrno. A reabertura do vasto processo punitivo, quando os ressentimentos ainda se acham acêsos e o país mais do que nunca precisa de tranqüilidade para vencer seus imensos problemas, seria mais contraproducente que vantajosa.

Certo que existe fundamento para a revisão; muitas pessoas que deveriam ser punidas não o foram, enquanto outras, menos culpadas, viram-se de uma hora para outra marginalizadas da vida pública e duramente afetadas, com suas famílias, na esfera particular. Mas para que precipitar o que o tempo tenderá a propiciar, sem os atropelos de fim de ano ou de "um feliz 1966"? Talvez a sabedoria esteja do lado daqueles revolucionários que concordam com o indulto em casos especiais, mas que só vêem inconvenientes em que êle se concretize agora.

As idéias, como os frutos, só devem ser colhidas maduras.

Mêdo de morrer?

Face à decisão drástica da Câmara dos Comuns, na Inglaterra, abolindo em primeira instância a pena de morte, autoridades policiais britânicas externaram o temor de que aumentará, no país, o número de assassinos.

Sempre houve argumentos pró e contra a pena de morte, como sempre haverá quem acredite e quem não creia em Deus, quem considere o político A a própria perfeição humana e quem o veja como a encarnação consumada do demagogo ou do corrupto. A verdade inconteste é que, como todo o rigor da fôrça, são cometidos na Inglaterra os homicídios mais revoltantes de que se tem notícia.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde.
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

***

Presidência	43-3014 43-6465	Gerência	43-9844 43-9325
Vice-Presidência	43-3014 43-6465 43-3930	Contabilidade	43-9325
		Publicidade	43-9468 43-9341
Diretor-Responsável	43-9292	Revisão	43-5609
Chefia da Redação	43-9292	Circulação	43-8776
Secretário	43-5539	Expedição	43-8776
Reportagem Geral	43-5574 43-8048	Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

***

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

***

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

***

BRASILIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833, 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS:

Trimestral	Cr$ 3.000,00
Semestral	Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países)	Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos	Cr$ 50,00
Belo Horizonte	Cr$ 70,00

Diálogo Carioca

Cesário Marques

Brigitte

A cidade inteira foi receber Brigitte Bardot no Galeão. Tinha gente de todos os tipos. Eleitor do Lacerda, juscelinista enrustido. Viúva do Jânio. Môço de esquerda, de direita e até do centro. todo mundo irmanado na mais inteira paixão.

Eis que de repente chegou um avião que não era o dela, mas outro, muito distinto, que vinha de Nova Iorque. Tinha gente da imprensa, desde o Ibrahim até o mais agitado, o mais sanguinário cronista de luta. E todos viram quando o sujeito desembarcou trazendo no rosto o mais nítido olhar do grande, do fabuloso, do gigantesco Frank Sinatra.

Lilico da Lapa, que estava no grupo, foi quem viu primeiro e deu o grito de alarma: "Olha lá, o Sinatra, chegando ao Brasil escondido que nem comunista depois da revolução!"

Resultado: o tal camarada foi cercado. Fotografia daqui, fotografia dali, perguntas, abraços, pedidos de autógrafo. Era gente que não acabava mais em volta dêle. Ninguém lembrava mais da Brigitte, pobre coitada, relegada a heroína de Cabo Frio.

O sujeito, que dizia que não, balançava a cabeça, sacudia o dedinho, batia com o pé no chão e repetia alguma coisa que ninguém conseguia entender, deu um jeito de fugir. Saiu pelos fundos, descobriu um tremendo muro que dava para a rua, pulou e correu até Bonsucesso, onde encontrou um milagroso táxi.

Esqueceu a mala, esqueceu tudo. Se tinha mulher, ficou por conta do Lilico, aquêle da Lapa. E foi para Copacabana, à procura de hospedagem em algum hotel. Na Avenida Rio Branco, quando passou, ouviu a voz de um guarda: — É o Frank Sinatra!"

Foi para o Copacabana Palace. Conseguiu um apartamento. Recebeu uma chave do 302 e subiu no elevador. Abriu a porta e, quando olhou lá para dentro e viu uma dona pelada, que lhe lançou um olhar estupefato, acrescentando em tom sensual — Frank!"

O sujeito então não teve dúvidas. Pensou melhor na vida, tirou um fiapo da sua interlocutora e sapecou:

— Yes, When somebody loves you. It's so good unless you love me, All the way..."

CB QUER ELEIÇÕES PARA DEMOCRACIA

Nesses dias de tolerância marcados pelo espírito do Natal e pelas esperanças que o Ano Nôvo sempre traz, o pronunciamento do presidente Castelo Branco, sôbre o pleito à Prefeitura de São Paulo, foi recebido como nova demonstração da boa-vontade que começa a animar o govêrno revolucionário. Ao sr. Franco Montoro, candidato a prefeito da capital paulista, o presidente disse que via com satisfação o início dessa campanha eleitoral e frisou que desejava eleições 'para restaurar a democracia'. As esperanças eleitorais voltam, assim, com o 'nihil obstat' do marechal, a animar vários setores: o sr. Carlos Lacerda deverá ir a Minas em janeiro, como candidato à Presidência da República; o PSD do sul de Minas pretende lançar o deputado Gilberto Faria à sucessão do sr. Magalhães Pinto, e, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o PTB entende-se com os outros partidos para formação de chapa única destinada a eleger a nova Mesa. Nesse clima de prurídos eleitorais, a deputada Conceição da Costa Neves voltou da Europa disposta a denunciar o que chama de 'deturpação' dos ideais de março.

GUANABARA

Vitorino James na mira da reeleição

O PTB já designou uma comissão incumbida de entrar em entendimentos com os demais partidos para formação de uma chapa única, que deverá ser apresentada para a composição da Mesa Diretora na Assembléia Legislativa, no próximo período a iniciar-se em março de 1965.

Os deputados Sinval Sampaio, Paulo Ribeiro e Frederico Trota foram os escolhidos, segundo nota oficial do partido, para integrar a comissão em aprêço. Dentro do critério de proporcionalidade de representação partidária, o PTB deverá reivindicar a primeira vice-presidência e a primeira-secretaria, bem como a presidência de uma das comissões permanentes. A nota oficial da bancada do PTB, que se reuniu na têrça-feira, dá ciência da formação da comissão organizada com a finalidade de manter os contatos sôbre a estrutura da Mesa Diretiva dos trabalhos na Assembléia.

O deputado Frederico Trota manifestou-se favorável à estruturação de uma comissão interpartidária para o estudo e indicação de um nome à sucessão governamental da Guanabara. Essa comissão, como já divulgamos nesta coluna, será composta pelos partidos oposicionistas, marcadamente o PSB, o PTB e os integrantes do Movimento de Resistência Nacionalista. Acredita-se, porém, que os elementos da situação não deixarão que a bandeira de "eleições livres" sirva de argumento catalizador da simpatia popular por parte da oposição, e entrem, êles também, no embate eleitoral, logo que seja acertado o nome à substituição do atual Govêrno.

Ainda sôbre a composição da Mesa Diretora podemos afirmar quase com certeza, embora sem confirmação oficial, que o deputado Vitorino James será candidato à reeleição ao cargo de presidente da Assembléia Legislativa. Sabe-se que dentro do PTB inúmeros setores são favoráveis à reeleição de Vitorino James, sereno e comedido na sua atuação como presidente da AL. Desde que o PTB não tem condições — dentro do critério de proporcionalidade de representação partidária — de indicar candidato próprio, tendo mesmo de apoiar um nome dos quadros udenistas, lançará o nome do deputado Vitorino James. Embora o atual presidente da AL tenha apoiado a candidatura Danilo Nunes, não será surprêsa se recuar dessa posição, pois, sondado a respeito de sua reeleição, mostrou-se interessado.

Acresce o fato de que ainda não foram feitas as nomeações para os cargos na Assembléia Legislativa. Essas nomeações dependem do atual presidente — sr. Vitorino James — e interessam de perto a quase todo o contingente parlamentar do Palácio Pedro Ernesto. Portanto, não será surprêsa para ninguém se o problema da nova Mesa Diretora sofrer uma guinada nos próximos dias e o sr. Vitorino James vier a ser o indicado. Condições para isso êle tem, não só dentro do seu partido — a UDN —, como em certas áreas da oposição.

Gama Lima agradece

O deputado udenista Gama Lima, vice-presidente da Assembléia Legislativa, estêve no Palácio Guanabara agradecendo ao governador do Estado e ao secretário de Educação, Flexa Ribeiro, o decreto que estendeu aos professôres de ensino médio os benefícios auferidos por outras classes de nível universitário.

A medida vinha sendo pleiteada pelo deputado que pediu também a CL fôsse o decreto extensivo a todos os servidores de nível universitário aposentados, já que sòmente o pessoal em serviço está sendo beneficiado.

UDN enquadra Amaral

Em reunião realizada pelo diretório regional da UD, na têrça-feira última, e presidida pelo deputado Edson Guimarães, foi enquadrado nos estatutos da agremiação o deputado federal Amaral Neto, cujo processo de expulsão do partido vem sendo estudado há já algum tempo.

O relator do processo do deputado Frota Aguiar, já enquadrado e cuja expulsão é iminente, pediu uma prorrogação a fim de dar o parecer final.

Falando à reportagem, o deputado Edson Guimarães reafirmou sua condição de candidato à presidência da Assembléia Legislativa no próximo ano. Disse também que o seu partido está, atualmente, montando um verdadeiro esquema nas áreas suburbana e rural, através de diversos comitês partidários. O deputado Edson Guimarães, que recebeu uma placa de prata de moradores do subúrbio, inaugurará brevemente o Comitê da Zona Rural do seu partido.

—— • ——

A tarde de lançamento do livro de Seixas Dória, "Eu, Réu Sem Crime", em uma livraria da Guanabara, compareceram diversos parlamentares. Doutel de Andrade, Cid Carvalho e Roberto Saturnino estavam presentes. O deputado federal Edson Garcia (udenista de Mato Grosso), também compareceu para, segundo suas palavras, "levar o abraço e a solidariedade a Seixas Dória". • O deputado Raimundo Padilha analisará hoje, às 23 horas, no "Falando Francamente", de Arnaldo Lacombe, TV-Tupi, a situação política, econômica e financeira do país, a exemplo do que fêz o ano passado, na mesma data. Trata-se de um balanço de 1964 e das perspectivas para 65.

SÃO PAULO

Quer eleições para salvar democracia

Recebendo o deputado federal *André Franco Montoro*, candidato dos democratas-cristãos a prefeito de São Paulo, o presidente *Castelo Branco* afirmou, segundo o parlamentar, que via com muita satisfação o início da campanha eleitoral na capital paulista. Recebendo a comunicação do deputado de que era candidato a prefeito e já iniciara a sua campanha, o marechal adiantou que deseja a realização de eleições, "para restaurar a democracia". O pronunciamento presidencial foi muito bem recebido em São Paulo e serviu para animar a campanha dos vários pretendentes ao Ibirapuera, de vez que, até então, havia rumôres de que o Govêrno da Revolução não iria permitir que o povo escolhesse, livremente, os seus governantes. O sr. *Franco Montoro* retornou a esta capital muito seguro e já deu andamento às demarches para conseguir o apoio de trabalhistas e socialistas à sua candidatura.

Conceição acusa

Retornando da Europa, a deputada *Conceição da Costa Neves* voltou a criticar enèrgicamente o Govêrno e a Revolução, dizendo que assim o faz com a autoridade de quem foi uma das responsáveis pelos movimentos femininos que "prepararam a queda de Jango". A deputada afirmou que a Revolução está sendo traída, porque feita para resguardar a democracia, descambou para a ditadura militar. Atacou a atuação das Fôrças Armadas em vários episódios políticos, notadamente os de Goiás. Disse que continuará falando, para mostrar ao povo o grande embuste que fazem contra êle. A deputada *Conceição da Costa Neves* continua tendo o seu nome apontado para candidatar-se à sucessão municipal do prefeito *Prestes Maia*, pela legenda pessedista. Há notícias, no entanto, de que no final renunciará à sua candidatura, em favor do senador *Auro Moura Andrade*, que receberia o apoio do governador *Ademar de Barros*.

Maneco eleito

O vereador *Manuel Figueiredo Ferraz*, genro do governador *Ademar de Barros*, foi eleito presidente da Câmara Municipal de São Paulo, pôsto que já ocupara. A sua eleição foi permitida pelo sr. Hélio Mendonça que, atendendo ao governador, retirou a sua própria candidatura. Entretanto, em sinal de protesto, tôda a bancada oposicionista da Casa votou em branco.

MINAS GERAIS

Aplausos à nova política mineral

Repercutiu favoràvelmente em Minas o decreto presidencial definindo o regulamento da política mineral brasileira. Nos setores ligados à mineração a publicação do ato do presidente Castelo Branco foi recebida com euforia e, consideram os mineradores que a medida governamental abre novas e amplas perspectivas para o Vale do Paraopeba, pela possibilidade do escoamento racional de sua produção através das terminais que deverão ser construídas na Baía de Sepetiba. Os círculos ligados ao Govêrno de Minas não se manifestaram oficialmente e o sr. Magalhães Pinto, solicitado a dar sua opinião, disse que seus pontos de vista sôbre o assunto são conhecidos e já foram divulgados. Apesar do mutismo das áreas oficiais, transpirou que o decreto, no seu texto integral, foi considerado satisfatório em vários de seus itens e, em outros apesar das explorações que se fizeram sôbre o assunto e das especulações sensacionalistas, se encontram bem adaptados aos interêsses do Estado.

Lacerda em Minas

O deputado José Maria Magalhães, porta-voz do governador Carlos Lacerda junto à UDN mineira, informou ontem que o candidato udenista à presidência da República virá a Minas no mês de janeiro, em viagem que faz parte do roteiro da campanha eleitoral. Inicialmente, visitará as cidades de Governador Valadares, Uberaba, Ituiutaba e Pirapora, onde receberá o título de Cidadão Honorário do município que lhe será concedido ainda êste ano pela Câmara Municipal.

Candidatura pessedista

O deputado Manoel Costa vai reunir em janeiro o PSD do Sul de Minas com o objetivo de lançar a candidatura do deputado Gilberto Faria à governança do Estado. O parlamentar pessedista afirmou que as articulações iniciais sôbre o assunto já foram feitas junto à bancada estadual e encontraram boa receptividade. Agora, o sr. Manoel Costa se prepara para levar sua iniciativa aos deputados federais do partido, onde espera também receber apoio.

Secretário candidato

O secretário da Fazenda, sr. Miguel Augusto Gonçalves de Sousa, está disposto a deixar sua condição de técnica e embrenhar-se na política. Em conversa informal mantida ontem com jornalistas, afirmou que vai disputar, nas próximas eleições, uma cadeira de deputado federal. Sua base eleitoral é a Cidade de Itauna que também constitui o principal reduto político do deputado Oscar Correia.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Castelo não quer alterar Supremo

RIO — O presidente Castelo Branco não tem opinião formada a respeito da apregoada necessidade de elevação do número de ministros do Supremo Tribunal Federal, em mais quatro, e se dispõe a sòmente adotar a sugestão, depois de examiná-la, detidamente, sobretudo — com os atuais integrantes daquela Côrte de Justiça. Isto foi o que o chefe do Govêrno disse ao presidente do Supremo, ministro Ribeiro da Costa, e ao ministro Gonçalves de Oliveira na audiência que lhes concedeu há dois dias. Disse o presidente, segundo nossas fontes de informação, que: a) — efetivamente, vem recebendo muitas sugestões no sentido de restabelecer o número de 15 ministros naquela Côrte; e b) — ainda não examinou detidamente o acêrvo de sugestões — oriundas em sua maior parte de setores udenistas, — assegurando que sòmente enviaria uma emenda constitucional ao Congresso nesse sentido, "depois de conversar amplamente com o próprio Supremo".

O encontro do presidente Castelo Branco com os ministros do Supremo serviu para restabelecer o clima de harmonia e entendimento entre os Podêres Executivo e o Legislativo, através do maior órgão judiciário do país. Com efeito, passada a fase de ressentimento presidencial motivada pela concessão de habeas-corpus ao governador Mauro Borges, o presidente Castelo Branco, à luz dos esclarecimentos prestados, vive hoje momentos de identificação com o Supremo.

Os ministros — que foram à sua presença, num gesto de cordialidade, desejar-lhe Boas-Festas — desfizeram por completo a onda de intriga em que o presidente da República foi envolvido com relação ao Supremo. Explicaram que não move ao Supremo nenhum intuito de criar problemas ao chefe do Govêrno; pelo contrário, entendem que é indispensável para o país a mais firme harmonia entre os podêres constituídos. Observaram que, à falta de leis revolucionárias, o Supremo nada mais estava fazendo que se limitar ao exame dos processos submetidos à sua apreciação à luz da legislação vigente. Assim, foi citado o caso do habeas-corpus do governador goiano, em que o Supremo nada mais fêz do que "seguir a jurisprudência estabelecida" e já aplicada nos episódios das prisões do jornalista Hélio Fernandes e do ex-governador Plínio Coelho. Outro exemplo citado foi o da derrubada das *leis* promulgadas pelo governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda com a invocação do "Ato Institucional". O Supremo nada mais teria feito do que prestigiar o "Ato Institucional" e a política da Revolução, pois o próprio "Ato" faculta a promulgação das leis, não aprovadas em 30 dias pelo Congresso, exclusivamente ao presidente da República.

Em suma: os ministros esclareceram ao presidente que, da parte do Supremo não há qualquer ânimo em criar embaraços à Revolução — o que faz é seguir as leis, desde que elas existam, revolucionários ou não.

Sarazate para UDN

Eis uma informação segura que deverá dar muito o que falar: fontes íntimas do presidente Castelo Branco dão conta de que o candidato de suas simpatias para a presidência da UDN outro não é senão o deputado Paulo Sarazate (CE), seu amigo e íntimo colaborador. Nossos informantes revelam que, embora não desejando influir, mesmo indiretamente, na economia interna da UDN, a quem cabe, soberanamente, escolher o seu presidente, o marechal Castelo Branco demonstra o desejo de que os udenistas se venham a lembrar do parlamentar cearense, ex-governador de seu Estado, udenista da velha guarda, articular de êxito que muito tem ajudado ao seu Govêrno sobretudo nos momentos mais agudos de necessidade parlamentar.

Ademar a Natel

É possível que esta informação venha a ser desmentida, mas se trata de um fato verdadeiro.

Num encontro com o vice-governador Laudo Natel, há poucos dias, o governador Ademar de Barros disse-lhe que perdesse as esperanças de assumir o Govêrno paulista em situações "normais".

— "Se tentarem me derrubar, você vai assumir o Govêrno de São Paulo. Mas se prepare para tratar comigo em Brasília. Sairei de São Paulo para ser o gerente do Brasil..."

Os dois PTBs

O deputado Teódulo de Albuquerque dizia ontem que o PTB não é um partido só — mais dois.

— "Há o PTB que *decide*. E há o outro que *diz o CID*".

AGRIPINO: CL É UM DESCONTROLADO

O senador João Agripino justificou, ontem, numa roda de senadores, no Palácio Monroe, a sua decisão de não apoiar a candidatura do sr. Carlos Lacerda à presidência da República. Disse que o governador da Guanabara não tem contrôle emocional, não mede suas atitudes e pode muito bem, se eleito presidente da República, mandar a guarda do Palácio fechar o Supremo Tribunal Federal.

Presidência da República, acentuou, é coisa muito séria. E' concentração de podêres nas mãos de uma pessoa, que deve ter a serenidade suficiente para sòmente utilizar-se dêles todos, no momento estritamente necessário.

Agripino não se vincula especificamente a qualquer dissidência, não promove movimentos, não protesta nem sai da UDN: limita-se a considerar-se liberado para escolher outro candidato — que melhor atenda às exigências do cargo.

Trata-se — resumiu sua opinião sôbre o sr. Carlos Lacerda — de um candidato perigoso para o país.

Ditadura à vista

O senador paraibano demonstrou estar muito pessimista com o desenrolar dos acontecimentos. No seu entender, o atual Govêrno Federal merece todo o respeito do ponto de vista da honorabilidade pessoal e do desejo de acertar. E' composto de alto gabarito e de honestidade pessoal insuspeitável. Mas o caminho que escolheu o está distanciando do povo.

O Govêrno não ouve ninguém, não teme ninguém; puniu muitos e alguns desejam a revancha; não busca popularidade e sabe que seu prestígio junto à opinião pública é baixo. Todos êsses fatôres o conduzem a buscar maior fortalecimento militar e a se garantir pela fôrça para realizar seu programa de trabalhos, a todo custo.

Mas em meio a êsse trabalho chegará uma época que se destina ao julgamento popular — as eleições — e neste ponto pode ocorrer que o govêrno, para impedir uma derrota nas urnas, prefira uma vitória nas armas.

Em síntese: o sr. João Agripino acha muito provável que a situação política do Brasil evolua no caminho de uma ditadura — e eis a razão de seu temor.

Alternativas da UDN

Não têm partido, apenas, do sr. João Agripino as críticas ao govêrno e à seqüência da Revolução. Muitos setores udenistas não cessam de considerar errada a conduta do govêrno neste ou em outro ponto. "Temos todos os ônus e nenhuma vantagem" — é o que dizem os setores lacerdistas; o sr. Herbert Levi considera desastrosa a política econômico-financeira; o sr. Dinarte Mariz acha que a Revolução está acobertando os ladrões do Rio Grande do Norte etc., etc.

O problema, no entanto, é assim fixado pelo grupo dirigente da UDN, especialmente pelos srs. Bilac Pinto, Adauto Cardoso e Paulo Sarazate:

1. UDN e govêrno não podem deixar de ser confundidos; haja o que houver, o êxito da UDN será o êxito da Revolução, assim como o fracasso da Revolução é o fracasso da UDN. Não há outra alternativa: a Revolução foi feita com base na pregação desenvolvida pela UDN, durante longos anos. O govêrno tenta transformar em realidade essa pregação e só cabe à UDN apoiá-lo. Mesmo porque se o combater e o derrotar, a derrota se refletirá nas urnas pelo esvaziamento da UDN.

2. Essa compreensão, segundo os líderes udenistas, é o único caminho aberto ao sr. Carlos Lacerda. Não o seguindo, estará se eliminando, talvez, conscientemente.

A Revolução do Aluísio

Segundo proclamou, ontem, o senador Dinarte Mariz, o governador Aluísio Alves está roubando agora, muito mais que antes da Revolução. Sustentou, com ênfase, que a Revolução ainda não chegou ao Rio Grande do Norte, e que os militares que lá estão acobertam os roubos do governador, "talvez até acumpliciados com êle".

Disse ter revelado tôdas as irregularidades praticadas no seu Estado em "dossier" entregue ao presidente da República. Está aguardando o resultado, que certamente virá.

Goiás só em 65

O sr. Amaral Peixoto disse, ontem, estar estacionária a crise de Goiás. O presidente da República conversara longamente, com a bancada federal do PSD, mas, ao que tudo indica, não haverá qualquer decisão do problema antes do dia 1.º de janeiro.

Carioca — Luiz Lobo

O incorporador lotérico

Telefonou primeiro, marcando hora. À hora marcada, exatamente, chegou se apresentando: nome, sobrenome e profissão; corretor. Antes que tivesse tempo de falar mais, falei eu:

— Sinto muito, mas não quero deixá-lo perder inùtilmente o seu tempo. Eu não estou interessado em comprar coisa alguma, por mais vantagem que o senhor ofereça. Na verdade, eu não estou em condições de comprar coisa alguma, comprometido com os presentinhos de Natal.

O sorriso largo que iluminava o seu rosto, desde a entrada no escritório, alargou-se mais, como se a sua bôca estivesse sendo repuxada pelas orelhas: E eu senti que disse a frase errada, a que êle queria e, mais ainda, a que êle esperava que eu dissesse.

— É exatamente por isso que estou aqui.

E estava, num terno azul-marinho, liso, impecável, de dois botões, quatro botões no punho da manga. Camisa branca, sem goma. Gravata discretíssima, a ponto de chamar a atenção. Nada de prendedores, abotoaduras exageradas, nada. Até os sapatos, de atacar, pretos, estavam cuidadosamente engraxados num leve tom de azul, sem brilho. Eis o homem.

A esta altura puxou da sua pasta (em couro de porco, prêta e com fecho também prêto), dizendo:

— Eu tenho três planos, à sua disposição. O de quatro mil cruzeiros, o de oito e o de dezesseis. Com êles o senhor pode ganhar vinte e cinco, cinqüenta ou cem milhões.

Tentei mais uma vez, reunindo tôdas as minhas resistências, mas já temeroso da minha capacidade de evitar o negócio:

— Meu amigo, eu realmente não tenho condição de dispôr de quatro mil cruzeiros por mês.

Foi, na verdade, o que me venceu. Sua humildade na vitória, seu comportamento digno diante de quem acabava de cair na sua armadilha, a magnanimidade de dispensar até mesmo um sorriso de conquistador. As minhas palavras êle fingiu-se chocado, afirmando em voz baixa:

— E com esta situação como está eu viria até o senhor, indicado por um amigo, para sobrecarregar o seu orçamento mensal de dezesseis, oito ou mesmo quatro mil cruzeiros? Não, meu senhor; são dezesseis mil cruzeiros apenas uma única vez. E o que são dezesseis mil cruzeiros? O senhor sai com sua senhora, janta bem, toma um vinho, e lá se foram os dezesseis mil cruzeiros, com gôsto mas pouco proveito. Eu lhe ofereço um negócio que permitirá ao senhor jantar muito constantemente a êste preço.

A esta altura imaginei que o jovem vendesse títulos patrimoniais de algum futuro restaurante. Assunto no qual eu não estava interessado, mesmo a quatro mil cruzeiros uma só vez. Foi quando êle houve por bem abrir o jôgo e fêz a oferta. Se êle houvesse oferecido os segredos nucleares de Zâmbia eu não ficaria menos surprêso. Ofereceu-me um bilhete de loteria, da Loteria de Natal, dizendo-se incorporador lotérico.

Confesso que estava decidido a comprar, mas resolvi vêr até onde ia o nosso corretor. E disse a êle que jamais comprei um só bilhete, o que é verdade.

— Ótimo. Suas oportunidades ainda estão intatas.

Então, ràpidamente, passou a expor o que fazer com os vinte e cinco milhões do prêmio de um quadragéssimo do bilhão: comprar um carro, zero quilômetro, todo equipado, aqui está a fotografia, uma pintura. E um apartamento em final de construção, em Laranjeiras, aqui está a planta. Mas, com cinqüenta milhões eu poderei comprar o carro, o apartamento, e fazer uma viagem turística, neste excelente navio, gozando das delícias etc. No entanto, é evidente que eu vou preferir os cem milhões, não perdendo tempo em comemorações da sorte grande. Com o dinheiro na mão, poderei investir, imediatamente, numa das três companhias que êle aconselha, companhias idôneas, fortes e absolutamente em expansão, como tôdas as companhias de investimento que se dedicam à agiotagem. Então, eu terei um rendimento de quatro por cento ao mês, ou seja, quatro milhões de cruzeiros de trinta em trinta dias, sem mexer no capital inicial. E comprarei o carro à prazo, e comprarei o apartamento à prazo, e farei a viagem, pagando a prazo. E, conforme seu plano completo, deixarei de trabalhar, e esta coluna será mais viva e melhor humorada, como eu.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

O Filopemen caboclo

Submetido ao silêncio compulsório, que lhe foi impôsto pela ameaçadora advertência do president. Castelo Branco, o sr. Carlos Lacerda está agora se utilizando de nova tática para sobreviver nos mares altos da Revolução, com vistas a assegurar o bôlo presidencial em 1966. Não se pronuncia mais em concentrações públicas, nem no rádio e tevê; seu verbo é agora lançado sòmente em recintos fechados e seus ouvintes são de preferência os das classes populares. Abandonou as elites, que exaltavam seu talento verbal e capitalizavam vantagens resultantes de suas indiscriminadas e violentas acusações ao govêrno, para procurar o convívio do povo, dos operários, dos desamparados, aos quais promete "tudo isso e o céu também..." "Seu "slogan", de mistura com os costumeiros embora tímidos ataques à ação governamental, é o de que "tudo deve ser feito para assegurar a realização das eleições em 1966". E isto porque êle receia que as coisas, daqui até aquêle ano, mudem em seu desfavor como, por exemplo, a necessidade revolucionária de nova prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco ou a eleição de um autêntico líder que porventura surja ou esteja sendo preparado para continuar a obra iniciada em março-abril. Sua inesperada e violenta guinada para a esquerda, ao ponto de pleitear convites para visitar a Rússia ou outro país da "Cortina de Ferro", nada mais significa o seu afã de estabelecer novas bases para a sobrevivência da sua candidatura presidencial.

MÃO DE GATO: Desistindo de escrever para determinado jornal carioca, do qual foi fundador, para não se comprometer, o governador da Guanabara está agora se utilizando da pena do diretor de importante matutino paulista para atacar o govêrno federal e, principalmente, para fazer restrições, à personalidade e a ação do presidente Castelo Branco. Ainda no último domingo, o referido matutino estampa no seu principal artigo de fundo longas considerações sôbre a atuação revolucionária do chefe da nação, comparando-o a um famoso personagem de Plutarco. O nosso Filopemen caboclo ao contrário do que lhe serve de modêlo, — segundo conclusão do editorialista paulistano — "nasceu para mandar, sabe mandar sòmente segundo as leis mas não sabe mandar nas próprias leis, quando a necessidade pública o exige". "E acrescenta o editorial do jornal lacerdista afirmando que o presidente Castelo Branco prefere observar as normas e leis do país do que dominá-las e mudá-las, colocando a causa da Revolução em segundo plano. E conclui condenando o "serôdio legalismo do govêrno revolucionário", acusando-o de responsável pela eclosão dos casos de Goiás, Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul e de outras crises que prenuncia como inevitáveis e fazendo votos para que o presidente se transforme no verdadeiro Filopemen do Movimento de março.

O 13º FOI INVESTIGADO: Está o colunista informado que a decisão do govêrno no sentido de não propiciar recursos financeiros extras para as emprêsas e firmas pagarem o 13º salário foi precedida de uma ampla e meticulosa investigações nos setores industriais e comerciais, a qual foi estendida até à vida privada dos seus principais dirigentes. E a conclusão foi a de que a quase absoluta maioria delas está dotada de recursos amplamente suficientes para atender àquela exigência legal. Apesar das restrições do momento, as indústrias e organizações comerciais estão com seu faturamento nos níveis que garantem muito além dos lucros legais e os dirigentes das mesmas ostentam um alto padrão de vida, contrastando com os angustiosos apêlos que têm feito ao Banco do Brasil para conseguir financiamentos para atender aos seus compromissos. Ainda recentemente realizou-se no Rio a Feira de Utilidades Domésticas, e seus próprios organizadores, comerciantes e exibidores, proclamaram o sucesso do certame, cujas vendas ultrapassaram a soma de Cr$ 10 bilhões.

O "COCHILO" DE DONA SANDRA — No decorrer da entrevista coletiva que concedeu à imprensa, na semana passada, a srta. Sandra Cavalcanti, presidente do Banco Nacional de Habitação, teceu violentas críticas ao regime de corrupção, predominando o do "pistolão político", vigorante nas Carteiras da Caixa Econômica Federal, principalmente na Hipotecária. A ilustre "banqueira" esqueceu-se, porém, de dizer que êste condenável regime vigorava antes da Revolução, porque se enconram agora na presidência e na direção das Carteiras da Caixa Econômica elementos novos, íntegros e capazes, escolhidos a dedo pelo govêrno revolucionário. Suas declarações sem especificar êsse detalhe, provocaram profundo mal-estar nas esferas oficiais e no alto conselho diretor daquela entidade estatal de economia.

"Quando meu livro estiver terminado, precisarei matar-me". — (Greech).

TV — Reinaldo Jardim

— Fala, Teresa

— Conheço apenas a televisão brasileira, não posso dizer se é boa ou má, pela falta de têrmo comparativo. No entanto, me sinto bem trabalhando em tevê. Para mim é um trabalho cansativo, mas me interesso por êle.

— Comecei na tv cantando. Música clássica. O mercado de patrocinadores e de público é pequeno. Passei a fazer comerciais e gostei.

— Por que não faço comerciais cantando? O Luís Mendes, que não é meu parente, já sugeriu isso. Mas não deu pé.

— Trabalho há 5 anos na tevê. Não sou contratada pelas emissoras. Trabalho diretamente para as agências de publicidade.

— Acabei de fazer um filme. Um bom papel em "Um ramo para Luísa", romance de José Condé adaptado para o cinema. A direção é do Tanko.

— Tenho satisfação em fazer qualquer trabalho bem feito. Cantar é o meu grande vir a ser. Até há alguns anos era minha grande ambição. Não consegui e procurei me adaptar. Ainda estudo canto. Vou fazer o curso de harmonia. Música é minha grande paixão. Supero minhas tristezas com a tristeza belíssima de, por exemplo, uma Patética.

— Claro que gostaria de cantar profissionalmente. Gosto não só de música erudita. A música popular brasileira também me emociona.

— Leitura? Não leio muito ficção. Prefiro psicologia. Poesia? Neruda, gosto muito mesmo. Bandeira. Drummond eu gosto, mas exige meditação. Quem tem pouco tempo gosta de ler coisas mais digestivas. Vinícius vai bem.

Quem diz essas coisas, com a mesma simpatia com que faz os comerciais de Cássio Muniz, é Teresinha Mendes, a presença mais simpática da televisão carioca. Ela nasceu em Pernambuco, Recife, veio para o Rio em 1955, estudou canto com Murilo de Carvalho, fêz um programa na Rádio Ministério, entrou para o Conservatório Brasileiro de Música, foi cantar na TV-Rio, e foi levada a fazer comerciais. Diz que faz com prazer, mas está na cara que a menina não quer desagradar nem a si mesma nem aos anunciantes, nem à televisão. Como conseguir fazer com uma categoria surpreendente os comerciais, vai levando o trabalho para frente. Um dia surgirá alguém com a cabeça no lugar e dará à Teresinha Mendes a oportunidade que ela precisa para aparecer cantando, que voz e talento ela tem para dar e vender. Quem quer comprar?

Hoje na TV

12.30 — Jornal Excelsior — C-2
13.30 — Eu e Você — C-2
14.00 — Sessão das Duas — C-2
14.35 — Desenhos — C-13
14.50 — Desenhos — C-13
15.05 — Filme de Longa Metragem — C-13
15.20 — O Mundo de Sua Poltrona — C-13
15.30 — Festival de Cinema — C-2
— Matinée Rio — C-13
17.00 — Reis do Riso — filme — C-2
— Super Bazar — C-6
17.05 — Rio Feminino — C-13
17.20 — Clube da Aventura — C-13
17.25 — Cine Infantil Excelsior — C-2
17.30 — Aula de Inglês — C-9
17.45 — Filmes Infantis — Grindi — C-2
17.48 — Desenhos — C-6
18.00 — O Norte Canta em TV — C-9
— Pergunte ao João — C-13
18.05 — Brotos no 13 — C-13
18.15 — Cine Show Kibon — Casey Jones — C-2
18.35 — Showzinhos Kellogg's — C-13
18.42 — Os 3 Patetas — filme — C-13
18.45 — Jornal Feminino — C-2
19.00 — Novela — Onde Nasce a Ilusão — C-2
— Artigo 99 — C-9
19.07 — Novela — Fonte da Saudade — C-13
19.15 — Hazel — C-6
18.25 — Gira o Mundo Gira — C-6
19.25 — Jornal da Cidade — C-2
19.30 — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19.40 — Novela — Melodia Fatal — C-2
— TV-Rio Jornal — C-13
19.46 — Telesporte Facit — C-9
19.55 — Diário de Um Repórter — C-6
19.58 — Novela — Prisioneiros do Um Sonho — C-13
20.00 — Tele Rio Times Square — C-2
— Repórter Esso — C-6
20.05 — Filme — C-9
20.21 — Novela — Marcados Para o Amor — C-13
20.44 — Noite Cariocas — C-13
21.00 — Novela — O Pintor e a Florista — C-2
— Novela — C-6
21.30 — 5ª Dimensão — filme — C-2
— Eron Show — C-6
21.35 — Novela — O Direito de Nascer — C-13
22.00 — C'dade Nua — filme — C-13
22.30 — Jornal Cássio Muniz — C-2
22.35 — A Cidade na TV — C-6
22.40 — Mesas-Redondas — C-9
23.00 — Rio, Ontem e Hoje — C-2
— Últ'ma Edição — C-13
23.05 — Por Trás da Notícia — C-6
23.10 — Cinema de Arte — C-2
23.15 — Falando Francamente — C-6
23.30 — Show de Natal — C-13
24.00 — Missa do Galo — C-13
01.00 — Show de Natal — C-13

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Para Papai Noel

Rio de Janeiro 24 de dezembro de 1964. — Querido Papai Noel.

Hoje é dia de Natal e eu não escreví antes pro senhor porque eu estava em prova e não tive tempo e por isso talvez o senhor não me dê nenhum presente porque hoje é feriado e o senhor não vai poder comprar porque as casas não vendem fechadas e porisso eu não vou pedir nada de comprar mas vou pedir coisas que eu sei que o senhor pode conseguir com o cartaz que o senhor tem aí no céu e eu vou pedir então que o senhor não deixe de atender a tôdas as crianças que escreveram com tempo e não feito eu em cima da hora e que o senhor dê pra elas o que elas pediram brinquedos bonecas bicicletas patinetes tremzinhos elétricos ispotinicques aviõesinhos a jato espingardas bola de gude bola de futebol chuteira camisa do flamengo em vez de serem embromadas pelos pais que aproveitam o natal pra darem pra elas aquilo que elas precisam pasta de dente sapato roupa camisa sem ser do flamengo pijama sabonete porque isso êles têm obrigação de dar o ano todo e no dia de natal êles têm de dar é presente nós não temos nada nada que a vida esteja cara como mamãe diz a tôda hora e o senhor vê se consegue também que no dia de natal a gente fique brincando em paz em vez de irmos fazer visitas a pessoas a quem os pais devem favores que é muito chato ir visitar o chefe do pai e vêr que o filho dêle ganhou muito mais presente que a gente que quer é ficar em casa ou na calçada mostrando os presentes aos amiguinhos e também vou pedir que o senhor por favor não apareça de tarde na minha casa quando eu estiver brincando com meus amiguinhos pra me dar pito dizer que eu rôo unha e meto o dedo no nariz e tirei nota baixa no colégio e que eu disse palavrão na hora do jantar que eu deixei comida no prato porque isso me deixa tremendo de encabulamento e não é bom pras crianças levarem pito na frente dos outros o médico disse e se eu meto o dedo no nariz é porque faz cosquinha e se eu rôo unha isso eu não sei bem porque e se eu tiro nota baixa é porque é difícil tirar nota alta porque eu tenho muito sono na aula e a mamãe diz que já paga um dinheirão ao colégio e porisso não me ensina em casa e se eu disse palavrão na mesa foi porque me chatearam muito mas o palavrão que eu disse eu nem sei o que êle quer dizer mas eu ouvi um homem grande dizer na rua porque também estava chateado e eu deixei comida no prato porque eu já estava enjoado de tanto comer com vontade de vomitar mas a mamãe obriga demais a comer tudo que a comida está cara e eu não gosto de giló nem de fígado nem de miolo mas ela não deixa deixar nada e também vou pedir pro senhor mandar soltar os pais das crianças que estão presos ou exilados políticos faz êles jurarem que não vão ser mais comunistas nem corruptos que os filhos não têm culpa e depois se êles forem prende de nôvo mas dá uma chance porque não se deve fazer com os outros aquilo que não gostaríamos que fizessem com a gente o senhor deve é dar um geito de reunir todos os homens que reinam pra conversarem juntos porque de longe ou pela televisão é difícil se entenderem eu sei porque as vezes eu tambem digo uma coisa e os outros entendem tudo diferente e dá a maior confusão então não falo mais nada e cada político que eu escuto na televisão eu tenho certeza que êle acha mesmo que êle é que está certo e que o outro é mesmo ladrão e a vida fica cara e eu tenho que comer giló até o fim vou pedir também ao senhor pra mandar os médicos todos do mundo fazerem um remédio misturando um pouquinho de todos os remédios do mundo o senhor manda todo mundo tomar e assim ninguem fica mais doente de nada e também quero pedir pro senhor me ajudar a ser o que eu quero ser quando crescer porque eu acho que as crianças sabem tudo mais que os grandes porque os grandes têm vergonha de falar feito as crianças e porisso quando eu crescer eu quero ser comandante e quando o Castelo Branco acabar eu quero ser Castelo Branco.

RIO noite e dia — Míster Eco

Dez anos de Sacha's

Na noite de hoje, ou, mais precisamente, na madrugada de amanhã, Salomão Rubin — o Sacha — e sua esposa Patrícia — a Pat — estarão fantasiados de garções e servindo lauta e bem regada ceia a todos os empregados da boate Sacha's.

Uma tradição que se repete todos os anos humanizando as relações entre empregados e empregador, mas que, desta vez, tem maior significação. Afora o evento natalino, a boate Sacha's está completando dez anos de existência. E tudo junto numa festa só vai resultar em festa grande e justa.

Poderá parecer despropósito que um cronista saia dos seus cuidados para escrever, ocupando grande espaço, sôbre uma casa noturna. Há, porém, que se atentar para a categoria dessa casa noturna e para a influência que a mesma tem exercido nos maiores acontecimentos políticos e sociais da cidade, como ponto catalisador, onde tôdas as grandes festas, reuniões, congressos, récitas teatrais, coquetéis e convenções terminam em tradicional esticada.

E mais: passagem obrigatória de tôdas as personalidades que visitam o Rio; desfile permanente de elegância vencendo as grossuras e as mulheres de tafetá côr-de-rosa; aglutinação de políticos e centro de algumas das grandes decisões nacionais; de revoluções que abortaram com mais uma dose de uísque; única boate brasileira de projeção internacional com inscrição certa no roteiro do turista. E as fofocas, ah! as fofocas que dariam para muitos volumes editados pelo José Álvaro.

Outras boates surgiram com o propósito preconcebido de destruir o Sacha's ou, no mínimo, roubar-lhe o prestígio. Muitas desapareceram ou se cansaram da luta inglória. O Sacha's continuou firme, sem discrepâncias, com a mesma classe e a mesma categoria de dez anos atrás. E sabem os chamados donos da noite que não é tarefa fácil uma boate alcançar um decênio intocada como nasceu.

O Sacha's, porém, dispõe de uma arma poderosa que é o casal Rubin. Sacha, cavalheiro em tôda a extensão do têrmo, que trocou os cálculos da engenharia civil pelo teclado do piano, e que, "seven to seven", entre uma calibrina e muitas outras, jamais perdeu o senso da responsabilidade, do respeito e do atendimento lhanesco — a palavrinha é válida — a todos os que procuram a sua boate como a casa noturna de melhor serviço, de melhor classe e de melhor freqüência do Rio de Janeiro. E Pat, a que trabalha enquanto Sacha descansa, e cujo trabalho anônimo é a garantia maior da regularidade.

Na noite de hoje, os empregados do Sacha's estarão dizendo melhor o que melhor se possa dizer do casal Rubin, como empregadores e como gente.

Salomão, Sacha, o próprio, no lado Murilinho

Slides

"Dona Nilza Magalhães — TV-Excelsior — Rio de Janeiro — GB. Prezada Senhora. Não lhe dei êsse direito de forçar a Madama Butterfly a um nôvo haraquiri Boas-festas". (a) GIACOMO PUCCINI • Recebi uma carta do coronel Gustavo Borges, digníssimo Secretário de Segurança, que será publicada oportunamente de acôrdo com a Lei de Imprensa. Desde já, todavia, quero reivindicar do Grupo Simonsen os meus salários, pois o ilustre cabo de guerra me elegeu defensor do mesmo. A carta é engraçadíssima. Aguardem. • Nanci Montez terminou temporada na boate "A La Romance", de Paris. Deve vir por aí contando coisas que Deus duvida. • Sem prejuízo de sua atuação em "Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça", Moacir Franco voltará à televisão em princípios do ano que vem, com um programa de duas horas de duração, uma vez por mês. Ainda bem que é uma vez por mês. • Não agradou a ninguém — a não ser, claro, aos galardoados — a lista dos melhores do Círculo Independente de Críticos Teatrais. Dizem que a lista dos piores, organizada oficiosamente, é bem mais criteriosa. • Anilza Leoni anunciando em S. Paulo, onde fixará residência, que vai casar-se brevemente. Não diz o nome do felizardo. • O senhor Abraham Medina regressou dos Estados Unidos e deu uma entrevista desabafando o seu descontentamento com o govêrno do Estado, em relação as promoções que realizara para o Quarto Centenário. Eu acho o sr. Medina, além de um grande empreendedor, é um grandississimo ingênuo. A propósito: cadê o Sinatra? • "Rio Noite e Dia" vai publicar, a partir de amanhã, um desfile das candidatas mais cotadas ao título de Rainha do Quarto Centenário. • No mais, muito boa ceia, muitas felicidades e retribuições aos votos de boas-festas que me chegam de Orestes Barbosa.

Cinema — Glauber Rocha

Anatomia do 'Dr. Fantástico'

O **Dr. Fantástico** (Dr. Strangelove) é Peter Sellers. Tem uma atrofia dos membros inferiores; anda numa cadeira de rodas. Seu psiquismo é instável: dá a impressão de ser permanentemente atormentado por uma neurose à qual se rende externamente, revelando uma importante personalidade subjacente. Seu braço direito está de certo modo, ligado a essa perturbação, sendo através dêle que os atos falhados reveladores começam a se manifestar. O Dr. já é idoso, não pode esconder sua naturalidade germânica e é, em suma um personagem muito atual.

— ✡ —

O guia espiritual do **Dr. Fantástico** é o diretor Stanley Kubrick, que faz agora seu sétimo filme, voltando a se enquadrar na tradição de regularidade mantida até **Glória Feita de Sangue** (Paths of Glory). Seu primeiro filme, **A Morte Passou por Perto** (Killer's Kiss) de certa forma revelou o diretor ao mundo, tendo sido produzido, fotografado e dirigido por êle Depois, **O Grande Golpe** (The Killing) foi um retôrno bastante original ao velho tema d. .m grande assalto. Mais adiante, o já citado **Glória Feita de Sangue**. A partir daí, incursionou ao grande espetáculo **(Spartacus)** e ao filme de costumes **(Lolita)**, que foram (experiência à parte) e são as obras menores de sua filmografia. O diretor Stanley Kubrick ainda é muito jovem.

— ✡ —

O filme **Dr. Fantástico**, o leitor nos perdoará o tom definitivo tão prematuro, é em tudo e por tudo um filme fascinante no qual não só o tema objetivamente narrado, como (e sobretudo) certos lances muito bem achados da narrativa prendem o espectador. Em certos momentos, a fluência, o tempo, as sugestões fazem com que o assunto abordado transcenda ao seu próprio significado passando a existir como um mundo autônomo (pode-se relacioná-lo ao mundo da ficção científica), intimamente relacionado com o nosso.

— ✡ —

Assim como o ator Peter Sellers se divide em três personagens, a narrativa de **Dr. Fantástico** está desenvolvida através do processo das ações paralelas (especialmente com relação ao diretor, desde o intrincado roteiro de **O Grande Golpe**). Não pudemos atinar ainda como êsse processo, hoje considerado banal, funcionou de maneira tão prática em nosso espírito forçando o nascimento daquela transcendência de que falamos no tópico anterior, mas. a verdade é que é isto o que realmente acontece. As passagens são efetuadas no momento preciso e a diversidade geográfica (dentro de um bombardeiro, numa base aérea, no Pentágono) a cada momento completa uma idéia deixada anteriormente em suspenso.

— ✡ —

O leitor nos permitirá uma nova visão de **Dr Fantástico** a fim de que, oportunamente, possamos dar um fecho às idéias que estamos desenvolvendo.

DAVID E. NEVES

Hoje nos cinemas

O DOUTOR FANTASTICO (Dr. Strangelove) — Sátira de Stanley Kubrick. Com Peter Selers e George C. Scott. São Luiz, Leblon, América, Alasca, 2, 4, 6, 8 e 10. Proib. até 14 anos.

ERRADO PRA CACHORRO (Who's Minding The Store) Comédia. Jerry Lewis e Jill St Jonh. Ópera, Kelly, Bruni-Saens Peña, Imperator, Regência, São Pedro. Livre.

AS AVENTURAS DO CAPITAO GRANT (In Search of The Casttaways) Produção de Walt Disney baseada em história de Júlio Verne. Com Hayley Mils e Maurice Chevalier. Bruni-Flamengo, Caruso, Bruni-Botafogo, Bruni Grajaú, Rio Branco, Matilde, Rio Pálace, Bruni-Méier, Bruni Engenho de Dentro. Livre.

TORMENTA SOBRE A INDIA (Mother Indian) — Drama (social) Indu. Elenco de artistas indianos. — Plaza, Olinda e Mascote Proib. até 10 anos.

CARROSSEL DA ALEGRIA — Drama (sentimental) mexicano. Enrique Rambal, Bogona Palácios e o menino Emir Abgel Dupeyron. São José, Ipanema, Tijuca e Coliseu (2, 4, 6, 8, 10) — Livre.

CHARADA (Charade) — Comédia Policial — Cary Grant e Audrey Hepburn. Odeon, (1,30, 3,40 5,50, 8 e 10) Proib. até 18 anos.

O CRIME É HOMICIDIO (The Charger is Murder) — «Thriller» policial. Richard Chamberlain. Pathe (meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Maua e Para Todos. 2, 4, 6, 8 e 10. Proibido até 14 anos.

Continuações

TRINTA ANOS ESTA NOITE (Le Feu Follet) — Drama de Louis Malle. Com Maurice Renet e Jeanne Moreau. Paissandu, 2, 4, 6, 8, 10 Proib. até 18 anos.

O CARDEAL (The Cardinal) Drama. Tom Tryon Vitória, Miramar, Veneza e Carioca, 2, 5,20 e 8,40 — Proib. até 18 anos.

BOCCACCIO 70 (Boccaccio 70) — De Fellini, Visconti e De Sica. Com Anita Ekberg, Romy Schneider e Sophia Loren. Capitólio (meio-dia, 3, 6 e 9). Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier Politeama e Leopoldina (3, 6, 9). Proib. até 18 anos.

A SENHORA E SEUS MARIDOS (What a Way To Go!) — Comédia. Shirley MacLaine e grande elenco. Palácio, Roxy e Eskye. 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10. Proib. até 18 anos.

O MUNDO NOVO DE SERIOZHA — Drama soviético Boris Barjátov. Alvorada, 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 Livre.

OS REIS DO IE, IE, IE (A Hard Day's Night) — Comédia Musical — Com os «Beatles» Paris-Pálace, Royal, Marrocos e Alfa. Livre.

MEUS SEIS AMÔRES (My Six Loves) — Comédia romântica. Debbie Reynolds, Cliff Robertson e David Jansen. Bruni-Ipanema — Livre.

O PREÇO DE UM PRAZER (Love With the Proper Stranger)t — Dramático-romântico. Natalie Wood e Steve McQueeen. Iris, Penha, St. Cecília, Bandeirante, Nôvo Horizonte, São Lucas, São Joaquim, Melo (Bonsucesso) Proib. até 14 anos.

A PANTERA CÔR DE ROSA — (The Pink Panther) — Comédia policial. David Niven e Peter Sellers e David Niven. Festival, Britânia, Melo (Penha Circular). Poib. até 14 anos.

O SATANICO DR. NO (Dr NO) — Aventuras. Sean Connery. Coral. Proib. até 14 anos.

AMOR DAQUELE JEITO (A New Kind of Love) — Comédia. Paul Newman e Joane Woodward. Bruni-Copacebana Rosário, Paraiso, Santa Helena, Santa Emília, Progresso (Campo Grande). Proib. até 14 anos.

CANDELABRO ITALIANO — Romântico. Troy Donahue, Angie Dickinson e Rossano Brazzi. 2, 4,30 7 e 9,30. Proib. até 14 anos.

OBSESSÃO SENSUAL — Drama. Junko Kant e Lije Hunekoshi. Riviera, 2 ,340, 5,20, 7, 8,40, 10,20 — Proib. até 18 anos.

O LADO ALEGRE DA VIDA (The Funy Side of Live) Comédia. Com Harold Loyd. Império, Copacabana e Mardi — 2, 4, 6, 8, 10. Livre.

A ARMA DE UM BRAVO (Gun Glory) — «Western». Stewart Granger, Scala e Florida. Proib. até 14 anos.

Outros cinemas

Centro

Rex, (Festival); Floriano, «Bahia de Todos os Santos»; Presidente, «Castelo Assombrado»; Cineac, «Mil Estrêlas Brilham»; Rivoli, «Moscou Contra 007».

Zona Sul

Guanabara, (Festival); Botafogo, «Saara'; Jussara «Pistolas do Sertão; Pirajá «O Braço Esquerdo da Lei».

Zona Norte

Fluminense «Revólver Sangrento»; Natal, «A Face do Monstro»; Santa Alice, «A Sombra de Uma Fraude».

Subúrbios

Cascadura (Festival); Brás de Pina (Festival); Madureira «Conflito de Duas Almas»; Môça Bonita, «O Agente Secreto 777»; Piedade «O Noivo da Girafa»; Vitória (Bangu) «Repticus»; Real, «As Gatas Rebeldes» e «Assim Estava Escrito»; Ramos, «Moscou Contra 007»; Padre Nóbrega, «Facínora Mascarado»; Pilar, «O Tesouro de Sierra Madre»; São João (Inhaúma) «O Mensageiro da Vingança; Marajó (Jacarepaguá) «Armas Selvagens».

Niterói

Central — «Leito Conjugal»; São Bento — «A Pantera Côr de Rosa»; Eden — «Eu, Ela e a Outra»; Icaraí — «O Agente Secreto 777'; Alaméda — «O Agente Secreto 777»; São Jorge — «Amor Daquele Jeito»; Cassino — «Amor Daquele Jeito».

Literatura

Hélio Pólvora

1964 (VI)

Já vimos o que de melhor (e foi muito pouco) a ficção, gênero que mais de perto nos toca, deu em 1964 — mas esta resenha do ano literário precisa completar-se hoje com algumas indicações sôbre poesia, crônica e ensaio. Que nos trouxe a poesia? Um Geir Campos cada vez mais caindo no fácil ("Cantiga para Acordar Mulher"), um Mauro Mota absolutamente Mauro Mota ("Canto ao Meio"), as tristezas ùltimamente habituais do sr. Schmidt ("O Caminho do Frio"), a sra. Lupe Cotrim Garaude como sempre bem comportada ("O Poeta e o Mundo"), os exercícios poéticos de Cândido Portinari ("Poemas"). Três velhas hastes conseguiram o milagre do reflorescimento: Cassiano Ricardo ("Jeremias Sem Chorar"), Cecília Meireles ("Solombra", do qual alguns poemas haviam sido incluídos na obra poética da autora, edição Aguilar) e Joaquim Cardoso ("O Coronel de Macambira"). Três novos voltaram com muita seiva, gritaram, espernearam, acabaram chamando atenção para o esfôrço com que estão captando e transmitindo o fenômeno poético: Fernando Mendes Viana ("Proclamação do Barro"), Luís Paiva de Castro ("O Ofício das Coisas") e Hermínio Belo de Carvalho ("Argamassa"). Êste trio disse (ou pelo menos tentou dizer) alguma coisa fora das fôrmas e moldes habituais. No mais, o jardim da poesia atravessou o ano bem aparado, adubado da maneira como manda o figurino. Os alienados mantiveram o tom, entre êles Moacir Félix ("Canto para as Transformações do Homem"). Já falamos com mais vagar, recentemente, de dois ou três dêsses livros; alguns outros merecem uma abordagem próxima.

O ensaio reapareceu com alguns títulos importantes: "A Luta Literária", de Fausto Cunha (Editôra O Lidador), "O Canto do Cisne Negro e Outros Estudos", de Nereu Correia (Florianópolis), "Nordeste Brasileiro", de A. da Silva Melo (José Olímpio), "Hermes Fontes, Vida e Poesia", de Povina Cavalcânti (José Olímpio), "Cronistas do Absurdo — Kafka, Brecht, Ionesco e Büchner", de Léo Gílson Ribeiro (José Álvaro), "Literatura Comparada", de Tasso da Silveira (GRD) e "Coletânea-2", cinco ensaios sôbre poesia, de Mário Faustino (GRD). Em sua maioria recém-saídos do prelo, o exame que exigem terá de ser adiado.

Quanto à crônica, minguou em 1964: reedições de livros de Rubem Braga, "O Ato e o Fato", crônicas políticas de Carlos Heitor Cony, e mais "Escolha o Seu Sonho", de Cecília Meireles, e "Menino Pegando Passarinho", do baiano Luís Henrique. O ano não foi propício ao humorismo e à sátira, mas não faltaram as gozações: "Hay Gobierno?" (Civilização Brasileira), de Claudius, Fortuna e Jaguar; "O Púcaro Búlgaro" (Civilização Brasileira), de Campos de Carvalho; "A Mãe que Entrou em Órbita", de João Bithencourt; "Garôto Linha Dura" (Editôra do Autor), de Stanislaw Ponte Preta; e "Fábulas Fabulosas" (José Álvaro), de Milôr Fernandes.

E para encerrar esta resenha, nossos aplausos à Difusão Européia do Livro pela iniciativa que teve de reeditar a obra dispersa de Oswald de Andrade, um grande serviço prestado à cultura. Já saiu o primeiro volume, "Serafim Ponte-Grande", com um longo prefácio de Haroldo de Campos.

* * *

Lançado, ontem, na Petite Galeria, o primeiro disco shakespeariano, editado no Brasil: 25 soneos do homem de Straitford-on-Avon, recitados, numa face, por Maria Fernanda, em português, e, na outra, por Barbara Jefford, em inglês. Empreendimento patrocinado por José Luís de Magalhães Lins.

Música popular — Sérgio Cabral

Um centenário, modéstia à parte

"Canções Patrióticas", um livro meio esquecido em minha modesta biblioteca de música brasileira, assume hoje uma importância tão grande que não posso deixar de dedicar-lhe a coluna: 24 de dezembro de 1864 é a data do seu prefácio. Um centenário, portanto, em meu humilde acêrvo bibliográfico!

Lamentável é que não posso homenagear o autor do livro, pois tôdas as tentativas que fiz para identificá-lo foram infrutíferas. Sei apenas que a sua inicial é "D" e que seu pai estava lutando na guerra do Paraguai. "Meu pai está ausente e defende a esta hora a honra de sua pátria no campo de batalha. Minha ambição única é enviar-lhe de tão longe uma pequena lembrança de filho e amigo, e, creio eu, as "Canções Patrióticas" podem satisfazer plenamente esta ambição", escreve o "D" na abertura do livro, pedindo também que os hinos publicados "não sejam lidos com indiferença pelos meus concidadãos".

O centenário, como disse acima, é do prefácio, pois há no livro outras datas. A da dedicatória, por exemplo, é de 20 de maio de 1865. Quase tôdas as canções têm datas diferentes. Quanto ao prefácio, é escrito naquele estilo militar-altissonante, tão a gôsto dos redatores de ordens-do-dia, numa demonstração inequívoca de quanto os militares são conservadores. "Ergue-te, povo! Se és a árvore gigante e tudo te abala, tomba no chão, não viva inglória! Se és o condor encarnecido, pede a morte em teu desespêro! Se és o Amazonas e consentes em tornar-te obscuro e estreito riacho, esvaeçam-se tuas águas e seque teu leito humilhado!"

Daí, o nosso autor patriota conclui com a ameaça retumbante:

"Ou então — à guerra, à guerra! Há de ser ao troar dos canhões, no referver das batalhas, ao carregar da cavalaria valente, ao gemer das feridas, aos gritos vitoriosos de seus soldados-heróis, que teu pavilhão de realevantará brilhante e reabilitado entre nuvens de fumo, ante o mundo cheio de assombro! À guerra, à guerra!".

A primeira canção patriótica do livro — êle só publica as letras — chama-se "A Pátria". Em seguida, vem uma série de quatro hinos, sob o título comum de "Os voluntários da Pátria": "O lavrador", "O pescador", "O tropeiro" e "O vaqueiro". As demais canções são as seguintes: "Ao 3º Batalhão de Artilharia a Pé", "Aos voluntários paraenses", "Aos voluntários do Rio Grande do Norte", "Poesia feita por ocasião do embarque dos voluntários em Campos, a 12 de abril de 1865", "Antítese", "As vítimas da guerra", "Mato Grosso", "Poesia à memória de meu mestre e amigo, o tenente-coronel José Pedro Heitor" e "A Solano Lopes".

Rubem Braga, em pelo menos dois anos, escreveu crônicas na época de Natal, sugerindo aos seus leitores que lhe enviassem uísque. Como em matéria de bebidas o campo já foi explorado, eu peço coisas assim como livros antigos sôbre música, coleções de modinhas, discos velhos. Tem gente até que possui livros e discos antigos e não sabe o que fazer dêles. Pode mandá-los que os receberei com o maior prazer. "Canções patrióticas", por exemplo, foi presente de meu amigo Aimoré Lillas. Assim, a coluna termina com aquela indicação das colunas literárias:

Endereço para remessa: **Avenida Presidente Vargas, 502, 8º andar, ou Rua Guapuy, 29, Meier.**

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

Notícias

Os alunos dos Cursos de Direção, Interpretação e Cenografia do Conservatório Nacional de Teatro realizam, durante êste mês, no Teatro Nacional de Comédia, as provas práticas dêste ano, apresentando peças de um ato. Nos dias 18, 19 e 20, às 20 horas, encenarão "Os Ciúmes de um Pedestre", de Martins Pena, e "Passadismo", de Settimelli. No dia 20, domingo, haverá vesperal às 16 horas. E, nos dias 28, 29 e 30, às 20 horas, apresentarão "Empregado Mudo — Monta Carga", de Harold Pinter, e "Pedido de Casamento", de Anton Tchecov. No horário dos espetáculos estará aberta ao público, no saguão do 2º andar do TNC, a Exposição de Máscaras, coleção de trabalhos dos alunos da cadeira de dereços, do Curso de Cenografia, administrado pelo professor Dirceu Nery.

—✪—

A companhia Cacilda Becker vai manter dois elencos, um no Rio e outro em São Paulo. Lá, a peça programada será "O Réco-Reco", de Charles Dyer, com Francisco Cuoco e Cleyde Yáconis nos principais papéis. Direção de Walmor Chagas. Aqui, Cacilda prosseguirá com "O Preço de um Homem", no Teatro Mesbla, que, malgrado a crise, tem tido boa freqüência.

—✪—

Paulo Afonso Grisolli, o talentoso diretor de "A Tôrre em Concurso", que, embora tenha sido um dos melhores espetáculos teatrais do ano, teve de ser retirado de cartaz (Teatro de Arena da Guanabara) por falta de público, parece ter encontrado a fórmula ideal para continuar fazendo teatro sem concessões à burrice e ao mau gôsto comercializado: vai dirigir, a partir de janeiro, o caderno B do "Jornal do Brasil", que lhe deixará tempo livre para as atividades de palco. Solução boa para êle, para os leitores e para os espectadores.

—✪—

"Bonito, bonito é o Colibri", espetáculo que inaugurou o teatro-bar Arena de Arte, rua Barata Ribeiro), está sendo apresentado sòmente de quinta a domingo, no mesmo horário (21,30h). "A Perda Irreparável", primeira peça nacional montada por Oscar Ornstein, têm estréia marcada para janeiro, no Teatro Copacabana. Com ela, a autora, Vanda Fabian, conquistou o 2º prêmio (1 milhão) no concurso de peças do SNT. Como se sabe, a comissão julgadora daquêle concurso decidiu não dar o primeiro prêmio, por não julgar merecer nenhum dos concorrentes. Têrça-feira última, o revisor desta coluna trocou o título da comédia "A Megera Domada", mudando-o para "A Megera Dourada". Creio que, se o caso fôsse dourar a megera, o próprio Shakespeare o teria feito, sem qualquer colaboração póstuma.

Artes — Antônio Bento

Concurso do monumento 'Mãe'

O diretor do "Diário de São Paulo" baixou há dias o regulamento do Concurso de Projetos Para o Monumento "MAE", que deverá ser erigido na capital paulista. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro patrocina a iniciativa.

São êstes os dispositivos regulamentares:

O monumento será erigido em logradouro público da Cidade de São Paulo; será de estilo livre; sua destinação: O Povo Brasileiro. Visará representar o sentido universal da glorificação da maternidade, dentro dos preceitos da moral cristã, dêle excluídos quaisquer simbolismos políticos, ideológicos ou religiosos. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos e originais dos apresentantes, podendo concorrer quaisquer escultores, nacionais e estrangeiros, desde que radicados no Brasil, sendo, igualmente, permitida a associação de dois ou mais escultores e arquitetos em colaboração; em cujo caso haverá um só responsável pelo trabalho. Não poderão concorrer: a) firmas ou organizações, seja qual fôr seu objetivo ou constituição jurídica; b) os membros da Comissão Julgadora e seus parentes afins ou consanguíneos até o 2º grau; c) os membros da Comissão de Honra; d) os empregados dos "Diáros e Emissôras Associados" de São Paulo e seus parentes afins ou consanguíneos até o 2º grau. O concursado terá a presidí-lo uma Comissão de Honra composta de membros convidados pelo Presidente da Campanha Pró-Monumento "MAE", senhor Edmundo Monteiro, Diretor dos "Diários e Emissôras Associados". O Júri será constituído por sete membros convidados pelo Presidente da Campanha, que também á presidirá. Todos os trabalhos da Comissão Julgadora serão lavrados em ata, inclusive a classificação dos concorrentes. As decisões da Comissão Julgadora serão tomadas por maioria simples de votos (dos membros presentes), cabendo ao Presidente da mesma o voto de desempate. A decisão da Comissão Julgadora é inapelável, irrecorrível e irrevogável. O Concurso é de âmbito nacional, livre de qualquer taxa ou pagamento por parte do concorrente, excetuadas as despesas de seguro e fretes, que correrão por sua conta exclusiva.

Os pedidos de informações e quaisquer correspondências referentes ao Concurso, assim como a apresentação dos trabalhos deverão ser encaminhados com êste endereço:

"Monumento Mãe" (Coordenador) Diários Associados — Rua 7 de Abril, 230 — 4º andar — São Paulo — Capital.

O prazo de inscrição dos concorrentes e entrega dos trabalhos será de 70 dias, a contar da data da assinatura desse regulamento, 17 de novembro de 1964.

A entrega do trabalho dentro do prazo regulamentar, constitui ato de inscrição. Poderá ser feita, diàriamente, das 9 às 18 horas, inclusive aos domingos e feriados.

Os trabalhos deverão ser apresentados de acôrdo com estas especificações: a) Maqueta do Monumento, em material a critério do concorrente, na escala 1:5; b) Projeto do Monumento em desenho a traço de nanquim, sem sombra, incluindo planta, elevação e corte, em cartão branco de 40 x 60cm., acompanhado de memorial descrito; c) Sobrecarta contendo identificação do concorrente; d) A embalagem da maqueta será em papel opaco, pardo, comercial; a do projeto do Monumento em desenho, idem, as sobrecartas serão brancas, lisas; nenhum dêsses invólucros poderão trazer marca, nome pseudônimo ou distintivo que possam identificar o autor, devendo ser-lhes aplicado apenas um rótulo datilografado com os dizeres: "Concurso Monumento "Mãe".

O encarregado da recepção numerará os trabalhos e as sobrecartas, com número de ordem, e entregará ao portador recibo contendo data, hora de entrega e o mesmo número dado aos trabalhos.

Os trabalhos não classificados em primeiro lugar serão devolvidos, no local do Concurso, contra pedido dos concorrentes, durante trinta dias, a partir de 48 horas após o julgamento. A Comissão Julgadora terá o prazo de oito (8) dias, após o encerramento das inscrições, para proferir seu julgamento e classificar os trabalhos. A Comissão Julgadora no mesmo dia do julgamento dará a conhecer seu veredito, em solenidade pública irradiada, filmada e televisada, evidenciando os três primeiros colocados e os beneficiados com Menções Honrosas; A Comissão de Honra, três dias após o julgamento fará entrega, aos concorrentes beneficiados, dos prêmios e Menções Honrosas, em sessão solene, irradiada, filmada e televisada; Ao elaborar seus projetos, os concorrentes deverão levar em conta: a) que a altura do monumento, inclusive pedestal, deverá estar compreendida entre 4:50 e 5:00 metros: — b) que a parte arquitetônica, se constar do projeto, será compreendida por um plató onde possa a entidade promotora do Concurso realizar solenidades, devendo esta parte arquitetônica ser planificada prevendo a possibilidade de fácil adaptação a logradouro público, que sòmente após a publicação dêste Edital será determinado pelos podêres competentes; — c) que o custo da execução total do monumento, até sua inauguração inclusive, não deverá ultrapassar Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), sendo o custo definitivo determinado segundo fôr o material escolhido: mármore, bronze ou granito; Aos três primeiros colocados caberão os seguintes prêmios em dinheiro, respectivamente: 1º lugar — Cr$ 2.500.000,00 (dois milhões, e quinhentos mil cruzeiros). 2º lugar — Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros). 3º lugar — —Cr$ .... 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros). Os colocados do 4º ao 10º lugar receberão Menções Honrosas em diplomas, sendo que o primeiro colocado está automàticamente obrigado a executar em gêsso, o modêlo definitivo do monumento, no prazo de três (3) meses a contar da data do julgamento podendo, outrossim a entidade promotora do Concurso, a seu exclusivo critério, tratar com o vencedor a execução total do monumento, até sua inauguração inclsive, mediante condições ajustadas em separado.

PANORAMA ECONÔMICO

Novos recordes

Antecipando os fortes aumentos de capital decorrentes das reavaliações de ativos a que estarão sujeitas as pessoas jurídicas, de conformidade com a nova legislação do impôsto de renda, baixada no início do segundo semestre de 64, as emissões de capital das sociedades anônimas, em outubro, atingiram recorde absoluto.

Nada menos de 314 bilhões de cruzeiros, ou seja, cêrca de 1/3 das emissões de capital realizadas êste ano até setembro, representaram no mencionado período o incremento do capital social das sociedades anônimas. Dessa soma, 233 bilhões, ou, aproximadamente, 3/4 do total emitido no mês, provieram de reavaliação do ativo imobilizado de tais emprêsas em todo o país.

Segundo previsão divulgada pela Conjuntura Econômica, da Fundação Getúlio Vargas, com a aproximação do prazo estabelecido pelas autoridades fiscais federais (fins de novembro) para a efetivação dessas operações sem multa, e o recrudescimento dos ajustes monetários dos valôres correspondentes aos ativos empresariais deverá acentuar-se em dezembro, o que provocará uma alta na importância apurada.

Mais aço

Nesta semana, mais 3.700 toneladas de laminados de aço de Volta Redonda estão sendo embarcados, no pôrto de Angra dos Reis, para bordo do navio "Jangadeiro" para a Argentina marcando mais um passo do esfôrço da Companhia Siderúrgica Nacional para ganhar novos mercados no exterior, que baterá um nôvo recorde de exportação êste ano.

Para maior facilidade do escoamento da produção exportável de Volta Redonda através de Angra dos Reis, o Govêrno fluminense vem adotando uma série de providências com vistas ao aparelhamento do pôrto.

Comércio cresce

Durante o ano de 1963, o valor do comércio elevou-se em nove por cento, chegando a mais de 52 bilhões de libras esterlinas, após haver apresentado um desenvolvimento de apenas cinco por cento nos anos anteriores.

Estas cifras acabam de ser divulgadas em um informe anual do Secretariado do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

O fato de maior relêvo durante o decorrer de 63 foi a intensificação do comércio entre os países industriais e os não-industriais, que jamais lograra desenvolver-se tão homogêneamente durante o decênio passado, salvo em 1959. O valor das exportações dos países não-industriais para os industrializados elevou-se em mais de nove por cento, e o comércio em direção oposta experimentou uma ascensão de seis por cento, após sofrer uma baixa de um por cento em 1962.

Restituição

A Caixa de Amortização está comunicando que terminará no próximo dia 9 de janeiro o prazo para restituição do adicional do Impôsto de Renda de que tratam as Leis 1.474, de 1951 e 1682, de 1952 — Reaparelhamento Econômico — referentes aos pagamentos efetuados durante o ano de 1952.

Esclarece ainda que as pessoas que já fizeram a entrega dos comprovantes na Caixa de Amortizações para recebimento das respectivas Obrigações do Reaparelhamento Econômico — série 1952 — e da fração em dinheiro, deverão recebê-la até o próximo dia 9, tendo em vista a prescrição de direito determinado pelo decreto ... 42.915 de dezembro de 1957.

Imóveis

A partir da semana que passou, os setores mais poderosos do setor mobiliário brasileiro estão se unindo — firmas e pessoas do primeiro time de imóveis — para preparar o lançamento de uma grande campanha de esclarecimento público sôbre o valor do investimento imobiliário.

O objetivo da iniciativa é contrabalançar a campanha que vem sendo feita, em larga escala e em vários planos, promovendo a venda de papéis e títulos em geral como investimento mais seguro e promissor. Acreditam aquêles setores que com isso poderão provocar no público um clima de confiança e interêsse real para os investimentos imobiliários, que sofreram um violento abalo com as freqüentes e mirabolantes alterações e restrições introduzidas naquele mercado nos últimos meses, abalo que ainda não foi neutralizado de todo, apesar das concessões que a nova lei do inquilinato faz aos locadores.

Dos esforços que vêm sendo desenvolvidos em sigilo poderá surgir inclusive uma grande associação de classe, para dar mais fôrça ao movimento.

CURSO DOS TITULOS EM: 23-12-1964

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Máx	Cot Mín	Cot Méd	Var (%)
Banco do Brasil	5.278	8.185.940	1.570	1.530	1.550	est.
D. Isab. (pref)	12.600	12.987.000	1.040	1.030	1.031	— 0,9
Aços Villares	2.000	5.662.000	2.850	2.800	2.831	+ 3,7
Arno	2.000	1.880.000	940	940	940	+ [illegible]
Bras. Roupas	2.600	820.000	700	700	700	+ [illegible]
Brahma (ord)	1.030	2.140.000	2.100	2.050	2.078	+ 3,9
Brahma (pref)	6.029	13.336.590	2.250	2.150	2.212	+ 4,2
Souza Cruz	6.162	14.144.700	2.350	2.250	2.295	+ 5,4
Docas Santos	23.000	14.210.000	625	615	618	+ 1,8
Ferro Bras.	1.190	2.080.100	1.750	1.740	1.748	+ 1,9
Kibon	10.916	6.966.520	650	620	638	+ 7,0
L. Americanas	895	2.849.300	3.200	3.150	3.183	+ 2,6
Brinq. Estrela	1.750	2.056.000	1.200	1.170	1.175	+ 1,6
Mesbla	2.386	6.209.840	2.650	2.600	2.602	+ 2,9
Samitri	464	438.300	1.000	940	945	est.
M. Santista	423	745.350	1.770	1.700	1.762	+ 3,4
Petrobrás	1.200	432.000	360	360	360	est.
S. P. Alparg.	7.900	1.536.500	195	193	194	+ 1,0
Belgo Min.	6.300	10.150.860	650	1.600	1.609	+ 2,5
Mannesm. (pref)	556	788.520	1.450	1.420	1.436	— 1,0
Sid. Nacional	—	—	—	—	—	—
V. R. Doce (pl)	—	—	—	—	—	—
Willys (ord)	1.010	704.000	700	690	697	+ 1,0

VOLUME: 219.327 — ÍNDICE B. V.: 337
VALOR. Cr$ 212.625.300,00 — OSCILAÇÃO B. V.: — 10 pontos

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre em condições calmas, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a libra a Cr$ 4.500,00 e a Cr$ 4.325,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel era vendido a Cr$ 1.625,00 e comprado a Cr$ 1.615,00. Logo depois o dólar papel foi cotado a Cr$ 1.620,00 para venda e a Cr$ 1.610,00 para compra. No fechamento o dólar papel regulou para venda a Cr$ 1.625,00 e para compra a Cr$ 1.615,00.

MOEDAS

	Venda	Compra
Abertura — Dólar papel	1.625,00	1.615,00
Fechamento — Dólar papel	1.625,00	1.615,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra		Venda	Compra
Libra	4.500,00	4.325,00	Escudo	56,00	53,90
Franco francês	328,00	316,30	Coroa norueg.	225,10	216,70
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,50	60,00
Pêso uruguaio	70,00	65,10	Pêso argentino	11,10	10,20
Marco	405,20	390,00	Franco suíço	373,20	359,20
Florim	448,70	431,40	Coroa sueca	313,20	301,60
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga	32,40	31,20

Mercado Internacional de ôlho na nossa siderurgia

Procurando compensação para a restrição da demanda interna, as emprêsas siderúrgicas brasileiras lançaram-se firmes na conquista de mercados externos, realizando, com sucesso, exportações de seus produtos.

Enveredando pelo setor de exportação, entre outras emprêsas, como a Cia. Siderúrgica Nacional, a Usiminas iniciou, em setembro último, a maior exportação global de aço brasileiro até então realizada, procedendo ao embarque, para a Argentina, de 40.000 toneladas de chapas no valor de 3,6 milhões de dólares e de 20.000 toneladas de chapas grossas, no valor de 2,4 milhões de dólares, vendidas à Somisa e à indústria portenha de transformação, respectivamente.

Chapas de aço

As chapas de aço têm o pêso médio de 8 toneladas, medindo 152 milímetros de espessura por 1.258 milímetros de comprimento. São especiais para laminação de chapas finas. As chapas grossas medem de 6,3 a 76 milímetros de espessura, por 1,50 metros a 2,50 metros da largura e por 5 a 8 metros de comprimento. Destinam-se à indústria de transformação e de construção naval. Ao mesmo tempo, também através do Pôrto de Vitória, a Usiminas iniciou a exportação de 80 mil toneladas de gusa que constituíam seu excedente do ano passado. A venda foi efetuada para o Japão e Estados Unidos, pelo valor de 3 milhões de dólares. Até pouco tempo, o total das exportações da Usiminas já se elevava, no corrente ano, em contratos fechados, a 10 milhões de dólares esperando-se que, até o fim do exercício, tal cifra se eleve a 15 milhões.

Outras

Outras exportações de produtos siderúrgicos, além das mencionadas, efetuadas pela Usiminas e pela Cia. Siderúrgica Nacional, merecem ser apontadas, como de importância. Assim, a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira assinou contrato para a venda de 15 mil toneladas de aço bilite, no valor de milhão de dólares. Dêsse total, 10 mil toneladas se destinam a Moçambique e 5 mil à Argentina.

A Cosipa não ficou à margem das exportações. Iniciou, também, a venda de chapas grossas e finas a quente para o Uruguai, com recente embarque de 580 toneladas. Essa mesma emprêsa já tem negociadas mais 4.000 toneladas de chapas para a Argentina.

Como se vê, não obstante o consumo "per capita" de produtos siderúrgicos no Brasil ainda seja pequeno, muito menor, mesmo, que os altos índices verificados em países de desenvolvida indústria siderúrgica, o Brasil já consegue colocar seus artigos no mercado internacional. Merece, também, especial referência, o fato de estar nosso país, com as exportações em aprêço, credenciando-se não sòmente como exportador de minérios, mas de produtos siderúrgicos industrializados, o que implica em reconhecimento por parte dos compradores do satisfatório padrão de técnica empregado pelas usinas brasileiras.

BID e BNDE financiam a cultura

O BNDE e o BID firmaram esta semana mais um convênio, no valor de 4 milhões de dólares, para serem aplicados pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES — do Ministério da Educação, no desenvolvimento do programa nacional de expansão e melhoria do ensino universitário, principalmente equipamento dos «Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado em Ciências e Tecnologia Aplicada».

O contrato foi firmado em Washington e prevê a aplicação pela CAPES. de mais 2,5 milhões de dólares nos próximos três anos, beneficiando o ensino pós-graduado de Física Biologia, Química, Agronomia, Veterinária, Matemática, Geociências e Tecnologia Aplicada, em Universidades de onze Estados brasileiros.

Rentabilidade

Comentando o fato, disse. o sr. Garrido Tôrres, presidente do BNDE que isto reflete o interêsse atual do Govêrno «em investir no homem brasileiro, fator de produção dos mais relegados através de nossa história econômica. Quem duvida da rentabilidade dêste investimento, deve procurar observar o exemplo de países como o Japão, a Suíça, e da Escandinávia, cujo progresso se alicerçou em investimentos prioritários na educação. Educando o homem, alimentando-o melhor e dando-lhe moradia, teremos com êste trinômio justificado todo um completo programa de govêrno».

Uma parcela maior do empréstimo total do BID será utilizada no refôrço do equipamento especializado, na construção ou ampliação e instalação de laboratórios de pesquisas e na organização de bibliotecas para os Centros Nacionais de Pós-Graduação Universitária.

Brasil convoca França

Em edital publicado ontem no "Journal Official" francês, o Govêrno brasileiro está convocando os portadores de títulos para o resgate das obrigações de duas companhias encampadas no Estado Nôvo: a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

O resgate começará a 18 de janeiro, segundo o edital, simultâneamente no Brasil e na França, e através do Banco do Brasil e de vários bancos franceses, terminando em 18 de março de 1965.

As obrigações, em Paris, serão de 132 francos cada uma, devendo o Brasil gastar na operação cêrca de 10 milhões de dólares. No Brasil, o Banco do Brasil pagará importância igual considerada ao câmbio do dia.

US$ 4 milhões para curso pós-graduado

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o Banco Interamericano de Desenvolvimento firmaram contrato no valor de 4 milhões de dólares, a serem utilizados pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES, do Ministério da Educação e Cultura, no desenvolvimento do programa nacional de expansão e melhoria do ensino universitário, notadamente no equipamento dos "Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado em Ciências Básicas e Tecnologia Aplicada.

O contrato de empréstimo do BID ao BNDE foi firmado ontem à tarde em Washington e prevê a aplicação, pela CAPES, de mais US$ 2,5 milhões nos próximos três anos, beneficiando o ensino pós-graduado de física, biologia, química, agronomia e veterinária, matemática, geo-ciências e tecnologia aplicada, em universidades de onze Estados brasileiros. Referindo-se à concessão dêste empréstimo o presidente do BNDE, sr. Garrido Tôrres, ressaltou o interêsse atual do govêrno "em investir no homem brasileiro, fator de produção dos mais relegados através de nossa história econômica. Quem tem dúvida de que êste é um investimento da mais alta rentabilidade, cujo progresso se alicerçou em investimentos prioritários na educação. Educando-se o homem, alimentando-o melhor e dando-lhe moradia, teremos com êste trinômio justificado um programa de govêrno.

Condições

O empréstimo concedido pelo BID tem o prazo de carência de doze meses e será amortizado em trinta e nove prestações semestrais, a juros de 1,25% ao ano. Sua aplicação será orientada por uma Comissão Técnico-Consultiva da qual farão parte representantes da CAPES e do BNDE, que assinarão convênio específico para a gestão do empréstimo.

Parcela preponderante será utilizada no refôrço do equipamento especializado, na construção ou ampliação e instalação de laboratórios de pesquisas e na organização de bibliotecas para os Centros Nacionais de Pós-Graduação Universitária. Prevê-se também a aquisição do equipamento para o registro bibliográfico central que servirá a todos os Centros através do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Ao receber do BNDE o repasse do empréstimo, a CAPES se obriga a aplicar o equivalente a 2,5 milhões de dólares no seu programa de formação e aperfeiçoamento do pessoal docente de nível superior, especialmente em cursos e investigações científicas, estágios e bôlsas de estudo, contratação de professôres estrangeiros visitantes e complementação de vencimentos para professôres com regime de tempo integral.

Representou o BNDE na assinatura do contrato em Washington o diretor Antônio Carlos Pimentel Lôbo.

12 anos depois de fundada a Willys paga 35,5 milhões

Em 26 de abril de 1952, foi fundada, com o capital de 50 milhões de cruzeiros, a Willys-Overland do Brasil S.A. Suas atividades de fabricante de auto-veículos tiveram início em 1954, com linha de montagem em São Bernardo do Campo. Com a produção de veículos, começou, também, a nacionalização de seus componentes.

Em pequeno prazo a emprêsa acelerou a construção de seus pavilhões fabris, nos quais instalou equipamentos e máquinas e preparou a mão-de-obra para desenvolver a produção e diversificar suas linhas. Simultâneamente, seu capital social foi aumentando, atingindo, presentemente, 29 bilhões e 759 milhões de cruzeiros.

Ações

Peculiaridade interessante dessa emprêsa é o numero de seus acionistas, aproximadamente 50 mil pessoas, sendo brasileiros os detentores da maioria das ações com direito a voto.

A Willys montou seu parque fabril em São Bernardo do Campo, onde se concentra a maioria das indústrias automobolísticas brasileiras. A área construída de suas instalações fabris é de 153.144 metros quadrados. Nela funcionam duas fábricas de motores, fábrica de eixos e transmissões, estamparia, duas linhas de montagem, tratamento térmico, ferramentaria, contrôle de qualidade, engenharia experimental, pintura, tapeçaria, estofamento etc.

Em Taubaté, em área construída de 18,310 metros quadrados, a emprêsa mantém a sua fundição, que fornece às fabricas de São Bernardo os blocos de motor, cabeçotes e outros componentes fundidos. Com a inauguração da Willys Norte-Nordeste, em Olinda, dispondo inicialmente de área de 2.952 metros quadrados, o total da área construída da WOB se eleva a 174.734 metros quadrados, inclusive as instalações de Brasília.

Empregados

Para o desenvolvimento de suas atividades a emprêsa vem aumentando de ano para ano o número de seus empregados, numa escala apreciável, contribuindo assim com parcela dos novos empregos necessários em nosso país, decorrente de crescimento constante da população. Assim, de 8 empregados, no ano da fundação, passou a 193, no início da fabricação, em 1954. No período de 1957 a 1963 o número de seus empregados ascendeu de 1.098 a .. 8.559, em dezembro de 1963, somando atualmente 9.900 pessoas. Quanto aos salários no último período fiscal (1-6-63 a 1-6-64) foram pagos Cr$ 13.034.198.000,000, sendo o salário médio da emprêsa, em junho do corrente ano, de Cr$ 145.500,00. Seus revendedores, em número de 310, formam ampla rêde, disseminada por todo o território nacional. E no concernente aos impostos pagos no exercício .. 1963-1964, elevaram-se a .. Cr$ 35.502.092.000,00.

Compras

Além de produzir a maior porcentagem dos componentes dos veículos que fabrica em sua próprias instalações industriais a Willys vem contribuindo para o desenvolvimento da indústria nacional, inclusive de autopeças, possibilitando a rápida nacionalização de seus veículos. O número dos fornecedores nacionais amplia-se expressivamente, situando em cêrca de 1.500 estabelecimentos, entre pequenas, médias e grandes indústrias dêste e de outros Estados. As compras de componentes, peças e materiais produzidos em nosso país, em 1963, foi do valor de 60 bilhões e 138 milhões de cruzeiros. De .. 1952 a 1963 as aquisições totalizaram 133 bilhões e 39 milhões de cruzeiros. Para o transporte de seus funcionários a emprêsa lhes vendeu, a prazo, 1.516 veículos.

A nacionalização dos veículos pode dar uma idéia da poupança de divisas ao país que a produção dessa emprêsa proporcionou. No período de julho de 1956 a dezembro de 1963, produziu e vendeu 248.288 veículos. O valor dessa produção, CIF-Santos, se tivesse de ser importada, se elevaria a .. 511 milhões e 638 mil dólares. Para produzi-los a emprêsa despendeu .... 43.409.329,54 dólares em parte importadas, resultando, portanto, numa poupança bruta de divisas do valor de 468 milhões e 229 mil dólares. Considerando a produção até junho do corrente ano, de 274.118 unidades, o valor da produção em dólares de .... 570.352.749.50, o valor das partes importadas em .... 43.755.237.72 dólares, a poupança de divisas foi de .. 526.597.511.78 dólares.

O trabalhador

Entrosando-se na política de desenvolvimento do país, são preocupação diuturna da emprêsa iniciativas em favor da melhoria das condições de vida dos seus trabalhadores. Entende sua direção que o desenvolvimento começa pelo homem. O trabalhador é o centro de tôdas as atenções, porque sem o atendimento de suas legítimas aspirações não é possível pensar em desenvolvimento da emprêsa, nem cogitar em têrmos mais amplos, de desenvolvimento da Nação. Com o salário médio de 145.500 cruzeiros, seus trabalhadores figuram entre os mais bem pagos do país. O pagamento do 13º salário vem sendo feito espontâneamente, muitos anos antes de ser obrigatório por lei.

1964 — 1965

FERRAGENS LIMA, LTDA.

sinceramente agradecida aos seus amigos, clientes e fornecedores — apresenta os seus votos de um

Feliz Natal e um Próspero 1965

161 — RUA BUENOS AIRES — 161

"AMAZON"
"ARAGON"
"ARLANZA"

NOVOS NAVIOS A SERVIÇO DA

MALA REAL INGLÊSA

Cada unidade com 20.000 toneladas dotadas de estabilizadores e ar condicionado em tôdas as classes. São os mais modernos navios na rota Sul-Americana

Wilson, Sons S. A.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO
AVENIDA RIO BRANCO, 103-A
TEL. 23-2161

CASA HILPERT S.A.

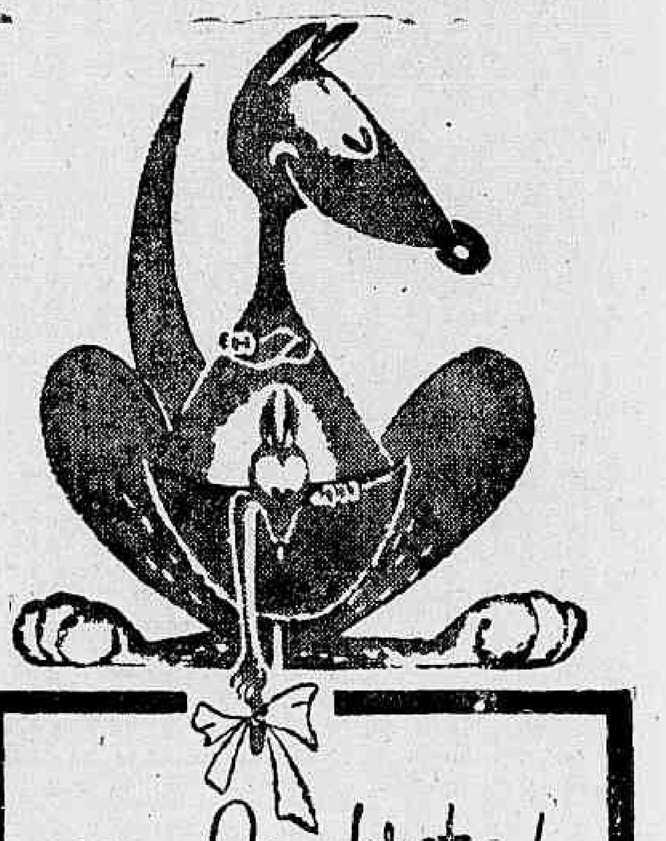
CARBOLINEUM BRASILIENSIS

O CARBOLINEUM LEGÍTIMO

TINTAS IMPERMEABILIZANTES E ANTICORROSIVAS

PROTEÇÃO INDUSTRIAL

AV. RIO BRANCO, 25, 10.° — 23-5953



um lembrete!
CÊRA CRISTAL*
é mais durável e econômica!

No brilho e conservação, dá ao assoalho, mármores e cerâmicas, beleza permanente.

sólida ou líquida, nas côres:
BRANCA • AMARELA
VERMELHA • LARANJA

produto de qualidade da
UNIÃO FABRIL EXPORTADORA

INDULTO DE CHINÊS PODE SAIR HOJE

Academia reelegeu diretoria

A Academia Brasileira de Letras reelegeu ontem tôda sua diretoria para o próximo biênio. Em virtude da eleição, não foi discutido a candidatura do imortal Alceu de Amoroso Lima ao Prêmio Nobel de Literatura de 1965, que deveria receber na reunião de ontem o apoio oficial da Academia.

A diretoria reeleita é a seguinte: Presidente — Austregésilo de Ataíde; secretário-geral — Raimundo de Magalhães Jr.; segundo-secretário — Aurélio Buarque de Holanda; tesoureiro — Aníbal Freire; diretor de publicações — Barbosa Lima Sobrinho; diretor do arquivo — Múcio Leão.

Bloch come o bôlo de Manchete

Os jornalistas da revista "Manchete" fizeram um "bôlo" de Natal a Cr$ 5 mil por cabeça, com sorteio pela Loteria Federal. O ganhador dos Cr$ 500 mil foi o senhor Adolfo Bloch, proprietário da revista que, em tom de blague, comentou: "Eu precisava mesmo recuperar parte do 13º que vocês levaram."

Música chama povo para Deus

Em pronunciamento referente à celebração de uma missa com acompanhamento de instrumentos populares, entre os quais o violão, frei Alexandre Oscar Lustosa, provincial dos dominicanos, respondeu aos que criticaram a cerimônia, afirmando que êles querem separar o povo de Deus.

O juiz Lima Tôrres afirmou que "é perfeitamente admissível que o presidente Castelo Branco assine hoje o indulto para os chineses e brasileiros condenados a dez anos pelo Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria de Guerra, decretando posteriormente a expulsão".

O auditor informou que a sentença condenatória sòmente será lida e assinada no dia 4 de janeiro de 1965, e não na próxima segunda-feira, atendendo à pedido do advogado Sobral Pinto.

Reformar

O auditor Lima Tôrres explicou que, por lei, o Conselho teria de assinar a sentença três dias após o julgamento, mas, em face do acúmulo de serviço na Segunda Auditória e atendendo ao sr. Sobral Pinto, transferiu-a para 4 de janeiro.

Esclareceu ainda que o advogado dos chineses só poderá recorrer ao Superior Tribunal Militar pedindo anulação da sentença dentro das 48 horas após tomar ciência da mesma. Disse ainda que o STM poderá reformar ou manter a pena, aumentando-a caso o promotor Rubens Pinheiro de Barros recorra nesse sentido, o que provàvelmente não ocorrerá.

Por outro lado, informa-se que o sr. Sobral Pinto vai recorrer ao Superior Tribunal Militar no sentido de que anule a sentença originária e inicie nôvo julgamento. Porém sua apelação, segundo o auditor, só dará entrada no Tribunal Militar em março de 1965 por causa do recesso e o julgamento só se realizará em maio ou junho.

STM: nôvo habeas para Astrojildo

O Superior Tribunal Militar concedeu ontem, por unanimidade, nôvo habeas-corpus em favor do escritor Astrojildo Pereira, de 74 anos, prêso há mais de três meses no Hospital da Polícia Militar, sofrendo de depressão cardíaca, e à disposição do major Cléber Bonecker, encarregado do IPM contra jornais comunistas.

O advogado Antônio Alves de Brito, patrono do sr. Miguel Arraes, regressa hoje a Pernambuco, mas anunciou que manterá contato permanente com o professor Sobral Pinto porque há possibilidade de ser convocado o STM, durante o recesso, para julgar o pedido de habeas-corpus em favor do ex-governador pernambucano, segundo declarou o próprio presidente do Tribunal, ministro Washington Vaz de Melo.

Crime

O advogado Raul Lins e Silva, defensor de Astrojildo Pereira, declarou «acreditar que o major Cleber Bonecker não cumprirá a ameaça de não soltar o escritor e transferi-lo para outro IPM, porque isto seria crime militar».

«O major Bonecker — acrescentou — por incrível que pareça, exigiu o reconhecimento da firma do ministro relator Romeiro Neto, para não cumprir a ordem de soltura do STM. E note-se que Astrojildo, pelas leis brasileiras, mesmo que fôsse condenado, teria direito a sursis, por ter mais de 72 anos».

Suspeição

O STM não julgou ontem o conflito de jurisdição surgido entre a 6ª e a 7ª regiões militares, quanto à competência para o julgamento do processo do ex-governador Seixas Dória. O motivo foi a argüição de suspeição levantada pelo advogado Nélson Hungria contra o ministro Mourão Filho, que pediu vista dos autos.

O ministro relator Romeiro Neto pediu que o tribunal não tomasse conhecimento do feito, por ser a Justiça Militar incompetente para julgar Seixas Dória. Pediu ainda que os autos fôssem remetidos ao procurador-geral de Sergipe.

ALMEIDA, COM.º E IND. DE FERRO, S. A.
E
ACIFA. ALMEIDA, COM.º IMPORTADORA DE FERRO E AÇO, LTDA.
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS CUMPRIMENTAM
E ALMEJAM SINCEROS
Votos de Boas Festas e um Feliz 1965
RUA DOS ARCOS N.º 28/42 — TELS.: 52-2104 — 22-1584 e 22-1342

Brasil paga ferrovias a franceses

Os acionistas franceses das Estradas de Ferro São Paulo-Rio Grande e Vitória-Minas receberão o valor de suas ações no período de 18 de janeiro e 18 de março, num total de .. US$ 9,5 milhões, segundo informou à reportagem o secretário José Maria Vilar de Queirós, que regressou ontem de Paris.

«O pagamento — disse o diplomata — será feito por intermédio de três bancos franceses, o Crédit Lyonnais, o Ítalo-Francês para a América Latina e a Societé Comerciale», acrescentando que repercutiu favoràvelmente em todos os círculos europeus o resgate dêsse compromisso pelo Brasil, trinta anos após a encampação do acervo das duas ferrovias.

Americano não teme revolução

O sr. Ralph A. Dungan, nôvo Embaixador dos Estados Unidos no Chile, depois de dizer à imprensa de Santiago que «revolução não é nome feio, nem muito menos assusta», anunciou um empréstimo de 125 milhões de dólares aquêle país, dentro do programa da «Aliança Para o Progresso».

O nôvo Embaixador revelou também que está programada para o próximo ano a visita de várias personalidades americanas ao Chile, «numa demonstração de estima que temos por êsse país».

Servidores saúdam CB pelo Natal

BRASÍLIA — Falando ontem em nome de todos os servidores, civis e militares, da Presidência da República, o gen. Golbery do Couto e Silva, chefe do SNI, dirigiu ao presidente Castelo Branco uma mensagem de Natal em que salientava a importância da participação de todos aquêles funcionários na implantação dos ideais da revolução, "uma revolução democrática, reformista e justa." Encontravam-se presentes, na ante-sala do gabinete presidencial, cêrca de duzentos servidores da Presidência.

O marechal Castelo Branco respondeu, assinalando que aquela reunião era realizada independentemente de hierarquia e de funções, todos irmanados pelo espírito de Natal, "numa floração de sentimentos que sòmente motivos de júbilo inspira."

Ghana queima cacau

O governo de Ghana realizou uma verdadeira cerimônia para queimar 500 toneladas de cacau, numa demonstração evidente de que está disposto a queimar mais para não vender por preços reduzidos aos fabricantes de chocolate.

Durante o ritual, cuidadosamente elaborado, o representante da Nigéria declarou que seu país seguirá o exemplo.

Brasil incrementa exportação

As exportações do Brasil para o Mexico quintuplicaram durante o corrente ano, em relação a 1963. O montante de nossas exportações para o México (em virtude, principalmente, da venda de navios) nos últimos doze meses foi de três milhões de dólares.

Por outro lado, segundo dados do Ministério das Finanças da França, as importações originárias do Brasil, de janeiro a outubro, aumentaram em 13 por cento.

Travassos vê tudo azul no ar entre Brasil e a França

O brigadeiro Clovis Travassos retornou ontem de Paris, onde chefia a missão brasileira encarregada de discutir o nôvo acôrdo aéreo com a França, informando haver "perfeita compreensão por parte das autoridades francesas sôbre o problema e, de nosso lado, também completo entendimento dos objetivos desejados por elas".

As conversações foram interrompidas em vista dos festejos de fim de ano, devendo reiniciar-se em janeiro próximo. A única dúvida é o local em que serão reiniciadas, pois se estabelecera a princípio que seria o Rio, mas os franceses se esforçam para que continue a ser Paris, pois estão negociando lá vários acordos com outros países.

Produtores contra estatização do seguro: acidentes

As classes produtoras pretendem fazer oposição firme e enérgica, no grupo de trabalho que estuda a reformulação da previdência social, ao projeto de estatização do seguro de acidentes do trabalho elaborado pelo govêrno.

Entendem os produtores que, correndo por conta dos empregadores a reparação dos acidentes do trabalho, o seguro dos riscos, que é o seguro de acidentes do trabalho, tem caráter privado.

Patrimonial

No caso, o seguro torna-se instrumento através do qual o empregador transfere suas responsabilidades legais ao segurador, caracterizando-se como um seguro de responsabilidades, isto é, um seguro patrimonial.

Os produtores argumentam com base no preceito constitucional de que a locação de serviços abrange os riscos da execução do trabalho contratado.

Bilhão de Natal saiu para Mato Grosso: nº 1501

O primeiro prêmio do sorteio de Natal da Loteria Federal coube a Mato Grosso — séries A e B do bilhete 1.501 — e ao Rio Grande do Sul — série C: Cr$ 1 bilhão para Mato Grosso e Cr$ 500 milhões para o Rio Grande do Sul.

O segundo prêmio, de Cr$ 75 milhões, saiu também para o Rio Grande do Sul (bilhete 4.258), e o terceiro prêmio, de Cr$ 300 milhões, para a Guanabara (bilhete 11.380). Ao Paraná coube o quarto prêmio (bilhete 25.131), e à Guanabara, o quinto (bilhete 24.479), respectivamente, de Cr$ 15 e Cr$ 10 milhões.

Outros

Os cinco prêmios de Cr$ 1 milhão e meio cada um, foram distribuídos para os seguintes números e Estados: 20.371, Piauí (A e B) e Maranhão (C); 9.002, São Paulo; 17.264, Paraná; 13.926, Mato Grosso (A e B) e Rio Grande do Sul (C), e 4.525, São Paulo.

As nove aproximações premiadas com Cr$ 1.200 mil, cada um, couberam aos números 1.500, 1.502, 1.503, 1.504, 1.505, 1.506, 1.507, .. 1.508 e 1.509.

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

Uma avalancha de alegria!
"BOITE DO RIO"
é uma atração que tem todos os famosos comediantes da PRA-9, nas divertidíssimas historietas, às 21 horas das quintas-feiras, na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
num oferecimento de
"IMPECÁVEL ROUPAS"

Presidência da República

Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB)

DELEGACIA NO ESTADO DA GUANABARA
DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

EDITAL

RECLAMAÇÕES

O DELEGADO DA SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO (SUNAB), no Estado da Guanabara, comunica ao público em geral que o telefone 42-8866 se encontra à disposição do mesmo, para que efetue quaisquer reclamações, no que diz respeito às atribuições dêste órgão, no horário de 7 às 18 horas, de 2.ª a 6.ª-feira.

LUIZ CESAR COELHO LEAL
Delegado

Paraguai se liga ao Rio

A partir de fevereiro, Assunção, capital do Paraguai ficará em comunicação direta com o Rio de Janeiro, por meio das estradas do Paraná, da rodovia do café e da BR-3. Faltam apenas 15 quilômetros de asfalto para que fique definitivamente concluída a rodovia Assunção-Pôrto Presidente Stroessner, localizado nas imediações da cidade brasileira de Foz do Iguaçu.

Jesus nega crise

O secretário de Finanças do Maranhão, sr. Jesus Ribeiro disse ontem, ao chegar ao Rio, que "não existe crise alguma em seu Estado", e o que há "é uma vã tentativa de elementos completamente desmoralizados que desejam incompatibilizar o governador Newton Belo com a revolução".

"A situação financeira do Maranhão é excelente, e o govêrno arrecadou em 1964, 130% a mais do que no ano anterior. Concedeu o quarto aumento ao funcionalismo, durante o ano, sem recorrer a qualquer aumento tributário de tarifas — declarou o sr. Jesus Ribeiro.

General em busca do ouro

O gov. do Amapá, general Luís Mendes, informou ontem, antes de embarcar para Macapá, que, depois de refeitos 3 quilômetros e abertos mais 120 quilômetros de estrada no barro, já pràticamente transitável a estrada de Calçoene a São Lourenza, onde se localiza "riquíssima mina de ouro" abandonada pelas administrações anteriores.

Afirmou o general que o principal problema de seu Território é o da falta de dinheiro, pois a administração dispõe apenas de restos de verba, com os quais "vem fazendo milagres". Terminou a construção de dois prédios paralisada há 14 anos e abriu o caminho até a mina de ouro.

Vacina Sabin para São Paulo

Chegou a S. Paulo, para a Secretaria da Saúde do Estado, cinco milhões de doses de vacina Sabin, que deverão ser imediatamente utilizadas em outro programa de vacinação em massa, determinado pelo sr. Ademar de Barros.

Cientistas atuam pró Schemberg

Professôres paulistas vão engrossar o movimento em favor do cientista Mário Schemberg, que tem decretada a sua prisão preventiva como "subversivo". Os paulistas estudam a sua atuação no caso, especialmente agora que o sr. César Lattes trouxe da Europa manifestação pró-Schemberg, assinada por cientistas de quase todos os países do mundo.

Instrução sobe 100 por cento

Há verdadeiro pânico entre pais de alunos: o ministro Flávio Suplici de Lacerda permitiu às escolas particulares o aumento de cem por cento em suas taxas e anuidades. Enquanto isso, as escolas públicas — em número insuficiente — não têm condições para receber os que as procuram.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Bomarcúria perdeu para Ira talvez por ter José Portilho ficado com a impressão de que Gala seria inimiga. Deixou que Ira folgasse durante os primeiros 600 metros e isso lhe foi fatal nos 600 restantes. A diferença aliás das duas foi de quase meio corpo. Nos 50 metros finais Bomarcúria descontou uma barbaridade.

—— • ——

Pouca gente tomou conhecimento do assunto mas a verdade é que o Collané largou outro dia com um atraso de quase 50 metros. Terminou, é verdade, parando muito mas o esfôrço que fêz nos primeiros 700 metros da prova foram grandes. Chegou inclusive a estar em quinto ali pelo meio da variante.

—— • ——

A "chance" de Chantilly vai depender muito da raia. Na pesada e largando pela cêrca sua "chance" é enorme. Numa pista sêca seus "calos" podem impedir sua vitória. De qualquer maneira não é brincadeira Snowman "bufando" as suas ancas.

—— • ——

Foi excelente o trabalho de Braz Cubas, talvez o melhor que já realizou aqui no Rio de Janeiro. Passou a milha em 104 e terminou fácil. Tem boa atuação na grama de Cidade Jardim não tendo assim problemas de raia. O companheiro Bentevi também progrediu neste mês.

—— • ——

Balmaz antes era de uma fidelidade impressionante na raia de grama sem ferraduras. Atualmente está doído dos cascos e não pode correr desferrado, mas sua "chance" é positiva. É boa pule também.

—— • ——

Inox volta de uma cura com aspecto dos melhores e seu apronto agradou à todos, razão pela qual selecionamos seu nome como um dos melhores do páreo em que aparece inscrito. Gonçalino leva fé.

—— • ——

Ninguém sabe porque Badajoz correu tão pouco na última atuação. Seu aspecto é o melhor possível e o treinador Geraldo Morgado caprichou bastante. Agora as coisas vão ser diferentes, principalmente na raia normal.

—— • ——

Anda linda a eguinha Salomé uma potranca que ainda não confirmou as esperanças de Levi Ferreira. Vai custar para perder nesta viajada, preferindo uma pista normal. Leva de mais dois ótimos reforços de Enase e Entuna.

—— • ——

Será que Alfredo vai perder nesta oportunidade? Aparece um cavalo chamado Pardon cheio de esperanças e numa turma fraca, mas na milha vai ser difícil derrotarem o Alfredo.

'Dopping' estaria sendo usado contra Líder em La Plata

LA PLATA — Buenos Aires — Uma forma inédita de beneficiamento de terceiros, através do "dopping", acaba de ser denunciada à Comissão de Corridas do Hipódromo de La Plata, em Buenos Aires. O responsável pelo apontamento da suposta fraude é o jóquei local Domingo Tárrago, que lidera a estatística naquele campo de corridas.

Tárrago está, no momento, com apenas uma vitória de vantagem sôbre Nestor Yalet, que nas últimas corridas descontou com incrível rapidez a diferença que o separava do ponteiro estando, agora, distante sòmente um ponto. Justamente por tal razão e em face de que os animais que montou "pareciam sonolentos e totalmente diferentes do comportamento em trabalhos", Tárrago depois das derradeiras reuniões decidiu procurar a Comissão de Corridas, deixando aberta a suspeita de que um grupo favorável a Yalet estaria agindo com a dopagem visando a impedir a vitória de Tárrago, na estatística de La Plata. As autoridades do hipódromo abriram inquérito a respeito.

SÁBADO NA GÁVEA

1.º Páreo — As 14,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 300.000,00

		Kg.
1—1	Bomarcúria, J. Port.	1 54
2	N. Farrapa, I. Souza	3 52
2—3	Adubra, A. Santos	4 54
4	Preciosa, O. Card.	2 56
"	B. B. C., F. Menez.	5 58
3—5	Gala, L. Carlos	5 58
6	B. Itália, A. Ric.	* 54
7	Mahendra, S. M. C.	7 54
4—8	B. Boa, N. Lima	6 56
9	Judy, J. Machado	* 54
"	Falamota, M. Andr.	* 52

2.º Páreo — As 14,30 horas — 2.200 metros — Cr$ 360.000,00

		Kg.
1—	Clorito, Excluído	* 58
2	Eucalipto, F. Per. F.º	6 54
2—3	Greinado, A. Ric.	2 58
4	G. Time, J. Port.	* 54
3—5	Boze, M. Andrade	5 56
6	Zerumba, L. Carlos	3 52
7	Roberta, N. Lima	8 50
4—8	Collané, F. Maia	7 58
9	S. Pescoço, J. Diniz	4 54
"	Sindicada, E. Furq.	1 54

3.º Páreo — As 15,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000,00

		Kg.
1—1	Snowman, J. Mach.	2 60
2—2	Chantilly, M. Silva	1 56
3	Biennadiado, A. R.	* 56
3—4	Miraqueta, J. Port.	4 54
5	Pandanus, A. Ric.	* 54
4—6	Gramado, F. Est.	3 54
1—1	Bomarcúria, J. Port.	1 54
7	S. d'Orge, J. Negrel.	* 54

4.º Páreo — As 15,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 300.000,00 — (Grama)

		Kg.
1—1	Braz Cubas, M. Silva	3 54
"	Bentevi, H. Vasc.	6 56
2	Camboim, A. Costa	* 54
2—3	Babau, J. Portilho	* 56
4	Reine, J. Tinoco	4 50
5	N. Dourado, J. B. P.	2 52
3—6	Pingolinho, A. Ric.	* 54
7	Balmaz, H. Cunha	5 50
8	Gallieu, L. Santos	1 58
4—9	Abril, J. Souza	* 56
"	Xamete, F. Per. F.º	* 52
"	Extend, J. Machado	7 50

5.º Páreo — As 16,05 horas — 1.400 metros — Cr$ 400.000,00

		Kg.
1—1	Isquion, D. Mor.	5 56
2	Squill, A. Ramos	1 56
2—3	Pacoca, J. Portilho	* 56
4	Grotão, A. Ricardo	4 54
3—5	Insolente, M. Silva	* 54
6	Cunco, J. Fagundes	3 56
7	Confetente, F. P. F.º	2 54
4—8	Inox, P. Alves	* 56
9	Cowboy, R. A. Pinto	* 54
10	Cidan, O. Cardoso	* 54

6.º Páreo — As 16,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 400.000,00

		Kg.
1—1	B. Guri, O. Cardoso	6 56
2	G.-Paturé, O. Ric.	5 56
2—3	Cafuso, J. Portilho	* 56
4	Fusco, S. M. Cruz	3 54
3—5	Vocábulo, A. Bar.	1 54
6	El Rincón, N. Lima	4 52
4—7	Badajoz, A. Ricardo	* 56
8	Confetti, J. Corrêa	* 56
9	D. C. 8, M. Nielev.	2 54

7.º Páreo — As 17,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 — (BETTING)

		Kg.
1—1	Enase, J. Souza	* 56
"	Entuna, A. Santos	4 56
5	Salomé, J. Silva	7 56
2—2	Q. River, J. Port.	3 56
"	Uniata, D. Netot	12 56
"	Opinda, A. Ramos	1 56
3—3	Endive, M. Silva	9 56
"	Endurance, I. Oliv.	2 56
4	Fabienne, P. Alves	10 56
4—5	A. Maria, A. Ric.	11 56
6	Carreira, A. M. Cam.	5 56
7	Palyful, J. Santos	6 56
8	Shallop, F. Esteves	8 56

8.º Páreo — As 17,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING)

		Kg.
1—1	Alfredo, A. Ricardo	* 57
2	Tourist, A. Barroso	2 57
3	Jaburi, não correrá	6 57
2—4	Torpedito, O. Card.	5 57
5	Páteo, F. Menezes	3 57
6	D. Negro, J. Mach.	* 57
7	Dinosauro, O. Ric.	4 57
3—8	Pardon, J. Portilho	7 57
9	Tarantus, J. Negrel.	1 57
10	S. de Ouro, D. Mor.	10 57
11	Macón, J. Corrêa	11 57
4-12	Interpol, A. Azevedo	9 57
13	J. Bond, M. Henriq.	13 57
14	D. Bleu, P. Alves	8 57
15	Gigas, R. A. Pinto	12 57

9.º Páreo — As 18,25 horas — 1.500 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING) — (Variante)

		Kg.
1—1	Feitiço, J. Portilho	52
2	M. Verde, A. Barroso	* 58
3	Ostall, H. Vasconc.	2 56
2—4	Boa Vida, J. M. Stos	* 52
5	Clorito, M. Silva	* 52
6	Onix, J. Ramos	4 56
3—7	Bomarbelo, C. A. S.	* 56
8	Navarone, I. Souza	5 56
9	D. Sérgio, J. Negrel	6 56
4-10	Brumado, A. Ricardo	3 58
11	Non'Stop, J. Mach.	* 54
12	Ballarico, F. Esteves	1 56

PÁREO MUITO CHEIO MAIOR OBSTÁCULO CONTRA ELINOR

Gostando muito de animais, chegando mesmo ao exagêro, Valter Aliano é algo imcompreendido por grande parte de seus colegas. Dizem que é vaidade do treinador paulista por certas atitudes por êle assumidas. Mas é preferível exagerar no carinho aos seus pupilos do que deixá-los abandonados e mal cuidados como acontece com alguns. Talvez o principal defeito de Aliano seja a teimosia. Quando bota uma coisa na cabeça ninguém lhe tira. Algumas vêzes dá certo mas em outras êle precisa levar muito na cabeça para aprender.

João Sousa — em companhia de Audálio — assinou compromisso para conduzir Estio no clássico

Dedicação

Tudo isso nos veio a cabeça ao assistirmos seus carinhos ontem pela manhã, com sua pupila Elinor. Não é uma craque. Não ganha há mais de um ano, mas o Valter demorou pelo menos meia hora em seu boxe, apalpando dali, massageando de cá etc. etc. Dava a filha de Elpenor o mesmo carinho que dá ao tordilho Don Bolinha. E isto, ninguém pode contestar, é uma grande virtude, que deixa mesmo um saldo favorável a seu favor no confronto com suas teimosias. Depois de acabar seu trabalho Aliano veio conversar com a reportagem, ainda na porta do box.

Elinor bem melhor

Aproveitamos para saber do estado da éguinha e a resposta não demorou: — Seria uma excelente égua se não tivesse os joelhos comprometidos. Já mostrou alias tudo que é capaz ganhando a primeira em 95» e dando uma atropelada na grama que vocês consideraram a mais violenta do ano. Foi queimada depois e voltou há pouco, tempo sentindo em corrida o longo afastamento. Preferia corrê-la no raia leve.

— Trabalhou bem a Elinor?

— Melhor que das outras vêzes razão pela qual a inscrevi. Estou tendo todo cuidado com ela para ver se a mantenho assim empapelada até a hora da corrida. Mas repito preferia raia leve. Na pesada nem sei se iria apresentá-la.

— Na pista normal ou macia, ganharia sua pupila?

— Com tôda segurança, terminou Aliano. O maior problema é o páreo muito cheio. Mas acho que Elinor vai ganhar.

Tony vai apresentar Patachu: GP

Ouro Pálido, Neocádia e Patachu, formam a representação do turfe bandeirante ao Grande Prêmio «José Carlos de Figueiredo», que é o já tradicional «Encerramento», na distância de 1.600 metros, com a dotação de Cr$ 2.000.000,00, marcada sua disputa para tarde do próximo domingo.

Patachu, cujo embarque para a Gávea, está sendo providenciado, correrá no turfe carioca sob a responsabilidade do treinador Antônio Pinto da Silva, que já tem ordens para fazer retornar o defensor do «Stud» Itaim, logo depois do importante clássico. E. Ouro Pálido, que ontem, veio acompanhado do treinador Francisco V. Navarro.

Potrancas estão em Campinas

SÃO PAULO — Das 27 potrancas que o Jóquei Clube de São Paulo adquiriu na França, e que irão à venda mediante leilão ou sorteio, entre 15 e 20 de janeiro do ano próximo, apenas duas foram vítimas de contratempo em meio à viagem: dos boletos dianteiros e uma teve um corte num a costeleta, sofreu ligeiro ferimento no narinas, provocado por ter-se «batido».

As potrancas francêsas, que em sua maioria fizeram viagem excelente (via marítima), chegando em ótimas condições físicas, tiveram rápido desembarque em Santos, sábado, e seguiram para Campinas, onde desde domingo último se encontram alojadas no Pôsto Agropecuário do Jóquei Clube de São Paulo, situado naquela cidade.

Os haras

Ainda não está decidido como serão vendidas as potrancas francêsas, se por leilão ou pelo sistema de sorte entre os pretendentes, o que seria mais prático e rápido. Juridicamente, são os seguintes os candidatos inscritos para a aquisição das potrancas:

Haras «São Miguel», «Morro Grande», «Vale da Boa Esperança», «Ipiranga», «Guanabara», «Bela Esperança», «São Luís», «São José e Expeditus», «Tibagi», «Louvera», «28 de Outubro», «Terra Branca», «Rio das Pedras», «Jahú», «São Bento», «Guarehy», «Cuiabá», «Recreio», «Santa Bárbara», «Pirajussara», «São Quirino», «Maringá», «Prelúdio», «Paraíso», «Calunga» e «Eduardo Guilherme». Ainda estão inscritos os srs. Ricardo Lara Vidigal, Raul Eduardo Cunha Bueno e Paulo Barreto de Sá Pinto, bem como os «Studs» «Prêto e Ouro» e «Brasil».

Chance de Clorito no sábado é ainda para ganhar fácil

O treinador Mezaros lavrou um tento magnífico para a sua carreira de excelente e veterano profissional, apresentando firme e desenvolto, o seu pupilo Clorito, que transformou em fácil vitória, na noite de anteontem, o seu retôrno às pistas, depois de um longo período de inatividade.

Clorito, além dessa inscrição, aparece anotado em nada menos de duas provas da reunião de sábado, mas o triunfo na noturna o afasta do segundo páreo, onde, à vista do que correu há pouco, daria um legítimo galope de saúde. Resta, portanto, a carreira de encerramento da sabatina, onde o nacional também parece estar à vontade, não obstante a maior dureza da mesma em relação ao páreo do qual foi excluído.

É fôrça

Mas a medida de suas possibilidades ante os adversários que habitualmente enfrentava em seu início de campanha, continua a melhor possível e a sua vitória é aguardada serenamente não só pelo treinador Mezaros, também merecendo a confiança de José Portilho, que será novamente o jóquei do brioso parelheiro. Clorito vai atuar em 1.500 metros e na variante, na areia, sendo essa a raia que agora mais lhe convem, pois é animal baleado...

Na conta

Até mesmo Portilho, que antes da carreira de anteontem considerava com algumas reservas a hipótese de vencer com Clorito, mostrou sua surprêsa tal a desenvoltura de sua montada, que vinha de longa parada e atuando na areia. O paulista terminou firme e ganhou total aguerrimento com o estirão, tendo tudo para repetir aquêle êxito, muito embora deva defrontar-se com alguns adversários que estão correndo, esteja no páreo o Ballarico, que anteriormente regulava com êxito.

Niarkos correrá 'Ramirez'

MONTEVIDÉU — Além de Gobernado, contará o Grande Prêmio "José Ramirez", em janeiro de 65, no Hipódromo de Maronas, com a presença do também argentino Niarkos, que venceu a citada prova no início dêste ano, tentando agora um "bis" altamente provável, eis que acaba de trabalhar com destaque na raia de areia de San Isidro, em Buenos Aires.

O filho de Again, que também foi o herói do "Municipal" no turfe uruguaio, fêz uma partida na distância de 1.200 metros, tendo assinalado 74 e quatro quintos, com esplêndida desenvoltura e evidenciando ótimas condições físicas. O "Ramirez", será corrido dia 6, em Maronas, e Niarkos está com o seu embarque marcado para hoje, devendo Oscar A. Nardi, pilôto do cavalo argentino, seguir no dia 4, para Montevidén.

4.ª-FEIRA NA GÁVEA

1.º Páreo — As 20,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 300.000,00, Cr$ 150.000,00 e Cr$ 75.000,00 — (COMPULSÓRIO)

		Kg.
1—1	Monteimperial	8 56
2	Vira-Lata	4 56
2—3	Gepeto	6 56
4	Akaturbi	3 56
3—5	Apollon	* 56
6	Corot	7 56
7	Clarclor	1 56
4—8	Dugdei	2 56
9	Tio Guimarães	5 56
"	Mon Plan	* 56

2.º Páreo — As 20,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.000,00

		Kg.
1—1	Itacolomy	8 57
2	Rei do Samba	4 57
2—3	Diafeto	6 57
4	Don Giovanni	3 57
3—5	Palumbo	5 57
6	Tamborim	2 57
4—7	Carabranca	7 57
8	M. Higgins	1 57

3.º Páreo — As 21,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 500.000,00

1—1	Ke-Comba	7 57
2	Helestica	3 57
2—3	Norka	6 57
4	Tia Lila	2 57
3—5	Dixieland	5 57
6	Holisa	2 53
4—7	Santa Marguerita	8 57
8	Floraninha	4 57

4.º Páreo — As 21,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 400.000,00

1—1	Ginger's Choice	4 56
2	Convair	* 56
3	Handsome	10 52
3—4	Honey Kid	1 56
5	Otasco	12 54
6	Acoado	3 54
3—7	Crol	3 52
8	Prunus	11 52
9	Porangoé	8 52
11	Balton	6 52
12	Luarento	5 54

5.º Páreo — As 22,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 300.000,00

1—1	Ipanema do Sul	7 58
2	Pato Donald	* 56
3	Kochilo	* 56
4	Cadete Orion	* 56
5	Dondoco	4 56
6	Saltador	5 54
7	Booster	* 56
4—8	Cabrinha	6 58
9	Sunstar	* 58
10	Meu Neguinho	2 54

— 1.000 metros — Cr$ 300.000,

6.º Páreo — As 22,35 horas — 1.000 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING)

1—1	Felicia	13 52
2	Vitalgo	* 56
3	La Habanera	9 56
"	Nicinha	12 52
2—4	Rudy	4 52
5	Engenhoca	8 54
6	Tição	2 52
7	Orumbela	11 50
3—8	Bagatela	* 56
9	O. K.	* 56
10	Novata	3 52
"	Blue Sardo	3 54
4-11	Berbim	10 56
12	Já Vem!	1 56
13	Dozé	6 54
"	Benzedor	7 54

7.º Páreo — As 23,10 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING)

1—1	Hand	12 57
"	Mira-Cantal	* 57
"	Sem Legenda	* 57
2—3	Havoline	7 57
4	Arzurra	8 57
"	My Song	5 57
7	Fazuma	* 57
"	Blue Sardo	3 56
8	True Maid	4 57
5	Ventimiglia	1 57
4—9	Decenal	9 57
10	Decenal	6 57
14	Kleines Bier	10 57
"	Steel	11 57

8.º Páreo — As 24,45 horas — 1.300 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING)

1—1	Roussitte	10 56
2	Orangino	4 56
2—3	Hoirié	1 56
4	Zerumba	5 56
3—5	Tia Mina	2 56
6	Babucha	3 56
7	Meridiana	7 54
4—8	Rosa de Ouro (*)	3 56
9	Bebidas	6 56
10	Galhardia	1 56

(*) ex-ROSELEE

Starter — NEY DA COSTA

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:

224.ª EXTRAÇÃO — **Cr$ 500.000.000,** — PLANO XXVII

Lista de QUARTA-FEIRA, 23 de DEZEMBRO de 1964

17.379 prêmios compreendidos nas séries A, B e C

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

0 — 0158 100.000, 0202 100.000, 0371 100.000, 0400 100.000, 0501 CENTENA, 0504 100.000, 0728 100.000

1 — 1000 100.000, 1500 1.200.000, 1501 1.º PRÊMIO, 1502 1.200.000, 1503 1.200.000, 1504 1.200.000, 1505 1.200.000, 1506 1.200.000, 1507 1.200.000, 1508 1.200.000, 1509 1.200.000, 1749 100.000

2 — 2134 100.000, 2501 CENTENA, 2688 100.000

3 — 3130 100.000, 3307 100.000, 3449 100.000, 3501 CENTENA, 3609 100.000, 3780 100.000, 3827 100.000, 3879 100.000, 3922 100.000, 3953 500.000

4 — 4069 100.000, 4152 100.000, 4258 2.º PRÊMIO, 4291 100.000, 4387 100.000, 4471 100.000, 4501 CENTENA, 4525 1.500.000, 4561 100.000, 4703 100.000

5 — 5358 100.000, 5501 CENTENA

6 — 6012 500.000, 6063 100.000, 6226 100.000, 6275 100.000, 6293 100.000, 6294 100.000, 6501 CENTENA, 6804 500.000

7 — 7181 100.000, 7254 500.000, 7501 CENTENA, 7524 100.000, 7543 100.000, 7616 100.000, 7770 500.000, 7823 100.000

8 — 8035 100.000, 8118 100.000, 8403 100.000, 8501 CENTENA, 8574 100.000, 8670 100.000, 8901 500.000

9 — 9002 1.500.000, 9054 500.000, 9155 100.000, 9398 100.000, 9452 100.000, 9501 CENTENA, 9529 100.000, 9948 100.000

10 — 10215 500.000, 10307 100.000, 10501 CENTENA, 10541 100.000, 10631 100.000

11 — 11020 100.000, 11074 100.000, 11201 100.000, 11234 500.000, 11380 3.º PRÊMIO, 11499 100.000, 11501 MILHAR

12 — 12009 100.000, 12420 500.000, 12501 CENTENA, 12604 100.000, 12775 500.000

13 — 13188 100.000, 13378 100.000, 13501 CENTENA, 13603 100.000, 13616 100.000, 13833 100.000, 13928 1.500.000, 13994 500.000

14 — 14501 CENTENA, 14979 500.000

15 — 15024 100.000, 15064 100.000, 15501 CENTENA, 15583 100.000

16 — 16314 100.000, 16379 100.000, 16429 100.000, 16501 CENTENA

17 — 17012 100.000, 17159 100.000, 17187 100.000, 17204 1.500.000, 17501 CENTENA, 17667 500.000, 17751 100.000

18 — 18004 100.000, 18402 100.000, 18501 CENTENA, 18783 100.000, 18948 100.000

19 — 19008 500.000, 19250 100.000, 19501 CENTENA, 19548 100.000

20 — 20052 100.000, 20130 500.000, 20311 100.000, 20317 100.000, 20371 1.500.000, 20501 CENTENA, 20739 100.000, 20899 100.000

21 — 21250 100.000, 21501 MILHAR, 21691 100.000, 21863 100.000

22 — 22154 100.000, 22180 100.000, 22204 100.000, 22216 500.000, 22501 CENTENA, 22873 100.000, 22894 100.000

23 — 23253 100.000, 23318 100.000, 23441 100.000, 23501 CENTENA, 23611 500.000, 23705 100.000

24 — 24069 100.000, 24479 5.º PRÊMIO, 24501 CENTENA, 24511 100.000, 24545 100.000, 24564 100.000, 24701 100.000, 24738 100.000, 24909 100.000

25 — 25112 100.000, 25114 500.000, 25131 4.º PRÊMIO, 25277 100.000, 25290 100.000, 25392 500.000, 25501 CENTENA, 25534 100.000, 25699 100.000, 25755 100.000, 25763 100.000, 25887 100.000

26 — 26114 100.000, 26437 500.000, 26501 CENTENA, 26600 100.000, 26751 100.000

27 — 27384 500.000, 27501 CENTENA, 27921 100.000

28 — 28290 500.000, 28307 100.000, 28501 CENTENA, 28946 100.000

29 — 29048 100.000, 29188 100.000, 29501 CENTENA, 29517 100.000, 29928 100.000

30 — 30320 100.000, 30501 CENTENA, 30616 500.000, 30947 100.000

31 — 31152 100.000, 31501 MILHAR, 31606 100.000, 31628 100.000

32 — 32038 100.000, 32110 100.000, 32180 100.000, 32251 100.000, 32501 CENTENA, 32929 100.000

33 — 33501 CENTENA, 33508 100.000, 33800 100.000

34 — 34057 500.000, 34447 100.000, 34501 CENTENA

35 — 35501 CENTENA

36 — 36149 100.000, 36391 100.000, 36501 CENTENA

37 — 37194 100.000, 37327 100.000, 37501 CENTENA, 37914 100.000, 37921 100.000

38 — 38023 100.000, 38331 100.000, 38354 100.000, 38489 100.000, 38501 CENTENA, 38664 100.000, 38726 100.000

39 — 39104 100.000, 39120 100.000, 39323 100.000, 39355 100.000, 39407 100.000, 39429 100.000, 39501 CENTENA

1.º PRÊMIO — **1501** — 500.000.000, A—B MATO GROSSO, C RIO GRANDE DO SUL

2.º PRÊMIO — **4258** — 75.000.000, R.-G. DO SUL

3.º PRÊMIO — **11380** — 30.000.000, GUANABARA

4.º PRÊMIO — **25131** — 15.000.000, PARANÁ

5.º PRÊMIO — **24479** — 10.000.000, GUANABARA

Todos os bilhetes terminados com o milhar 1501 têm Cr$ 1.200.000,
Todos os bilhetes terminados com a centena 501 têm Cr$ 250.000
Todos os bilhetes terminados em 1 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 82.000,
Todos os bilhetes terminados em 58, 80, 31 e 79 têm Cr$ 82.000,

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário-Geral, AURELIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — **23 de Dezembro de 1964 — 224.ª Extração** — Fiscal Geral de Loterias, FERNANDO GOMES CALAZA

VISITE O RIO NO SEU 4.º CENTENARIO

DOMINGO NA GÁVEA

1.º Páreo — As 14,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 600.000,00

		Kg.
1—1	Egis, A. Ricardo	4 56
2—2	Extra-Dry, M. Silva	7 56
3	Cabugu, O. Cardoso	1 56
3—4	Jório, J. Portilho	* 56
5	Este, A. Ramos	6 56
4—6	Lunalson, J. Fagundes	5 56
"	S. Germain, J. Silva	2 56

2.º Páreo — As 14,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 500.000,00

1—1	Juvenil, J. Portilho	7 56
2	Ana Lúcia, não corre	8 57
2—3	Ninabela, M. Andr.	2 57
4	Novaly, J. B. Paul.	6 57
3—5	Cardeala, A. Ric.	5 57
6	L. Madrid, J. Faig.	* 57
4—7	Demora, A. Santos	1 57
"	Decretal, J. Corrêa	4 57

3.º Páreo — As 15,00 horas — 1.600 metros — Cr$ 600.000,00

1—1	Luena, A. Ricardo	2 56
2	Estática, J. Portilho	5 56
2—3	Ethel, M. Silva	1 56
"	Esdruxula, F. Maia	3 56
3—4	C. de Lune, J. Port.	6 56
5	Kilroy, A. Ric.	8 56
4—6	Ardenza, A. Barroso	4 56
7	Stella By, não corre	6 56
8	Ondaguassú, A. M. C.	7 56

4.º Páreo — As 15,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 600.000,00

1—1	Queline, A. Ricardo	11 57
2	Fiel, O. Cardoso	10 57
2—3	Haven, M. Silva	1 57
5	Itajaiense, D. P. S.	7 57
3—6	Snowdrop, J. Port.	5 57
7	Montecleone, F. P.	9 57
4—8	Majesté, J. Corrêa	4 57
9	Canchedo, N. Lima	8 57
10	Cantilever, M. Andr.	3 57
11	Hepatan, F. Per. F.º	6 57

5.º Páreo — As 16,05 horas — 1.600 metros — (GRANDE PRÊMIO JOSÉ CARLOS DE FIGUEIREDO) — (Encerramento) — (Clássico)

1—1	Quertile, A. Ricardo	2 57
"	Quantijlo, F. Pere	4 57
2	Cerô, A. Santos	4 54
3	Ebro, O. Cardoso	13 54
2—4	Codajaz, J. Corrêa	2 54
"	Egmont, M. Silva	5 54
"	Dominó, M. Silva	4 54
3—6	Deboxo, D. Netto	* 54
7	Ouropálido, D. Mor.	1 54
8	Querlon, J. Negrelo	3 54
9	Estibordo, A. Reis	1 54
4-10	Forrestal, F. G. Silva	5 54
11	Cor de Fogo, N. Lima	8 54
12	Montelepre, D. F. S.	2 54
13	Dagenha, J. Mach.	7 54
14	R. Prince, A. Bar.	6 54
"	Estio, J. Sousa	* 54

6.º Páreo — As 16,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 600.000,00

1—1	Egretta, M. Silva	3 56
2	Envy, I. Souza	6 56
2—2	Quarry, O. Cardoso	1 56
3—3	Eidotéia, J. Souza	* 56
"	R. Bela, F. Per. F.º	* 56
"	Urquiza, J. Mach.	8 56
"	Constanza, A. Ric.	11 56
2—6	Energia, A. Barroso	8 56
7	H. Widow, J. Port.	5 56
8	Caipiroska, F. Maia	4 56
4-10	Entica, D. Netto	4 56
11	Estinga, C. A. Souza	9 56
12	F. de Soleil, P. Alves	9 56
"	Filasse, D. P. Silva	2 56

7.º Páreo — As 17,15 horas — 1.400 metros — Cr$ 400.000,00 — (BETTING) — (AREIA)

1—1	Candidata, A. Santos	5 54
2	Mignonette, F. Pont.	3 54
3	Rosiris, A. Reis	7 56
2—4	Silhouette, J. Mach.	4 56
5	Guarnique, F. Pinto	8 56
3—7	Elinor, O. Cardoso	2 56
8	Jatai, J. Portilho	1 56
9	Christina M., J. Pag.	9 54
4-10	Harmónica, N. Lima	1 56
11	Caramba, M. Silva	6 54
12	Candeur, A. Ricardo	5 54
13	Parelho, J. Negrello	1 56

8.º Páreo — As 17,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 — (BETTING) — (AREIA)

1—1	El Entrevero, J. M.	3 56
2	Upper-Out, A. Santos	7 56
3	Forjado, A. Barroso	9 56
2—4	Engenho, A. Barroso	4 56
5	Lone, C. Morgado	9 56
6	Chimango, M. Silva	6 56
3—7	Enloce, J. Portilho	3 56
8	J. Tatu, A. Azev.	10 56
9	Estádio, C. A. Souza	5 56
4-10	Honfleur, J. Silva	8 56
11	Zut, M. Silva	5 56
12	Oceliado, J. Fagund.	4 56

— (BETTING) — (Variante) (Areia)

1—1	El Platino, O. Card.	5 56
2	Cabernet, A. M. C.	4 56
2—4	Gully, H. Vasc.	4 56
5	Forrestal, F. G. Silva	5 56
6	El Hornero, C. Morg.	5 56
8	Labourer, J. Mach.	8 56
9	Chimango, M. Silva	3 56
"	Cambrioleur, J. Port.	1 56
4-12	Major Orion, n/c	10 56
13	Sério, J. Marinho	5 56
14	El Cacique, A. Bar.	12 56
15	Song, D. P. Silva	8 56
15	Ciclone, I. Souza	11 56

MARCIAL AMEAÇA DEIXAR O FUTEBOL

Rio verá o Continental: E. Navais

Ficou definitivamente acertado que o Brasil patrocinará o Campeonato Sul-Americano de Remo das Escolas Navais, estando assim afastada a nuvem cinzenta que toldava o ambiente, colocando em perigo a realização do torneio continental, o que deixaria em má situação o nome do Brasil no exterior.

Esta decisão veio afinal com a palavra de integral apoio dada pelo presidente da CBD, sr. João Havelange, na tarde de ontem, na entidade mater, quando procurado por um comandante da nossa Escola Naval. A CBD colocou tôda a sua organização e demais setores à disposição da Escola Naval, inclusive até mesmo a programação dessa competição ser estendida à guarnições civis dos países sul-americanos, visando o maior êxito e repercussão da regata.

Ontem mesmo, a Escola Naval passou um rádio para as várias Escolas Navais do continente contirmando o patrocínio do certame e fixando o mês de novembro para a sua realização, período êsse que antecede as provas finais de tôdas as Academias Navais da América do Sul.

Dentro da programação dêste Campeonato Sul-Americano das Escolas Navais — que será realizado no Rio, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas — podemos adiantar (embora o Conselho Assessor de Remo da CBD, a quem ficou o encargo da elaboração do programa não tenha se pronunciado ainda), que será realizada afora a prova de "out-rigger a 8", uma prova internacional e outra interestadual, além de provas para os clubes cariocas.

Water-pólo tem tabela do returno

O Campeonato de Water-Polo da Classe de Novíssimos será interrompido de hoje até domingo, face as festividades natalinas, sendo que o segundo jôgo do returno será na noite da próxima segunda feira, na piscina de São Januário, com Vasco x Bangu.

No turno verificou-se o empate de 4x4 entre vascaínos e banguenses, em partida efetuada na piscina de Môça Bonita, piscina essa que é de 25 metros que não enseja manobras mais amplas, mas onde a marcação se faz mais próximo e não há evolução de tática. Já no confronto de segunda-feira, a piscina longa de S. Januário proporciona condições melhores de jôgo.

Tabela

O returno teve início na noite de ontem, no Mourisco, na piscina guanabarina, com Guanabara x Vasco, sendo o seguinte o restante da tabela do returno.

Dia 28 — Fluminense x Botafogo
" 29 — Vasco x Bangu

JANEIRO

Dia 4 — Fluminense x Tijuca
" 5 — Botafogo x Guanabara
" 6 — Tijuca x Bangu
" 7 — Vasco x Fluminense
" 8 — Tijuca x Botafogo
" 9 — Bangu x Guanabara
" 12 — Vasco x Botafogo
" 13 — Fluminense x Bangu
" 14 — Guanabara x Tijuca
" 16 — Bangu x Botafogo
" 18 — Vasco x Tijuca
" 19 — Guanabara x Fluminense

Vasco vence Flu e é campeão

O Vasco conquistou ontem à noite, no Maracanã, o título de campeão carioca da categoria de aspirantes, ao derrotar o Fluminense, no terceiro jôgo, por 2 a 1, em uma partida disputada com bastante violência, principalmente pelos tricolores, que tiveram dois jogadores expulsos.

O Fluminense, que começou melhor, conseguiu marcar o primeiro gol, mas não teve tranqüilidade para manter a vantagem, já que Pipico, logo depois ,era expulso de campo, deixando a equipe com dez. O Vasco empatou ainda no primeiro tempo e, no segundo, chegou à vitória e ao título.

Intranqüilidade

Os jogadores do Fluminense começaram a partida visivelmente nervosos, enquanto o Vasco, sabendo que o empate já lhe bastava, atuava firme na defesa e tentando contra-ataques. Aos poucos, porém, o Vasco tornou-se mais presente e passou mesmo a dominar o meio de campo. Justamente neste período, o Fluminense conseguiu seu gol, aos 19 minutos. Russo, ao tentar passar uma bola na sua linha média, entregou a Luís Henrique, que de frente para a área lançou João Márcio pela esquerda. João Márcio penetrou e atirou, batendo a bola em Caxias para entrar no canto esquerdo de Pedro Paulo.

Aos 27 minutos, após uma série de jogadas violentas, Pipico cometeu uma falta em Odmar, aparentemente sem importância, mas o juiz imediatamente o expulsou de campo. Com dez jogadores, o Fluminense ainda melhorou um pouco e manteve o jôgo equilibrado. Aos 43 minutos, no entanto, em um ataque despretensioso, Joãozinho cruzou da ponta direita, entrando Rubilota entre os zagueiros Zé Luís e Lula, para marcar de cabeça, falhando os beques tricolores.

Com 1 a 1 no placar, e precisando da vitória, o Fluminense começou o segundo tempo lançando-se inteiro ao ataque. A defesa do Vasco, entretanto, sempre muito bem armada, conseguia conter o ímpeto tricolor, quando êsses esforços não eram anulados pelos próprios jogadores do Fluminense, que erravam quase sempre na hora decisiva. O Vasco parecia satisfeito com o empate, até os 30 minutos, quando Lula cometeu uma falta violenta na entrada da área. Encarregado da cobrança, Rubilota atirou pelo lado da barreira. atirando-se atrasado Jorge Vitório, e a bola foi às rêdes. Com 2 a 1 no placar, o Vasco tinha o título pràticamente garantido. O Fluminense, mais uma vez, reagiu da pior maneira, respondendo com violência ao gol do Vasco. E Lula, um minuto depois, era também expulso de campo. Com a vantagem de dois homens, o Vasco passou a prender a bola, em um "olé" sem méritos, pela diferença numérica das duas equipes, e os tricolores preocupavam-se apenas em "pegar" o adversário. Assim, terminou o jôgo, bastante tumultuado e já sem nenhuma atração.

O juiz, muito fraco, foi o sr. Carlos Floriano Vidal, e as duas equipes formaram assim: Vasco — Pedro Paulo, Massinha, Caxias, Russo e Jorge Andrade; Odmar e Alcir; Joãozinho, Altamiro, Rubilota e Ronaldo. Fluminense — Jorge Vitório, Laurício, Zé Luís, Lula e Baiano; Tito e Luís Henrique; Mateus, Pipico, Antunes e João Márcio. A renda foi de Cr$ 3.151.864,00.

Parecendo já pouco acostumado a conquistar títulos, os dirigentes vascaínos, acatando as ordens dos treinadores Paulino e Eli, mandaram fechar as portas do vestiário do Vasco, impedindo, inclusive, a entrada da imprensa.

Bangu não aceita ironia do dinheiro

Afirmando-se um dos dirigentes do futebol carioca que mais de si próprio tem dado ao futebol, incluindo mesmo o lado financeiro, "pois — diz — tem empregados no Bangu, voluntàriamente, mais de Cr$ 100 milhões", o vice-presidente Castor de Andrade Silva adiantou que "não negociará o passe de jogador algum, com base na hipótese de que seu clube não tem dinheiro para pagar-lhe o justo valor". E o Bangu não aceita de forma alguma a ironia, parta de onde partir — acentuou.

— Quanto à ida de Bianchini para um outro clube carioca — segue Castor Andrade —, segundo o propalado, por **um passe de mágica**, há de se entender que o Bangu ainda não negociou o seu passe para o México, mas apenas está **apalavrado** em vendê-lo, por um mínimo de 55 mil dólares — quantia que, evidentemente, será aumentada agora para algo mais. E completa:

— Êste algo mais é o que falta, em dólares, para chegarmos a Cr$ 150 milhões, quantia que exigimos pelo passe do atacante.

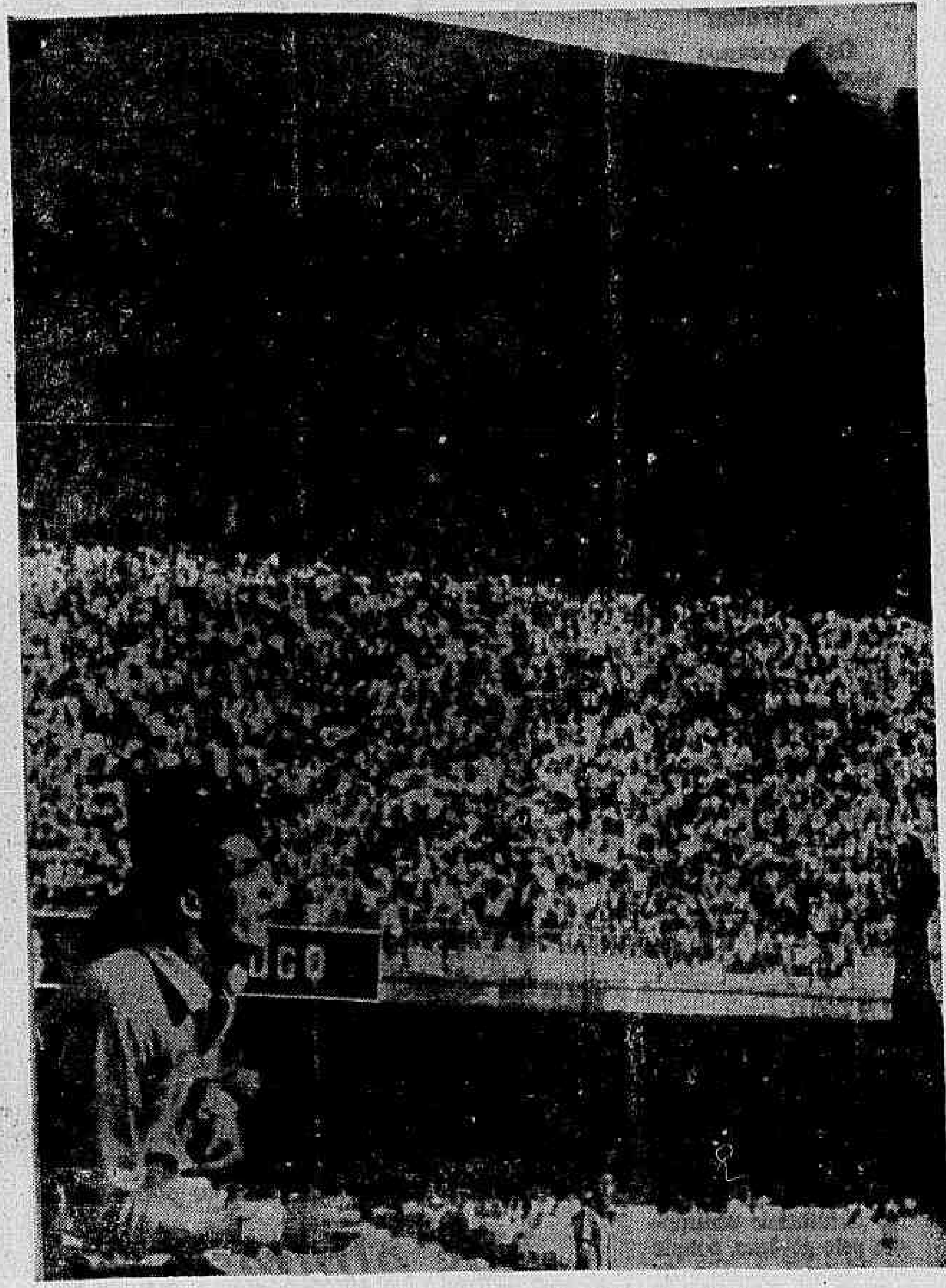
Mau negócio

Reafirmando palavras anteriores, Castor Andrade Silva prossegue dizendo que "apesar de saber que dinheiro resolve muitos problemas, em função dêle não se deve criar alguns." E não nega que, não somente êle, mas qualquer uma outra pessoa, se se dispusesse a cobrar por qualquer coisa aquilo que sabe ser de menos, estaria errando deliberadamente:

— Sabemos que Bianchini está valorizado. Por isso, cobraremos pela sua transferência o justo valor.

Prosseguindo, Castor Andrade acentua com firmeza que "negociar é uma arte", e por isso mesmo crê que a sua atuação no Bangu tem sido para si até agora um mau negócio — Cr$ 100 milhões emprestados a juros de 3,5% quanto daria por mês? — e, por isso, não iria cometer o maior de todos:

— Vendo o passe de Bianchini, sim. Mas por Cr$ 150 milhões.



Desgostoso com as críticas, Marcial quer abandonar o futebol

Filho de Zezé é o trunfo para Vasco

O Vasco continua procurando encontrar o denominador comum entre as pretensões de Zezé Moreira e as possibilidades do clube, contando agora com um grande aliado, o próprio filho do técnico Wilson Moreira, que aconselhou ao pai ser muito melhor receber Cr$ 10 milhões do Vasco, com chance de ser campeão, à ir para o Chile em busca de 18 mil dólares. mas certo de que o Palestino não sairá dos últimos postos.

O Palestino, clube chileno que Zezé salvou do rebaixamento nos três últimos jogos do campeonato, além dos 18 mil dólares por um ano de contrato, entre luvas e ordenados, o que corresponde a cêrca de Cr$ 30.500 mil, ainda paga as passagens de ida e volta entre Rio e Santiago para Zezé e sua espôsa, e oferece estada no Hotel Carrera, um dos melhores de Santiago. Assim mesmo, o vice-presidente de futebol, sr. Antônio Soares Calçada, afirma que até dia 31 Zezé será do Vasco.

Grande argumento

Disse o sr. Calçada estar confiante na contratação de Zezé em virtude de o técnico ter dito que, no Brasil, só vê possibilidades de ingressar no Vasco. Zezé acha também que todos os grandes clubes, ou com situação financeira suficiente para contratar seus serviços, estão bem cobertos, com treinadores capazes e de prestígio firmado, tendo citado Flamengo, Fluminense e Botafogo.

Mas o principal argumento do Vasco é ainda a participação ativa de Wilson Moreira, ex-jogador do clube, que tem insistido com o pai nas vantagens que representam trabalhar no Vasco, em relação ao Palestino, de Santiago do Chile. Com a argumentação de Wilson, levantando razões ponderáveis, e a vontade de Zezé e sua espôsa em voltar ao Rio, o sr. Calçada espera solucionar o problema até o dia 31.

Como início de atividades, o Vasco já tem um esbôço de calendário, com amistosos e torneios que serão os primeiros testes para a nova equipe que pretende formar. O Vasco já tem acertados três jogos na Bahia, nos dias 10, 12 e 14; dois jogos no Rio pelo Torneio IV Centenário — promovido pelo Flamengo — nos dias 17 e 19; um amistoso em Pôrto Nôvo do Cunha dia 24, e dois jogos em Goiás dias 28 e 31. Todos êsses jogos serão realizados em janeiro, e com cotas líquidas de Cr$ 3 milhões.

"Check-up" geral

O médico José Marcozzi, chefe do departamento especializado do Vasco, já determinou que começarão dia quatro os exames gerais de todos os jogadores. Pelo "check-up" passarão amadores e profissionais, desde que não estejam incluídos no "listão" que está sendo organizado, no qual vão entrar até mesmo alguns titulares.

Por outro lado, o Departametno de Patrimônio do Vasco vai acelerar a limpeza geral nas concentrações da Lagoa e de São Januário, as quais serão entregues higienizadas e pintadas na primeira quinzena de janeiro. Os aparelhos de ar condicionado da concentração de São Januário, já estão concertados e em funcionamento.

Presente de Natal

O sr. Antônio Soares Calçada, vice-presidente de futebol do Vasco, e o presidente Manoel Joaquim Lopes vão tentar amanhã por todos os meios resolver o problema Zezé Moreira, contratando-o por 12 meses, para oferecer aos sócios no dia de Natal, como primeiro grande presente de Papai Noel.

A novela Zezé-Vasco ficou em suspenso com o convênio firmado entre as duas partes de que até 31 do corrente, nem o Vasco procuraria técnico, nem Zezé assinaria contrato com outro clube, para dar tempo ao Vasco de encontrar uma solução para o problema, que reside em considerável diferença de cifras, cêrca de Cr$ 8.500 mil.

Bomba do dia

A bomba do dia será lançada sôbre o Departamento Médico do clube e faz parte do plano Calçada de reerguimento do futebol vascaíno. Sem dizer quem vai cair, Calçada revelou o problema ao explicar que ainda não está certa a volta do massagista Francisco Assis, porque antes disso o Departamento Médico vai sofrer total reestruturação, e só depois então, ao seu titular caberá decidir sôbre a questão.

Se o Vasco contratar Francisco Assis, não precisará se preocupar com a dispensa do atual massagista, Elton Marin, que já disse estar disposto a solicitar rescisão de contrato para não criar dificuldades para o clube e não sofrer decepções.

Os trabalhos para a formação de um grande quadro juvenil já foram iniciados e o Vasco espera depois do Natal a chegada de um goleiro e um extrema esquerda, vindos de Belo Horizonte, cujos nomes e clubes de origem vêm sendo mantidos em segrêdo.

Apesar da decisão do Conselho Deliberativo do Vasco que considerou o empresário Zé da Gama como "persona non grata" ao clube e proibiu qualquer negócio entre as duas partes, Zé da Gama estêve na sede do Cineac, na sala do presidente, quando apresentou uma proposta para o Vasco excursionar sôbre sua responsabilidade, assunto que está em estudos. A proibição a Zé da Gama é em razão de irregularidades na prestação de contas em uma excursão do Vasco à Europa, que empresou.

Considerando-se "vítima de injustiças" e desiludido com o futebol brasileiro, Marcial declarou, ao DIARIO CARIOCA, que ainda não sabe se renovará ou não seu contrato com o Flamengo, em março do próximo ano, pois pensa em dedicar-se inteiramente aos estudos, caso os compromissos com o futebol voltem a interferir nas suas atividades de estudante de medicina.

Sabedores da insatisfação de Marcial, particularmente depois do primeiro jôgo do Flamengo contra o Santos, no Pacaembu, quando atribuíram a Flávio Costa declarações pouco lisonjeiras sôbre o goleiro, os dirigentes rubro-negros estão se apressando em promover o retôrno de Valdomiro à Gávea e a contratação de Franz. Os entendimentos com os dirigenes do São Cristóvão serão concluídos até o fim desta semana.

Queixas

As queixas de Marcial estão relacionadas às críticas que lhe têm feito alguns cronistas desportivos, cujo objetivo, a seu ver, é liquidá-lo como profissional de futebol. Além disso, o goleiro rubronegro está certo de que a sua colaboração espontânea ao Flamengo não tem sido levada na devida consideração, pois, volta e meia, quando o time perde, não falta quem ache de culpá-lo por tudo.

— Em várias oportunidades — comentou Marcial — joguei sem estar em perfeitas condições físicas, sòmente para colaborar com a Direção Técnica. A recompensa, entretanto, se traduz no desestímulo, através de expressões que nenhum profissional pode receber como justas.

— Por isso — conclui — não estou muito animado a renovar o meu contrato, em março. Vou pensar mais um pouco e, caso chegue à conclusão de que nada vai mudar e vou continuar a me desiludir, deixarei o futebol para me dedicar de corpo e alma aos estudos.

Excursão "pifou"

Pelo menos até agora, está suspensa a excursão que o Flamengo havia programado para janeiro vindouro a países sul-americanos, devido a um desentendimento entre os empresários Borj Lantz e Cacildo Oseas, que, no dizer dos mais irônicos, é um conflito de "jurisdição". O problema é que ambos os empresários atuaram, simultâneamente, na mesma área, a fim de conseguirem contratos para exibições da equipe rubronegra. Os dirigentes do Flamengo pararam para meditação e, na hipótese de evitarem uma opção, o Flamengo permanecerá no Brasil até o início da campanha de 65.

Listão do América saiu com 'cobras'

João Carlos, Fernando Cônsul, Gilbert, Isaac e Campinense, fazem parte da lista do técnico Jorge Vieira, que aconselha a venda dos seus passes havendo, no entanto, interêsse do presidente Vôlnei Braune em maner João Carlos em Campos Sales, dando ao jogador a função de técnico das equipes juvenis.

O relatório apresentado por Jorge Vieira terá a ratificação integral do presidente Braune e os jogadores do quadro de aspirantes e o chamado time do "come e dorme" serão dispensados sumàriamente, sobrando apenas Carlos Alberto e os juvenis que participarão do campeonato da categoria.

Nejar chega hoje

O médico Hildo Nejar, que estava viajando para acertar uma excursão para o América, regressará hoje às 8 horas pelo vôo 801 da Varig. E o empresário Borje Lantz, que estava no aeroporto, ontem chegando também de viagem, informou que sabe que tudo correu bem e os doze jogos foram conseguidos pelo América à 4 mil dólares. No entanto, o clube de Campos Sales, terá de pagar as passagens. Os jogos serão realizados em Caracas, Martinica, El Salvador e Port of Spain, havendo ainda opção para mais 10 partidas.

Durante todo o dia de ontem, o presidente Braune do América tentou um contacto com o sr. José Albuquerque, do Olaria para conseguir o passe do atacante Hélio. Não foi feliz, pois não encontrou o presidente olariense em parte alguma e assim, deixou o encontro para hoje. Hélio por sua vez, foi procurado pelo sr Artur de Andrade, vice-presidente de futebol que lhe fêz uma proposta de Cr$ 3 milhões de luvas e salários de Cr$ .. 150 mil. O jogador, que embarcou para sua cidade de Nova Lima, onde passará as férias, aceitou a proposta.

Portuguêsa diz que Gentil permanecerá

Embora ache bastante difícil confiar no treinador Gentil Cardoso, que as vêzes fala uma coisa e faz outra, o sr. Amauri Medeiros não vê razão para temer a saída do técnico, tendo inclusive afirmado que êle permanecerá mais um ano no clube da Ilha do Governador.

Declarou o vice-presidente de futebol da Portuguêsa, que sua intenção é aguardar um relatório do treinador para saber das imediatas necessidades do time, pois reconhece que é necessário reforçá-lo para ter condições de disputar o campeonato do próximo ano, sem mêdo de cair na segunda divisão.

Excursões

O dirigente esclareceu que a Portuguêsa está recebendo muitas propostas do interior do Brasil para excursões e algumas muito bem pagas. Além disto, foi procurado por um dirigente venezuelano, que pensa levar a equipe da Portuguêsa à Venezuela para alguns amistosos.

No entanto, prefere aguardar um pouco antes de assumir qualquer compromisso, já que tem excursão programada pela África e pela Europa, estando dependendo de alguns contatos que estão sendo feitos pelo sr. Nélson de Almeida, ex-vice presidente do São Cristóvão, e que agora se dedica a empresar equipes.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, quinta-feira, 24 de dezembro de 1964

Lacerda investe contra padres ante o Cardeal

Glória a Deus

O diálogo do governador com os padres começou nobremente: para glória de Deus

Nas alturas

A troca de palavras, porém, foi se azedando, e o respeito acabou nessas alturas

E paz na Terra

A agressividade do governador Lacerda para com os padres bradou aos céus — e foi-se a paz na Terra

Aos homens de boa-vontade

Desentenderam-se os homens e, com tôda a boa-vontade, nunca houve tão pouca razão para se usar o anúncio evangélico da paz

Minutos após chegar à favela de Brás de Pina acompanhado do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara (que deixara o palácio adoentado, para demonstrar que não havia conflito entre a Igreja e o Estado) o sr. Carlos Lacerda tentou agredir ontem um padre que revidara à agressão verbal do governador, que chamou os padres de demagogos.

O governador da Guanabara chegou de surprêsa às 11 horas, quando ia em meio o trabalho de remoção de dezenas de famílias, iniciado às 17 horas da manhã por servidores chegados à favela em caminhões do Estado.

A ofensa

Com a chegada do governador, acompanhado do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e dos senhores Marcelo Garcia, da Casa Civil, e Péricles Memória, diretor da COHAB, os ânimos começaram a exaltar-se. Os favelados, divididos, apoiavam, por um lado, o governador, pelo outro, o padre José Artola. Quando já se dispunha a deixar a favela, o governador foi rodeado por alguns padres que tentaram denunciar-lhe a existência de coação por parte das assistentes sociais, encarregadas de convencer os moradores a mudarem-se.

O governador refutou a acusação, dizendo serem as assistentes formadas pela PUC, tendo, portanto, base cristã. Os padres não se deram por vencidos e apontaram uma assistente que se encontrava junto ao governador como sendo uma das que — afirmaram — usavam métodos fascistas. — Não é não — retrucou o sr. Carlos Lacerda, acrescentando: — E não troco a fé cristã dela pela dos senhores.

Daí por diante a conversa começou a entrar na fase dos ataques pessoais, culminando com a frase de um dos padres, dirigida ao sr. Carlos Lacerda: — Se o senhor continuar assim, vai terminar perdendo.

Quis, então, o governador saber o que perderia e perguntou de quem o padre era cabo eleitoral, passando, em seguida, a chamar de demagogos e agitadores todos os padres presentes.

Ante a resposta de um dos padres — "demagogo é o senhor" — o governador avançou para o interlocutor, sendo formado o bôlo, com os assessôres do governador e policiais da vigilância, tentando afastá-lo dos padres que faziam o mesmo com o padre que acusara o governador.

Cardeal explica

O cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, chegou à favela com o governador, dizendo que, antes de ir à favela, pensara melhor e resolvera levar o governador para mostrar que nada havia entre a Igreja e o Estado.

O padre José Sans Artola, dirigindo-se ao cardeal, ponderou que, afinal, era o vigário da paróquia de Santa Edwiges e não merecia ser tratado como o foi, numa nota oficial da secretaria de Serviços Sociais, que o chamou de "padre que se confunde com maconheiros e birosqueiros".

O cardeal ressalvou, então, que sua presença era "apenas", para mostrar que, de sua parte não houvera omissão, e que o melhor era deixar passar qualquer coisa que dividisse a população".

"Ping-Pong"

Durante mais de meia hora dialogaram em têrmos violentos, rodeados por moradores, polícia, padres e jornalistas, o governador e o padre Artola.

O governador confessou que já tinha decidido deixar de lado êste caso, entregando tôda a responsabilidade aos padres, mas que, atendendo a pedidos dos moradores que desejavam um presente de Natal, resolvera ordenar a mudança. Respondeu padre José que êstes eram minoria, isto é, 333 famílias de um total de mil e trezentas, e que, o que realmente deveria ser feito, era a urbanização do local onde moram.

— Enquanto estiver êste govêrno no poder — disse o padre — tudo vai bem, mas, quando mudar, vai ser difícil saber se continuarão dando verbas para os favelados. Respondendo, ainda, ao governador, que disse não ter havido qualquer violência até hoje nas remoções, o padre José revelou ter conhecimento de violências na favela do Pasmado e afirmou: — se o senhor quiser mostro provas e pessoas atingidas.

Muito nervoso, o governador disse desconhecer o fato de haver um sindicato de padres, e que, em vez de estarem nas favelas agitando, deveriam estar no Ministério do Trabalho, tirando suas carteirinhas.

Neste instante, o sr. Marcelo Garcia, chefe da Casa Civil do Estado, murmurou ao ouvido do governador que os padres tinham lançado um manifesto no qual falavam do seu govêrno, apontando-o como interessado "numa obra suntuária". Imediatamente, o governador usou a frase como argumento, dizendo nunca ter lido coisa tão abominável, e que o manifesto era péssimo, o que serviu ao padre José Artola para perguntar se o tinha lido. Ainda como resposta, disse o governador não os ter atendido no palácio, onde os padres o esperaram durante seis horas, porque êles estavam se apoiando na base de campanha dos jornais, e que os governos demagogos êles aplaudiam: — No meu que é honrado e decente — disse — vocês se solidarizam a um padre como sindicato filiado ao Ministério do Trabalho".

Como vai ficar

Depois da briga, nôvo diálogo foi trocado quando ficou resolvido que, depois do Natal, o governador receberia o padre Sans Artola e sua comitiva. Enquanto isto a transferência para a Vila Aliança continuará. A decisão tomada pelo sr. Lacerda, ontem, de transferir "todo mundo", ontem, depois da briga, mudou, e sòmente serão mudadas as famílias que moram na parte alagada da favela e, mesmo assim, se o desejarem. As outras irão ficar na Penha, que é perto de Brás de Pina. Mesmo assim, alguns moradores não querem sair, pois — dizem — "quando aqui chegamos tudo era água e agora que aterramos tudo, êles querem a faca para cortar o queijo".

Cristãos com "C" maiúsculo

O padre José Sans Artola, ao final dos acontecimentos, disse ao DIÁRIO CARIOCA: — A minoria que não quer ficar e a miopia das Assistentes Sociais, que não enxergam, levou a deixar o governador sempre mal informado. Mas os padres estarão sempre com o povo, com os padres e com as autoridades cristãs com "C" maiúsculo. Em tudo isto fizeram uma crueldade com o cardeal, tirando-o da cama, doente, para vir aqui, "acompanhando o governador".

Turismo sem Cr$ adia festa

A Superintendência do IV Centenário resolveu transferir para os meses de março e dezembro a realização dos Concursos que apontarão a "Sereia das Praias" nacionais e internacionais, e que estavam programados para o próximo mês de janeiro. No mês de março será escolhida a "sereia" nacional e, em seguida, a internacional.

A resolução da Superintendência do IV Centenário confirma a notícia publicada ontem pelo DC, prevendo o cancelamento ou o adiametno da quase totalidade dos eventos oficiais programados para os primeiros meses de 1965, por falta de dinheiro até para pagar a estada das candidatas ao concurso.

Desmentido

Embora possa vir a ser desmentida oficialmente pelo sr. Leoberto de Castro Ferreira, essa decisão da Superintendência do IV Centenário deveu-se exclusivamente à falta de meios em que se encontra a autarquia; que não tem como arcar com os gastos relativos às passagens e estadas das representantes dos Estados e do exterior, nem como pagar os prêmios que serão oferecidos pela Superintendência às vencedoras dos dois concursos.

Fonte ligada aos agentes de viagens, hoteleiros e transportadores informou à nossa reportagem que reina grande espectativa nesse meio, devido, principalmente, a apatia em que se encontra a Secretaria de Turismo e a própria Superintendência do IV Centenário, que até o momento nem mesmo o calendário oficial dos festejos do próximo ano distribuiu para divulgação.

A mesma fonte, esclareceu, ainda, que os agentes de viagens e de turismo estão também apreensivos por temerem a responsabilidade de organizarem excursões e viagens ao Rio, quando da realização de um grande evento oficial e, de uma hora para outra, a Superintendência do IV Centenário vir a cancelar ou adiá-lo por falta de dinheiro para a sua realização. Concluiu a fonte afirmando que "essa preocupação se refere principalmente aos eventos programados para os três primeiros meses do próximo ano".

"Sereias"

Os concursos que apontarão a "sereia" das praias nacionais e internacionais será realizado à noite, em palanque especialmente armado na Praia de Botafogo, onde, além do desfile das candidatas será apresentado um "show" de esqui-aquático. O júri que apontará a "sereia" estadual, nacional e internacional será precidido pelo sr. Leoberto de Castro Ferreira, mas ainda não foi escolhido.

Tôdas as praias do Rio, com exceção de Copacabana, serão representadas no concurso estadual por candidatas inscritas pelos diversos clubes da Cidade. Cada Estado enviará uma representante e a "sereia" estadual disputará o cetro nacional, cabendo à vencedora concorrer com as "sereias estrangeiras" especialmente convidadas. A Praia de Copacabana, excluída do concurso estadual, elegerá posteriormente a sua "Rainha Internacional".

Palácio fecha o dia com chaves

O sr. Carlos Lacerda entregará hoje, às 18 horas, no Palácio Guanabara, a doze domésticas, as chaves das casas que elas ganharam pela Loteria do Estado, e assistirá a assinatura da escritura definitiva das 46 casas da Vila do Empregado Doméstico.

As doze empregadas são: Eulina Vieira, Maria da Silva, Maria das Graças Ferreira de Castro, Déa Pires Zon Dolinger, Clélia Lima de Cerqueira, Maria das Dôres de Oliveira, Georgina da Silva Sousa, Oclécina Florentina da Silva, Ermilina Romualda Oliveira, Olívia Ferreira Henriques, Maria do Carmo de Jesus e Maria da Conceição dos Santos.

As casas que lhes foram sorteadas estão localizadas num dos conjuntos residenciais construídos pelo govêrno, porque as 46 casas da Via do Empregado Doméstico, construídas pela COHAB e financiadas pela Loteria, já foram tôdas distribuídas.

Donos de carros correm ao perdão

Enquanto os proprietários dos veículos apreendidos corriam aos diversos depósitos do Departamento de Trânsito para retirar seus carros liberados pelo cel. Américo Fontenele, apenas 20 dos 62 motoristas também perdoados, compareceram ao Serviço de Infrações para receber as carteiras apreendidas.

O Serviço de Infrações devolveu, além das 20 carteiras, 300 veículos que se encontravam em seus depósitos. Cêrca de 80 veículos não foram beneficiados com o perdão natalino porque seus proprietários respondem a processo criminal.

O dr. Raul Francisco de Castro, chefe do Serviço de Infrações do Departamento de Trânsito, esclareceu que apenas 62 das 907 carteiras foram consideradas em condições de receber o perdão natalino. "Essa triagem foi feita levando em conta a natureza da infração e as anotações constantes do prontuário de cada motorista" — disse.

Informou que mais de dez mil carteiras de habilitação apreendidas, não foram beneficiadas com o perdão por terem seus donos cometido pequenas infrações. "Essas carteiras são devolvidas após o pagamento da multa correspondente e 5 ou 10 dias da apreensão, além da anotação no prontuário do motorista, da infração cometida".

Entusiasmo

Os 20 motoristas — dos 62 perdoados — que procuraram ontem mesmo o Serviço de Infrações, demonstraram grande entusiasmo em poderem voltar a dirigir regularmente. Nove dos beneficiados haviam sido punidos com apreensão da carteira de habilitação por um ano.

Trem Mangaratiba descarrilha

O trem prefixo S-19, que se destinava a Mangaratiba, descarrilou ontem quando trafegava entre as estações de Coroa Grande e Itacuruçá, provocando o tombamento dos carros de bagagem, carga e passageiros. Apenas um passageiro ficou ferido levemente: Paulo Marçal, que foi medicano numa farmácia local.

A viatura AB-14, do Corpo de Bombeiros de Santa Cruz, solicitada para auxiliar no local, ao atravessar a ponte do Rio São Francisco capotou: não houve feridos entre os integrantes da guarnição, que era chefiada pelo terceiro sargento 1.782, Fernando Fomada Filho.

Nota oficial

O diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, distribuiu a seguinte nota oficial: "O trem prefixo S-19 quando se dirigia a Mangaratiba descarrilou no quilômetro 78 entre Coroa Grande e Itacuruçá. Descarrilou totalmente os carros de bagagem, dois carros de passageiros e dois outros tiveram seus "trucks" descarrilados. A Central do Brasil providenciou assistência médica e social para todos os passageiros. O trem sinistrado deixou a estação de D. Pedro II às 14,10 horas com destino a Mangaratiba e descarrilou às 17 horas".

Linha dura para aumento

Os empregados em emprêsas telefônicas da Guanabara, que desejam aumento salarial com base nos índices de elevação do custo de vida — 60,76 por cento, segundo o SEPT — e não com base nos cálculos do Conselho Nacional de Política Salarial, estão dispostos a recorrer à greve, se falhar o recudso ao Poder Judiciário.

O acôrdo salarial vigente extingue-se no dia 31. No dia 28 haverá assembléia geral do Sindicato dos Empregados em Emprêsas Telefônicas, quando a decisão a respeito da greve será apreciada; prevendo-se, desde já, a falta de quorum para essa deliberação, foi convocada outra assembléia para o dia 30.

O presidente do Sindicato, sr. Jurandir Menezes Gonzaga, declarou que não é possível à categoria aceitar os processos empregados pelo Conselho Nacional de Política Salarial, à base de fórmulas algébricas que têm resultado em aumentos inaceitáveis.

Professor tem enfim seu mínimo

O governador Carlos Lacerda assinou afinal decreto estendendo aos professôres de nível médio e superior do Estado o salário-mínimo profissional, que já fôra anteriormente concedido a engenheiros, arquitetos, dentistas, agrônomos, médicos, farmacêuticos, comissários de polícia e outras categorias de funcionários.

Na justificativa do decreto, o sr. Carlos Lacerda reconhece implicitamente a injustiça que vinha sendo praticada contra os professôres e procura explicá-la afirmando que "não estava alheio à situação" mas que foi necessário fazer "os levantamentos indispensáveis".